

Live Wire: Expondo os Judeus

Rabino Don Danko

Agenda Inimiga_____	4
A Criação Judaica do Cristianismo_____	6
Vaticano, A Sinagoga de Roma_____	15
O Novo Sião: A Bíblia é Um Livro de Feitiçaria Judaica_____	23
Programação de Controle Mental e a Bíblia_____	31
A Torá é Falsa, Os Judeus Mentem Sobre Si Mesmos_____	36
Comunismo e Maçonaria: Duas Frentes da Ordem Mundial Judaica_____	40
O Verdadeiro Holocausto: A Máquina Judaica de Genocídio Chamada URSS_____	55
Assassinato Ritual Judaico_____	85
A Comunização Judaica da América_____	97

expondocomunismo.bucurialuisatan.com

ssbiblioteca.webs.com

AGENDA INIMIGA

A verdade sobre as religiões inimigas do Oriente e do Ocidente é que elas não são "religiões", já que não há espiritualidade nelas. Na verdade, elas não são nada mais do que ideologias políticas com umas pinceladas de metafísica pseudo-espiritual. Os "sacerdotes" são os dirigentes do partido que impõe e mantém a ideologia dominante sobre a sociedade. Não é diferente de qualquer nação de governo soviético do século atual ou anterior que o partido e a ideologia do partido comandavam.

"O dever e bem supremo do Sudra não é nada além da obediência a brâmanes famosos que conhecem o Veda. Se ele é puro, obediente aos seus superiores, gentil em seu discurso, sem um senso de "eu" e está sempre dependente dos brâmanes e os outros (castas dos nascidos duas vezes) ele atinge um nascimento superior (na próxima vida)."

Manusmrti 9:334-335

Aqui está a essência de todos os pontos de convergência dos sistemas inimigos, a corrupção da verdadeira linguagem espiritual, alterando os conceitos por trás dos significados, até que nada mais seja do que uma moral de escravos ritualizada que é projetada para domesticar a humanidade a cada geração em um estado de matadouro. A vaca de hoje foi outrora o poderoso auroque de antigamente.

Entenda o facto crucial: a genética é na verdade meta-genética.

Como o programa inimigo de modificação funciona é simples. O cérebro é inter-conectado com os chakras, que são o macrocosmo do código de informação genética ou de DNA no corpo. Ao programar a mente através de instalar o programa ideológico, este reformata as vias neurais no cérebro (análogo a um disco rígido), que corresponde ao comando de programação (frequência de vibração) ou filtros. Essa interface para os centros dos chakras que enviam este código do programa para o corpo de energia global que imprime-o no código informação genética via epigenética, trocando assim a psique geral na frequência programa. Este se conecta na mente de massa e, em seguida, torna-se um programa bloqueado devido ao poder psíquico coletivo da mente em massa. Parte desse paradigma inimigo é a remoção de conhecimento espiritual e a remoção de seres humanos avançados da sociedade por assassiná-los e destruir suas linhagens. Assassiná-los corta a cabeça do sistema original e a cabeça dos novos regentes do sistema. O comunismo é a prática aberta do apresentado, abatendo a genética mais avançada a fim de impor um estado escravista.

Eu também acredito que em lugares como o Extremo Oriente, onde todo o conhecimento espiritual não poderia ser totalmente removido, o celibato foi incentivado, entre outras razões, para assegurar que tais genes avançados não fossem repassados, em essência fazendo o mesmo.

Ao longo de gerações, este efeito fisiológico leva a maior retenção com a falta de práticas espirituais, agora substituídas pelo ritualismo, destinado a reforçar e fortalecer o código do programa de modificação. As gerações nascidas levam o código genético de informação que lhes forma à existência. Até este ponto, eles nascem na imagem de séculos de transmutação genética, e então tens o goyim perfeito, ou gado, em uma fazenda bípede global. Isto é como a modificação trabalha no nível meta-genético. Nietzsche entendeu isso e chamou de "moral de escravos", cujo processo e objetivo final era o homem inferior, o gado humano. Interessante o suficiente, no Extremo Oriente, tais seres são chamados de "Pashu" (ser animalesco). Os antigos mestres espirituais reconhecem nesse termo os efeitos degenerativos da falta de prática espiritual.

Em contrapartida, a prática diária de yoga desfaz os códigos de programação, ela limpa todas as marcas, com explosões de um fluxo de vibração mais elevada e reformata a psique em como ela deveria ser naturalmente, em um nível mais elevado de vibração. A programação inimiga é de uma onda de frequência de baixa densidade e não pode permanecer na psique após a prática consistente de yoga tenha avançado com algum tempo. Ela também fortalece o campo bioelétrico ao ponto onde ela bloqueia (defende) um dos aspectos da mente de massa do programa inimigo. Isso não é diferente de uma onda de rádio em uma frequência mais baixa, que não tem efeito sobre a frequência de onda superior. Isso envia uma vibração mais elevada ao DNA, que é literalmente, um código de informação vibracional que interage e faz todo o ser. Mude a vibração e o código será alterado, altere o código e a forma será alterada, porque a forma é vibração, então termina com um ser humano novamente avançando através da meta-genética.

A essência do que Nietzsche chama de "moral mestra" é ter um estilo de vida e cultura baseados em uma prática evolutiva que cria o Homem-Deus, Übermensch (super-humano), por uma transmutação literal do código genético. Como seres humanos que avançam têm filhos e os filhos amadurecem seguindo o mesmo caminho, isso leva ao avanço de toda a raça.

O processo de iluminação de Satan trabalha no nível meta-genético e no envio de uma onda superior de energia iluminada em todo o ser, reformando-o para um nível mais elevado até que seja aperfeiçoado com a frequência microcósmica ou oitava da estrela Sol, o ouro no trabalho.

A CRIAÇÃO JUDAICA DO CRISTIANISMO

Protocolo Nº 14:

“Quando vier o nosso reinado, será indesejável para nós que haja qualquer outra religião que a nossa, do Único Deus, com o qual o nosso destino está ligado pela nossa posição como o povo eleito, e por meio de que o nosso mesmo destino esteja unido com os destinos do mundo. Devemos, portanto, varrer todas as outras formas de crença. Se isso faz nascer os ateus que vemos hoje, não o será, sendo apenas uma fase de transição, interferir com nossos pontos de vista, mas servirá como um aviso para aquelas gerações que darão ouvidos à nossa pregação da religião mosaica que, pelo seu sistema estável e completamente elaborado, fez todos os povos do mundo em sujeição a nós.”

Ambos os programas cristão e islâmico adoram os judeus na forma de seu “deus” e seus alegados profetas, daí a prisão dos gentios aos judeus nos níveis inconsciente e consciente. Os conflitos externos são superficiais e muitos são espetáculo. Ambos os programas são construídos sobre a Torá judaica e forçam as leis de Noé (mosaicas) sobre os gentios. Assim, em conformidade com os planos declarados judaicos para prender os gentios à servidão sob o domínio deles.

“Em 380 dC., o Imperador Teodósio declarou o Cristianismo como a religião oficial do Estado Romano, e todos os cultos pagãos foram proibidos.”

Este artigo trata de como os judeus criaram o cristianismo em fases e ganharam poder no antigo Império romano em geral. Para chegar a esse ponto, os judeus criaram esta ideologia em Alexandria – a Nova Iorque judaica da época.

“Houve uma série de irmandades judaicas, muitas das quais acreditavam que eram ‘eleitos de Deus’, e que a salvação viria através deles. Seu agente princípio da salvação (Yeshua) era o Messias (Kristos), e nas comunidades judaicas influenciadas pela cultura grega (‘helenizadas’), este messias foi descrito não como um guerreiro, mas como uma entidade espiritual e mística. Desta forma, não só os romanos e os gregos seriam derrubados, mas assim também seriam seus Deuses, substituídos pelo deus judeu tribal Yavé... Estas várias seitas judaicas tinham a intenção de criar uma filosofia ou religião que iria manipular os gentios para o ‘monoteísmo’ do judaísmo e longe da ‘idolatria’, ou politeísmo, com a consciência de que aqueles que possuíam as chaves a um deus monoteísta iria dominar na religião e a cultura em geral...”

Um grupo destes 'judeus por nascimento'... Foi a dos Terapeutas de Alexandria." - Acharya S., "Suns of God"

Mais informações sobre a cidade e sua população judaica:

"Os judeus estavam entre os primeiros ocupantes da cidade recém-fundada de Alexandria a partir do século IV aC. Com novos influxos posteriores ao convite do Ptolomeu, como revelado pelo antigo historiador Strabo (63/64 aC - 24 dC), Alexandria representava por sua vez o maior centro comercial em todo o mundo. Alexandria, durante o primeiro século da era comum era, portanto, uma próspera metrópole que se estendia em todas as direções e cujas pessoas influenciaram todo o Mediterrâneo, inclusive no importante campo da religião.

No primeiro século, Alexandria disputavam com Roma para ser a maior cidade do Império Romano. Mais de meio milhão de pessoas viviam em seus cantos cosmopolitas de 6,5 km². Foi um importante centro de comércio e transporte marítimo internacional.

Parece claro que a população judaica da cidade era grande e se espalhava em todas as cinco áreas...

Tão considerável era a população judaica em Alexandria que Filo, um membro de uma das mais ricas famílias judias naquela metrópole, estimou que em sua época, os judeus constituíam cerca de 50 por cento da cidade. Além disso, a população judaica em Alexandria era tão grande e poderosa que os judeus possuíam a sua própria tesouraria e Tribunal de Justiça."

D. M. Murdock, "Crist in Egypt"

Esta personalidade, Filo, desempenhou um papel importante no trabalho de subverter a cultura gentia hospedeira, sem dúvida, usando sua riqueza e influência para fazê-lo e ele próprio como sendo parte desta organização dos Terapeutas, que declararam que seu objectivo era derrubar os gentios e atá-los ao jugo judaico através de uma ideologia que sequestra a religião. Um Karl Marx de sua época.

"Filo foi aparentemente um Terapeuta, com base num número de factores, não menos de que ele estava bem informado sobre os mitos e rituais da escola de Mistério de Alexandria... Além disso, o provável envolvimento de Filo com a Igreja Terapeuteana de Deus se reflete no facto de que os posteriores 'escritos cristãos' foram fortemente 'emprestados' pelo filósofo judeu. Filo era a ponte entre o judaísmo e o cristianismo helênico." - Acharya S.

“Ele (Filo) veio de uma rica e proeminente família e parece ser um líder em sua comunidade... O irmão de Filo, Alexander, era um rico e importante funcionário do governo romano, um agente personalizado responsável pela coleta de dívidas em todas as mercadorias importadas do Oriente para o Egito.”

Observe a tática judaica típica de tentar injetar mentiras e afirmações de supremacia judaica em todas as culturas gentias exemplificadas por este judeu:

“Ele (Filo) apresenta os ensinamentos do profeta judeu Moisés como ‘o ápice da filosofia’ (Op. 8), e considerou Moisés como professor de Pitágoras (nascido em cerca de 570 aC) e de todos os filósofos e legisladores (Hesíodo, Heráclito, Licurgo, para citar alguns) gregos. Fara Filo, a filosofia grega era um desenvolvimento natural dos ensinamentos revelados de Moisés. Ele não era um inovador nesse assunto, porque antes dele, estudiosos judeus tentaram o mesmo. Artapanus, no segundo século aC, identificou Moisés com Musaeus e com Orfeu. Segundo Aristóbulo de Paneas (primeira metade do segundo século aC), Homero e Hesíodo derivaram dos livros de Moisés que foram traduzidos para o grego muito antes da Septuaginta.”

Até o personagem Moisés foi roubado do Deus gentio Baco, que é um termo romanizado para Dioniso, e adorado no Egito como Osíris.

Mais informações desta ordem:

Foi em Alexandria que os judeus vieram pela primeira vez de forma tão poderosa, sob a influência do helenismo, e aqui que a filosofia greco-judaica peculiar surgiu de Filo, que foi seu representante mais notável.

“Muitos judeus naquela cidade eram ‘helenizantes’, da forma como os judeus fazem hoje, a adotarem e viverem dentro da cultura ou culturas ao redor deles, neste caso, a grega, que era dominante na época em questão. Como a Enciclopédia Internacional da Bíblia Padrão afirma:

De facto, o judaísmo helenístico teve seu ‘cargo chefe’ em Alexandria, onde a Bíblia judaica também foi traduzida para o grego e chamada de Septuaginta.

Um grupo de judeus helenizantes, ou melhor, ‘hebreus da moda’, foi considerado como os ‘Terapeutas’, um tipo de comunidade monástica centrada em Alexandria, com semelhante grupos em outros lugares ao redor do Mediterrâneo. Os Terapeutas em Alexandria foram mencionados pela primeira vez com este nome por Filo em sua obra De Vita Contemplativa.”

“Vivendo tão perto Alexandria, o grande centro de aprendizado, os Terapeutas possuíam uma tremenda influência e também riqueza significativa.”

Apesar de estarem então com sede em Egipto, a comunidade Terapeuteana, Filo relata que “deva ser encontrada em muitas partes do mundo”.

Quanto aos Terapeutas, ao cristianismo e o Hadriano, o notável historiador Edward Gibbon (1737-1794) afirma:

“O extenso comércio de Alexandria e sua proximidade com a Palestina deu uma entrada fácil para a nova religião (o cristianismo). Ele foi abraçado pela primeira vez por um grande número de Terapeutas, ou essênios, do Lago Mareotis, uma seita judaica que havia diminuído muito de sua reverência pelas cerimônias mosaicas... Foi na escola de Alexandria que a teologia cristã parece ter assumido uma forma regular e científica e, quando Adriano visitou o Egipto, ele encontrou uma igreja composta de judeus e gregos, suficientemente importantes para atrair a atenção daquele príncipe curioso.”

Um escritor católico que insistiu na ligação entre Terapeutas de Filo e os cristãos era Eusébio, durante o século IV. No livro *The History of the Church* (2.17), ao mencionar o “relato de Filo aos ascetas egípcios”, Eusébio observa:

“Se ele inventou esta designação (Terapeutas) e aplicou a eles, adaptando um nome adequado para o seu modo de vida, ou se eles foram realmente chamados disso desde o começo, porque o título ‘cristão’ ainda não estava em uso geral, não precisa ser discutido aqui.”

A realidade, no entanto, pode ser que os Terapeutas se transformaram em cristãos, porque foram eles que essencialmente criaram muito do cristianismo, sem nenhum “Jesus histórico”...

De Bunsen observa:

“... Estevão, Paulo e Apolo, que consideramos promulgadores da Gnose Universalista Alexandrina (leia-se judaica) dos Terapeutas Essênios, tal como aplicado ao cristianismo.”

Dr. Grant afirma:

“O melhor precedente para as escolas cristãs de Alexandria parece mentira... Entre os Terapeutas pelo lago Mareótico, descrito no trabalho de Filo ‘Sobre a Vida Contemplativa’... Tais Terapeutas estariam prontos para o Cristianismo Alexandrino.”

Em seus locais de ordem Terapeuteana, como apresentados por Filo em ‘Sobre a Vida Contemplativa’, mas também em outros tratados, Conybeare comenta:

“Devemos supor que a sistemata dos mesmos tipos como os quais Filo passa a descrever foi encontrada em todo o mundo habitado? Ou foi a estabelecida no Lago Mareotis, do qual as melhores pessoas recorreram de todas as partes, de apenas um? Eu acho que a verdade possa estar entre as duas suposições. Pode ter havido tais sociedades em várias das grandes comunidades judaicas espalhadas por todo o Mediterrâneo, por exemplo, em Chipre, Corinto, Tarso, Colossos, Antíoco, Roma, Esmirna e em outros lugares.”

– D. M. Murdock, “Crist in Egypt”

Pode-se ver que esta ordem judaica tinha bases multinacionais de operação e largos montante de financiamento e influência para espalhar a sua subversão.

“Em ‘The Ancient Lowly: A History of the Ancient Working People’, C. Osborne Ward, um economista do Departamento do Trabalho dos EUA, proveu um interessante e prático apanhado sobre os Terapeutas... Eles eram os membros muito poderosos de ‘gangues de negócios’ e ‘sindicatos’ de pessoas da classe trabalhadora. Citando várias inscrições, Ward procurou demonstrar a ‘Dispensação Solónia’.

Esta ‘Dispensação Solónia’ que Ward sugere, tornou-se o cristianismo representado como um “vasto sistema de sindicatos do mundo inteiro”.

Descrevendo essas irmandades como encontrado em Egipto e em outros lugares, Ward observa: O principal nome pelo qual eram conhecidos, não em copta, mas grego, era Therapeutae, uma associação intimamente ligada à dos essênios.”

– D. M. Murdock, “Crist in Egypt”

Como os judeus obtiveram poder para forçar o programa cristão, que sua ordem de Terapeutas (Escola de Frankfurt do mundo antigo) havia inventado, sobre a população verdadeiramente?

Ben Klassen escreveu que Júlio César era um fantoche judaico e os judeus queriam criar um cargo de imperador para consolidar o poder em uma posição central, da qual poderiam controlar com facilidade, pois Roma era uma república na época de César.

Isso faz sentido, uma vez que os judeus daquela época estavam no controle da maioria da riqueza do Império Romano, assim como eles estão hoje, com o controle dos bancos globais e sistema bancário/corporativo, que lhes dá o controle sobre as nações gentias.

Para quem achas que César emprestou as vastas somas de dinheiro que ele usou para ganhar as massas com enormes espetáculos e jogos, e financiar seus exércitos e guerras? Vemos também a partir da evidência que os judeus também estiveram no controle das principais redes e por detrás da criação do “César de Roma”, assim, centralizando todo o poder político na mãos dos poucos que eles controlavam. Sem este novo sistema político, o cristianismo não poderia ter sido colocado em potência total pelo decreto de Teodósio, derrubando o mundo gentio:

“O politicamente ambicioso Júlio César reconheceu o poder dos judeus, que resultou de um facto incontroverso: Roma era composta por muitos grupos políticos opostos e seitas. Para vencer, o político necessitava do apoio de um grupo que ficaria com ele com firmeza, e, assim, influenciaria outros grupos para apoiá-lo. Assim como em nossas democracias atuais, este grupo foi os judeus. Eles iriam garantir seu apoio a qualquer político que por sua vez faria o que eles pedissem. Quando César descobriu esta verdade simples, ele procurou os judeus e ganhou o seu apoio. Na página 8 de ‘Jews of Ancient Rome’, Leon diz: ‘Os judeus nas Populares, no partido liberal-Democrata ou no partido do povo, apoiou César e ele emitiu veredicto a seu favor.’

As coisas não mudaram muito em dois mil anos. Temos ainda o partido liberal-Democrata em todos os países, e sempre representa a ambição dos judeus. Com os judeus atrás dele, César logo se tornou o ditador de Roma e o governante incontestável do mundo. Alarmados com o aumento da subserviência aos judeus, um grupo de senadores fiéis, liderados por Brutus, um ex-Amigo de César em seu período pré-judaico, resolveu assassiná-lo. Na página 9, Leon diz: ‘Em troca do apoio que ele recebeu dos judeus, César mostrou-lhes seu favor visivelmente, e seus decretos em seu nome que, para seu bem, foram pupados do serviço militar obrigatório, permitiu-lhes enviar remessas de ouro.’

Assim, descobrimos que César fez os judeus um grupo privilegiado que estava acima das leis de Roma. O tráfico em ouro entre as nações era a pedra angular do poder internacional judeu há dois mil anos, como é hoje. Foi realizado sob o pretexto de ser uma ocupação ‘religiosa’, e se entendemos que a religião dos judeus era e é a do ouro, esta foi uma descrição exata. O templo judaico em Jerusalém ainda era o quartel de Jeová. Vários senadores romanos tentaram proibir o tráfico de ouro, apenas para ser derrubado pelo poder judaico, Na página 10, de ‘Jews in Ancient Rome’, Leon diz: ‘Muitas noites depois do assassinato de César, grupos de judeus chegaram a chorar no local de sua pira funerária.’

Aqui também, nada mudou. Vimos os judeus chorando no funeral de Roosevelt, no funeral de Churchill.

Eles estarão sempre chorando quando um político que se comprometeu às maquinações dos judeus do mundo encontra o seu fim.

Leon afirma que o Imperador Augusto, que herdou o Império depois que os generais de César caíram entre si, restaurou os privilégios especiais dos judeus. Isso provavelmente explica por que ele saiu mais forte do que as outras facções que dividiam Roma após a morte de César. Como a decadência judaica continuou, o Império rapidamente enfraqueceu. Após a morte de Domiciano em 96 dC, imperadores de Roma já não eram romanos de nascimento; doravante, eles eram todos estrangeiros. O poder dos judeus era tal que nenhum político romano ousou atacá-los. Leon cita o discurso de Cícero em outubro de 59, perante um júri romano. Cícero estava defendendo Lucius Ásia. Flaco tentou fazer cumprir a proibição dos embarques de ouro aos judeus, com o resultado de que os judeus de Roma afastaram-lhe do cargo e trouxeram-lhe de volta para enfrentar uma acusação forjada por peculato

Cícero disse:

Ouro. Este é obviamente o porquê do presente caso estar a ser julgado perto das etapas Aurelianas. É por causa dessa acusação particular que tu tiveste procurado este local, Laelius (o promotor), e aquela gente (referindo-se à multidão barulhenta de judeus que Laelius reunira para criar um tumulto no julgamento). Tu sabes quão grande grupo eles (os judeus) são, e como eles são influentes na política. Eu vou baixar a minha voz e falar apenas em voz alta o suficiente para que o júri me ouça, porque há muitas pessoas para agitar os judeus contra mim e contra todo bom romano, e não tenho a intenção de torná-lo mais fácil para eles fazerem isso. Desde que o ouro foi exportado regularmente a cada ano em nome dos judeus da Itália e todas as nossas províncias para Jerusalém, Flaco que, senhores do júri, não pode sinceramente elogiar essa acção? A exportação de ouro tinham sido proibida pelo Senado em muitas ocasiões anteriores, e mais estritamente de todos durante o meu consulado. Além disso, que Flaco se opôs a essa superstição judaica bárbara foi a prova de seu caráter forte, que defendeu a República por frequentemente negar a agressividade das massas judias em reuniões políticas foi uma evidência de seu elevado sentido de responsabilidade.

Este discurso de Cícero é uma das poucas revelações da subversão judaica que sobreviveu a queima de bibliotecas. O grande cônsul de Roma, Cícero, teve que baixar a voz para evitar a agitação dos judeus. Um aristocrata romano, Flaco, foi afastado do cargo e arrastado de volta para Roma para enfrentar uma falsa acusação. Por quê? Porque ele tentou cumprir a lei romana que proíbe o tráfego judaico de ouro.

O resultado deste estudo foi o de que Flaco foi absolvido da acusação de peculato, mas a proibição do Senado sobre o transporte de ouro foi removida. Assim, os judeus ganharam seu objetivo e Flaco teve a sorte de escapar com vida depois que ele se opôs. Em face desse poder dos judeus, os aristocratas romanos já não eram capazes de manter a ordem no império, e Roma caiu aos bárbaros.

Em um papiro encontrados em Oxirrinco, Egito, um romano chamado Hermaisco é julgado por traição, aparentemente porque, como Haman no Império Persa, ele protestou contra o crescente poder dos judeus. O papiro afirma que, em sua defesa, Hermaisco disse ao imperador Trajano: 'Isso me angustia, ver seu gabinete e seu conselho privado cheio de judeus.' Claro que ele foi executado, sua própria sentença de morte foi a sua declaração ousada. Quantos outros gentios morreram por crimes como esse durante os últimos séculos?

– De "New History Of The Jews", por Eustace Mullins

"Considerando todos os factores, parece que os Terapeutas egípcios possuíam uma comunidade religiosa judaica que era, evidentemente, parte de uma fraternidade massiva."

-- D. M. Murdock, "Crist in Egypt"

"Os Terapeutas, que por sua vez, criaram o cristianismo".

De onde é que os judeus roubaram e corromperam seus conceitos?

É evidente, a partir das alegadas observações do imperador Adriano, em uma carta a seu cunhado Serviano, cerca de 34 dC, como relatado pelo escritor pagão Vopisco, cerca de 300, que os judeus de Alexandria estavam muito envolvidos no culto de Serápis, como estavam os cristãos. Ao longo dos séculos que esta carta foi traduzida, os estudiosos de certas sensibilidades descobriram que seu trabalho ou expurgaria várias partes deste ou o denunciaria como uma falsificação. 'Os adoradores de Serápis são cristãos (Chrestianos), e aqueles que são dedicados ao Deus Saerapis, chamam a si mesmos de bispos de Chrestos'. -Imperador Adriano

"Assim, é possível que o 'Cristos' ou deus 'Ungido' que os 'Cristiani' de Plínio estavam a seguir era o próprio Serápis. O ramo judaico dos Terapeutas, planejava criar um deus-homem mítico equivalente por próprios no Jesus Cristo. Tal como sua encarnação anterior Osíris, Serápis foi chamado não apenas de Cristos, mas também 'Cresto' séculos antes da era comum. Na verdade, Osíris foi denominado 'Cresto' muito antes de sua cópia Jesus ter sido concebida."

– Acharya S., "Suns of God"

É por isso que o cristianismo como observado pelos estudiosos é tão idêntico às religiões pagãs egípcias. Este é o principal modelo da qual os judeus roubaram e corromperam. Até ao ponto de levar o título para seu homem-Deus fictício de uma das principais divindades pagãs.

O que os judeus então fizeram aos seguidores gentios de Serápis depois de terem conseguido o que queriam com seu enfraquecimento e subversão da cultura hospedeira?

Em 391 dC, o Patriarca de Alexandria, Teófilo, convocou os monges para as armas e tornou-os contra a cidade de Memphis e o grande santuário de Serápis, o Serapeu, o principal templo da religião de Osíris-Ísis. O ataque seria semelhante a ordenar a destruição do Vaticano. Sacerdotes egípcios foram massacrados em seus santuários e nas ruas. A ferocidade da violência dizimou sacerdotes, seguidores e a elite intelectual egípcia de Alexandria, Memphis e de outras cidades do Egito que foram assassinados e seus templos e bibliotecas destruídos. A estrutura institucional da religião egípcia, em seguida, mais de quatro milênios de idade, foi demolida em menos de duas décadas.”

– Acharya S., “Suns of God”

Os antigos romanos escreveram que as multidões cristãs foram financiadas, lideradas e organizadas por sinagogas de judeus da comunidade local dentro do Império. Eles também chamaram o cristianismo de “uma seita do judaísmo”. Agora sabemos o porquê.

Fontes:

“New History of The Jews”, por Eustace Mullins

“Christ In Egypt”, por D. M. Murdock

“Suns of God”, por Acharya S.

VATICANO, A SINAGOGA DE ROMA

Os judeus estiveram no controle do Império Romano tardio da mesma forma que estão no mundo de hoje através do controle dos principais posições chave das nações. Os judeus usam esse poder, o cristianismo, criado e imposto de cima abaixo do mesmo modo que eles fariam mais tarde na Rússia com o comunismo.

O Vaticano foi o Kremlin no Tibre.

O último Papa João Paulo II era um judeu racial, sua mãe era judia polonesa pelo nome de Katz, fazendo-o pela lei da raça judaica um judeu total de sangue.

“A mãe do Papa foi Emily Katz, cujo nome polonês é Emilia Kaczorowska, que normalmente é anglicizado por imigrantes norte-americanos para soar familiar, Emily Katz.”

www.jewwatch.com/jew-religions-christianity-penetration-pope-john-paul-2-jewish-news-release.html

Ele também não foi o primeiro Papa judeu na história.

O primeiro cardeal de ascendência judaica reconhecido, Anacleto II, foi eleito papa em 1130 por uma maioria do Colégio de Cardeais. Anacleto II, cujo nome original era Pietro (Pedro) Pierleone, era bisneto de um judeu romano, Baruch Pierleone.- H.Geduld Cleveland Jewish News

“Manual Bíblico de Halley tem um comentário que é mais informativo. Inocêncio III (judeu) (1198-1216 dC), foi o mais poderoso de todos os Papas, alegou ser o ‘Vigário de Cristo’, ‘Vigário de Deus’ e ‘Supremo Soberano’ sobre a Igreja e para o mundo. “Ele reivindicou o direito de depor reis e príncipes, e que ‘todas as coisas na terra e no céu e no inferno estavam sujeitas ao Vigário de Cristo.’ Ele trouxe a Igreja ao controle supremo do Estado.

Reis da Alemanha, França, Inglaterra e praticamente todas as monarquias da Europa obedeceram a sua vontade. Ele ainda foi capaz de trazer o Império Bizantino ao seu controle. Nunca em toda a história houve um único homem que exerceu mais poder. Ele pediu duas cruzadas, decretou transubstanciação, confirmou a confissão auricular... Proibiu a leitura da Bíblia no vernáculo, ordenou o extermínio dos hereges, instituiu a inquisição, ordenou o massacre dos Albigenses. Mais sangue foi derramado sob sua direção e de seus sucessores do que em qualquer outro período da história da Igreja Romana.

Todas as nações da Europa estavam sob esta dominação político-religiosa corrupta e despótica dos Papas e seu papado para um total de 1.260 anos, a partir de 606 dC a 1866 dC, com cada Papa trazendo seu próprio fetiche e doutrina privada ou capricho para submeterem o povo.

A imoralidade era galopante no Papado e da Igreja. João XXIII (judeu) (1.410-1.415), chamado por alguns de 'o criminoso mais depravado que já se sentou no trono papal', culpado de quase todo crime: como cardeal em Bolonha, 200 donzelas, freiras e mulheres casadas foram vítimas dele. Como Papa, ele violou virgens, freiras, viúvas, ficou em adultério com a esposa de seu irmão, foi culpado de sodomia e outros males sem nome, comprou o ofício papal e vendeu títulos aos filhos de famílias ricas."

"O papa Gregório VII (judeu) decidiu que houve assassinato para matar os excomungados. Esta regra foi incorporada no direito canônico. Durante a revisão do código, que teve lugar no século 16 e que produziu um volume inteiro de correções, a passagem era deixada em repouso. Ele aparece em cada reimpressão do Corpus Juris. Foi há 700 anos, e continua a ser parte da lei eclesiástica."

Os contos falsos que a Igreja não se entendia com os judeus é pura bobagem. Muitos Papas, por suas imagens, são judeus raciais, tu podes até colocar suas fotos ao lado de fotografias de judeus raciais famosos de hoje e ver que eles parecem gêmeos.

"A publicação de 1486 do Malleus Maleficarum pelos frades dominicanos Heinrich Kramer (judeu) e James Sprenger (judeu)." - Sir I.Gardner "Realm of the Ring Lords"

Este foi o documento e manifesto onde cerca de 50-100 mil gentios inocentes, na maioria mulheres, foram horrivelmente encarcerados e assassinados por "caçadores de bruxas" durante décadas. Este foi criado, publicado e empurrado por judeus.

Observe que esses dois judeus, Kramer e Sprenger, eram os membros dos Frades Dominicanos. Quando o governo espanhol descobriu que os judeus no interior de Espanha vinham trabalhando com os mouros contra eles como uma quinta coluna (como os judeus sempre fazem, mesmo na América, com todos os espiões comunistas e agentes sendo judeus) que lançaram uma investigação sobre os judeus na Espanha, que o Vaticano estava gritando para eles pararem (nota do Vaticano, por outro lado ordenou e incentivou a inquisição para eliminar gentios aos milhões) e muitos judeus, que ganharam santuário pelo Vaticano por ordens papais. Foram também os jesuítas judeus que também administraram muito da inquisição.

O que acharam na investigação espanhola, bem como as posteriores investigações do FBI sobre os comunistas na América. Todo o alto escalão do clero católico na Espanha eram judeus raciais! Adivinha por que o Vaticano tentou parar as investigações.

E tu realmente achas que isso foi apenas limitado a Espanha, quando até mesmo os Papas, que eram judeus raciais, e como evidenciado aqui eles criaram um manifesto de ódio escrito por dois judeus raciais no clero católico levaram a um verdadeiro holocausto de dezenas de milhares de gentios, a maioria sendo assassinados sendo queimados até a morte. Também é um facto pouco conhecido que sob o governo católico, os judeus ainda ganharam um reino judaico livre (Septimaniain) na Europa.

O Vaticano também tinha assassinado a monarquia original pagã tanto quanto possível e substituía por representantes criminosos leais a eles. O caso mais famoso é o assassinato do rei Dagoberto dos merovíngios pelo Vaticano. Sua coroa foi então usurpada pelo Vaticano e dada a Pepin, o Gordo de Herstal, de quem tinha sido um dos prefeitos de confiança de Dagoberto, cujo assassino estava agindo sob as ordens diretas do próprio Pepin. Isso configura uma situação na Europa Ocidental onde as linhas da Realeza Ariana foram usurpadas pelo inimigo.

A Realeza Pagã original em seguida passou para... Adivinhe as mãos de que tribos? Da mesma forma como os judeus foram governar a Rússia como os comissários e oficiais do Partido sob a bandeira de sua ideologia comunista após matar a aristocracia gentia.

“Maquir Teodorico (judeu) se casou com uma irmã de Pepin chamada Alda. Seu filho Guillaume (William) d’Orange, também é famoso nas canções francesas e foi apelidado de “focinho de gancho”. Ele era fluente em árabe e hebraico. O dispositivo heráldico em seu escudo era o mesmo que o dos Exilarcas Orientais: o Leão de Judá. Guillaume observava o Shabat e o Sukkot durante suas campanhas.”

“A irmã de Maquir, conhecida como Bertha Bigfoot, casou-se com o filho de Carlos Martel, Pepino, e se tornou a mãe de Carlos Magno. Bertha (também chamada Bertrada) deu à luz a Carlos Magno em 742. Disse-se que a mãe de Bertha era chamada de ‘flor branca’ (Blanche Fleur) ou Lírio, que é a origem do nome da casa de Lily para os reis franceses. Lily é também um título familiar com a Casa de Davi e do futuro Messias como o “Lírio do Vale”. Carlos Magno era referido por seus seguidores como ‘David’. Quando Carlos Magno tornou-se rei em 768 com a morte de seu pai, o rei Pepin-I, proclamou Maquir, Exilarca Ocidental, Rei de Septimania. Maquir era seu tio materno (o irmão de sua mãe).

As famílias de Maquir, Gérson e Bertha, substituíram a antiga dinastia merovíngia e tomaram para si os nomes e títulos merovíngios. Como resultado, as genealogias tornaram-se confusas e gerações posteriores obscureceram o facto desta poderosa dinastia judaica na Europa. Genealogistas posteriores esconderam a origem da mãe de Carlos Magno com uma falsa genealogia ligando-a aos merovíngios. Eles fizeram o mesmo para toda a família exilarca. Deve-se lembrar que os carolíngios substituíram os merovíngios e tiveram a necessidade de se legitimar, aparentando ser uma continuação da dinastia merovíngia. Felizmente, em muitos casos, eles apenas dissimularam as genealogias de modo que é possível reconstruí-las.”
-Athol Bloomer

Carlos Magno foi o líder que, com apoio papal, lançou Cruzadas maciças para a terra pagã dos saxões, suas guerras contra os gentios foram financiada por ricos comerciantes judeus dentro do reino. Carlos Magno declarou abertamente: “Os judeus não de serem banqueiros deste Império.”

De suas longas décadas de genocídio físico e cultural:

“Em 768, Carlos Magno começou a longa campanha de 32 anos que só pode ser descrita como evangelização e genocídio contra os saxões sob seu controle no Oeste da Alemanha.

A campanha começou com a derrubada da árvore mais sagrada dos saxões, a sua versão da árvore do mundo ou Yggdrasil (o símbolo do princípio da Terra e a fonte de toda a vida nas antigas religiões indo-europeias), localizada em uma floresta sagrada saxónica perto da atual Marburg.

Carlos Magno rapidamente voltou-se para a violência como meio de espalhar a palavra cristã. Em 772, em Quierzy, ele emitiu uma proclamação que mataria cada saxão que se recusasse a aceitar a Jesus Cristo, e daquele momento em diante, ele manteve um destacamento especial com os sacerdotes cristãos que duplicaram como carrascos, e em cada aldeia saxónica em que passavam, esses sacerdotes executariam qualquer um que se recusasse a ser batizado.

Então em 782, em Verden, Carlos Magno realizou o ato para o qual ele é associado mais notoriamente - ele ordenou a decapitação de 4.500 saxões, em um dia que tinham cometido o erro de serem pegos praticando o paganismo depois de terem concordado em ser cristãos. Companheiro e biógrafo constante de Carlos Magno, o monge Einhard, vividamente capturou o evento em sua biografia do rei franco. Nele está escrito que o Rei arredondou para 4.500 saxões que “como cães que retornam ao seu vômito” haviam retornado às religiões pagãs que haviam sido forçados a renunciar sob pena de morte.

Depois de ter decapitado todos os 4.500 saxões 'o rei se dirigiu para o acampamento de inverno, e ali celebrou a missa, como de costume'. Doze anos depois, em 794, Carlos Magno introduziu uma lei segundo a qual cada terceiro Saxon vivendo em qualquer área pagã fosse sequestrado e forçado a reassentar e ser criado entre frades cristãos.

O missionário cristão, St. Boniface, derrubou o grande carvalho sagrado de Geismar, Hesse, em 724 AD. O carvalho era sagrado para o Deus Thor e foi um dos muitos sítios pagãos que os cristãos destruíram em suas tentativas finalmente bem sucedidas para destruir todas as outras religiões, exceto o cristianismo. Apesar disso, muitos costumes pagãos permaneceram, como a celebração da Primavera. Os cristãos tomaram a Deusa pagã da fertilidade, Ostara, e transformaram-na no rito cristão da Páscoa (Ostara = "Páscoa", ou Easter em inglês) e o solstício de Inverno, que marca a noite mais longa do Inverno, transformaram no Natal.

Com uso de coerção violenta e sangrenta, o paganismo saxão e alemão foi literalmente morto, e a maioria dos sobreviventes se tornaram cristãos mais por medo do que por convicção genuína." - Kemp, March of The Titans

O Vaticano também aprovou leis rigorosas que permitiram que os judeus se tornassem agiotas, negando o mesmo aos gentios. Permitindo uma situação favorável para seus companheiros judeus da vizinhança terem a riqueza na Europa e tornarem-se ricos banqueiros. Muitos banqueiros judeus financiaram o Vaticano abertamente. Para os dias atuais, os Rothschild são os banqueiros do Vaticano.

Os jesuítas eram também uma ordem judaica criada e apoiada pelo Vaticano, a Mossad original:

"Os Jesuítas (a Companhia de Jesus) são os espiões e o esquadrão da morte da Igreja Católica. Pessoas que acreditam que esta instituição seja 'religiosa' ou 'espiritual' estão redondamente enganadas. Ela é e sempre foi política em todos os aspectos, uma frente política que opera para controlar as pessoas utilizando-se de muitos personagens fictícios e cerimónias religiosas roubadas de religiões anteriores a ela por todo o mundo. A separação entre Igreja e Estado não significa nada para a Igreja Católica, que trabalha incansavelmente e impiedosamente para dominar o mundo, por qualquer meio possível. Esta instituição foi construída sob assassinatos em massa, tortura, extorsão, crime organizado, mentiras e a privar a humanidade da verdadeira espiritualidade. Ela tem controlado os reis, rainhas, nobres, presidentes, governos e quase todos no poder."

- Suma Sacerdotisa Maxine Dietrich, expondocristianismo.weebly.com

“Homens de linhagem judaica prestaram na sociedade famosa pela sua doutrina, santidade e erudição.” - García Girón de Alarcón

“Nós, jesuítas, temos o prazer em admitir ascendência judaica.”

- Jerónimo Nadal Morey

<https://sites.google.com/a/jewishjesuits.com/www>

No livro geral de Ludendorf, Das Geheimnis Der Jesuitenmacht Und Ihr Ende, ele concordou que os jesuítas são controlados por judeus:

“Os primeiros jesuítas eram cripto-judeus. O próprio Inácio Loyola era um cripto-judeu da Cabala Oculta. Um cripto-judeu é um judeu que se converte a outra religião e exteriormente abraça a nova religião, enquanto secretamente mantém práticas judaicas, como John Torell explica: ‘Em 1491, San Ignacio de Loyola nasceu na província basca de Guipuzcoa, Espanha. Seus pais eram marranos e no momento de seu nascimento, a família era muito rica. Quando jovem, ele se tornou um membro da ordem judaica Illuminati na Espanha. Como cobertura para suas atividades cripto-judaicas, ele se tornou muito ativo como um católico romano. Em 20 de maio de 1521, Inácio (como era chamado agora) foi ferido em uma batalha e tornou-se um semi-aleijado. Não sendo possível ter sucesso na arena militar e política, ele começou uma busca pela santidade e acabou chegando em Paris, onde estudou para o sacerdócio. Em 1539, ele se mudou para Roma, onde fundou a Ordem Jesuíta, que viria a ser a ordem mais vil, sangrenta e perseguidora na Igreja Católica Romana. Em 1540, o Papa Paulo III aprovou a ordem. Com a morte de Loyola em 1556, havia mais de 1.000 membros na ordem dos Jesuítas, localizado em algumas nações.’

Polanco, o secretário de Inácio de Loyola, era de descendência judaica e era a única pessoa presente no leito de morte de Loyola. James Lainez, que sucedeu Loyola como o segundo jesuíta Geral, também era de ascendência judaica. Judeus foram atraídos para a Ordem dos Jesuítas e juntaram-se em grande número. Lacunza não foi exceção. Ele era judeu, o que explica por que ele introduziu o ensino escatológico de retorno aos sacrifícios judaicos de animais durante o Milênio (em um livro intitulado The Coming of the Messiah in Glory and Majest, publicado em 1812, 11 anos após a morte de seu autor, o jesuíta Emanuel de Lacunza que escreveu sob o pseudônimo fictício de um judeu supostamente convertido, Rabbi Juan Josaphat Ben Ezra, a fim de esconder sua identidade e tornar seus escritos mais palatáveis para os leitores protestantes. Ele promoveu os escritos do padre jesuíta do século XVI, Francisco Ribera, o desenvolvimento de uma perspectiva futurista que restringiu os cumprimentos proféticos no livro do Apocalipse para o fim do mundo). Lacunza também escreveu que, durante um milênio depois da tribulação, os sacrifícios judaicos de animais seriam reintegrados, juntamente com a Eucaristia (a missa) da Igreja Católica.

Lacunza seguiu após fábulas judaicas e substituiu os mandamentos de Deus pelos mandamentos dos homens. Essa doutrina dá primazia aos judeus no plano de Deus e relega os cristãos a um parêntesis profético para serem suplantados pelos judeus durante o reinado de mil anos de Cristo na terra.”
[israelect.com/reference/WillieMa ... Loyola.htm](http://israelect.com/reference/WillieMa...Loyola.htm)

O Renascimento e a Reforma:

“A dinastia merovíngia foi a autora intelectual do Renascimento: René (d’Anjou) era o monarca angevino que, na época do renascimento, sozinho, liderou um reavivamento Hermético na Europa. Foi ele quem pessoalmente convenceu Cosimo de Medici a traduzir pela primeira vez muitos textos antigos, como o Corpus Hermeticum em várias línguas europeias... Os angevinos eram principalmente os defensores da Regia, ou Arte Real do Hermetismo.”

As forças da reforma foram colocadas em acção para redirecionar as forças do renascimento, que sinalizavam o fim do poder do programa judaico-cristão, pois as pessoas que rejeitam a Igreja Católica vêm-na como um veículo do poder e agenda judaica. Esta foi uma observação que os Cátaros também fizeram. Roma era judaica. O ponto alto do poder da Igreja começou a entrar em colapso. Devido à sua própria corrupção e revolta popular. As pessoas estavam a regressar às suas tradições orgânicas.

É por isso que os judeus colocaram à frente um dos seus, Martinho Lutero. Como o pesquisador e autor Christopher Jon Bjercknes ressalta, Lutero era judeu e isso foi reconhecido por outros judeus. Lutero foi um total filosemita, ele mesmo declarando como foi muitas vezes acusado de ser judeu.

E por que então Lutero começou “denunciar” os judeus? Porque isso é psicologia reversa.

O coração do movimento contra o catolicismo era baseado no nojo da sua condição de ser judaico. Então ele teve que despejar ódio sobre os judeus e ao mesmo tempo tentar convencer as pessoas de que os judeus eram os “inimigos de Cristo”. Os judeus ainda jogam este jogo até hoje. Mesmo colocando citações falsas do Talmude a respeito de Jesus e de Maria, quando o Talmude menciona apenas Balaão sendo sacerdote pagão, não Jesus. De facto, o Talmude nem sequer menciona Jesus Cristo. Isso é psicologia reversa, e deu muito certo. O judeu Lutero e o judeu John Coleman (que mudou seu nome para Calvin) foram as principais forças por detrás da reforma que permitiu que o cristianismo judaico sequestrasse o despertar espiritual e a rejeição do cristianismo, e empurraram sobre a população uma forma ainda mais pueril deste programa, que mantém os gentios vinculados sob o feitiço judaico.

É por isso que Giordano Bruno, um dos principais defensores do renascimento espiritual da autêntica cultura europeia, era abertamente anticristão e antijudaico, foi caçado pelas forças judaicas da Inquisição e queimado na fogueira com um cravo de ferro na sua língua para que ele não conseguisse nem falar na sua própria execução, enquanto que Lutero não teve nem um fio de cabelo sequer na cabeça tocado pelo regime Católico.

Quem controla o Banco do Vaticano:

“É uma sequência um tanto curioso a tentativa de criar um concorrente católico contra os Rothschild que, no presente momento (1905), são os guardiões do tesouro papal.”

- A Enciclopédia Judaica (Vol 2, p 497)

Os judeus Rothschilds fazem.

Assim como o Kremlin sob a bandeira vermelha foi a sinagoga de Moscou, assim é o Vaticano, a sinagoga de Roma.

Fontes:

THE HOUSE OF DAVID, Athol Bloomer

March Of The Titans, Arthur Kemp

Communism A jewish Talmudic Concept Know Your Enemy. By Will Martin

MYSTERY, BABYLON THE GREAT

Realm Of The Ring Lords, Sir I.Gardner

<https://sites.google.com/a/jewishjesuits.com/www>

expondocristianismo.weebly.com

www.clevelandjewishnews.com/archives/article_ed15a0f7-9b4d-5323-ae3d-ccf428e78f7a.html

O NOVO SIÃO: A BÍBLIA É UM LIVRO DE FEITIÇARIA JUDAICA

O objetivo final da Bíblia é para os judeus construírem o seu Templo de Salomão, que é a Ordem Mundial Judaica. A Bíblia é para criar a energia para manifestar a sua Pedra Fundamental. Os judeus declararam no seus Protocolos que este Messias é a pedra angular (fundamento) para toda a sua agenda. O Messias é o significado da pedra angular ou pedra fundamental:

Talmude judaico:

Simeon Haddarsen, fol. 56-D: "Quando o Messias vier, cada judeu terá 2800 escravos."

Nota especial: 888 e 8 também se relacionam na Bíblia diretamente ao Nazareno, pois ele é o Messias ou a Pedra Fundamental, que é o nascimento e a conclusão da Ordem Mundial Judaica.

Messias (que significa Pedra Fundamental) representa o Templo de Salomão finalizado.

1 Pedro 2:6 (a mencionar Jesus, $2 + 6 = 8$, como dito acima, o Nazareno como o Messias judeu que cria o Sião Global onde gentios são escravos).

"Eis que ponho em Sião a principal pedra angular, eleita e preciosa, E aquele que nele crê, não será envergonhado."

(7 é um número do homem completo com poder espiritual e do Messias judeu, neste caso, ele vai voltar para o número 22 em Apocalipse e Salmos, os livros relacionados à Ordem Global Judaica).

7 Para vós, portanto, que credes é a honra; mas para aqueles que descreem, a pedra que os edificadores rejeitaram, Esta foi posta como a pedra angular

(8 é o número da criação desta Ordem Mundial Judaica, portanto, também a ruína dos que se opõem a ela).

8 e a "pedra que os fará tropeçarem e uma rocha que vai fazê-los cair." Eles tropeçam por desobedecerem à palavra, pois é o seu destino.

(Nota o 9, número de finalidades e proclamação de Deus, julgamentos. Aqui vemos que os judeus são o povo escolhido a qual será dado o Messias e o

Domínio Mundial, que está em toda a Bíblia e seu ponto, o núcleo da Bíblia, é a Torá judaica).

9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo todo seu para que proclameis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

Esta é uma extensão de Salmo 89:19 ($8 + 9 = 17 = 8$, o Nazareno, e $1 + 9 = 10$, o número da Ordem Mundial Judaica e o número da perfeição de seu "Deus", quando eles governam. Como visto por este versículo é sobre o Messias judeu).

Salmo 89:19

Naquele tempo falaste em visão ao teu santo, e disseste: Coloquei a coroa num homem poderoso; exaltei um escolhido dentre o povo.

O cume no qual o Nazareno está é considerado:

A única parte restante do templo original construído por Salomão. O cume é o lugar onde a Pedra Angular é colocada. O Nazareno é, portanto, o Messias judeu por esta declaração na Bíblia.

O diálogo entre o Nazareno e o Diabo cristão está ligado a quem os rabinos afirmam ser a pessoa identificada por Deus no Salmo 91, não é outro senão o Messias. Vemos novamente que este é o Messias judeu e o que isso significa.

Salmos baseiam-se no Messias e no Governo Mundial.

Salmos é o 19º livro do Antigo Testamento. $1 + 9 = 10$. O Salmo 91 também é igual a 10.

Salmos contém 150 capítulos, que se diminuem em 6, o número a que os judeus deseja nos atar, sendo que 73 dos salmos são dedicados ao rei Davi, que está ligado ao líder do mundo judaico, o Nazareno. $7 + 3 = 10$, o número perfeito no judaísmo e se relaciona com o 613 (10), é igual ao governo do "Deus" que os judeus irão impor sobre os gentios com o sua lei teocrática. Isso é vital, pois a Torá e sua lei é a salvação (Governo Mundial) do seu Deus e da essência da sua Aliança que lhes dá essa promessa. Nós vemos que o Messias é, na verdade, o cumprimento desta lei teocrática tão importante:

Em Mateus 5:17-18, Jesus declara:

Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só "i" ou um só "til", até que tudo seja cumprido.

(1 + 8 = 9, o número de finalizações e julgamento de deus, mais uma vez, a fundação subliminar para este Messias e seu Estado Escravista).

Revelações é o último livro da Bíblia e tem 22 capítulos, o número de Deus, o final do trabalho concluído, o acabamento da construção do Templo de Salomão. Daí o porquê do número da Pedra Angular, literalmente, o Messias. 12, que remete aos gentios sendo atados sem energia na alma e escravos para o Sião judaico e de seu Messias. Esta é a agenda completa deste livro neste versículo:

Apocalipse 22:12

Eis que cedo venho e está comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra.

Daí o porquê do Nazareno proferir as sete últimas palavras de finalidade na cruz, que é a fase no início do Salmo 22. Salmos sendo o livro do governo judaico mundial.

No texto:

Apocalipse Capítulo 17:1 a 20:15

Descreve a destruição da Gentile (nações pagãs) pelo Messias judeu.

A Nova Criação (21:1 a 22:5)

Apocalipse 12:1-6 descreve o Novo Israel, A Ordem Mundial Judaica, 12=conclusão. Este é o número 6 do homem aquém do poder espiritual e a ser um escravo de Sião. 12 sendo este dentro do contexto do Ordem Mundial Judaica total.

Apocalipse 12:5-6

E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.*

(12 e 66, o número, como afirmado, que é quando o Novo Israel e a Ordem Mundial Judaica é criada pelo Messias Nazareno. Há 66 livros na Bíblia que também se somam em 12).

Apocalipse 12:10

Então, ouvi uma grande voz no céu, que dizia: (Note como indicado, 10 o número de conclusão estando sob seu governo teocrático) "Agora é chegada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo."

Observe a vara de ferro que remete a Salmos, descreve o Messias e governo mundial judaico:

*(Salmo 2) Um Salmo para reis rebeldes (Sl 2:1-3). Deus responde vigorosamente (Sl 2:4-6). Um orador anuncia o decreto divino (na língua legal da época), fazendo do rei israelita representante terreno de Deus (Sl 2:7-9) e alertando os reis para o obedecer (Ps 2:10-11). O Salmo tem um significado messiânico para a Igreja; o Novo Testamento entende este como Cristo (Atos 4:25-27; 13:33; Hebreus 1:5).

O Messias é um tirano que governará somente por violência, assassinato e forçar, que é a natureza do povo e do deus judeu. Ele não deve tolerar liberdade (rebelião) de qualquer tipo. Todas as nações dos gentios serão escravizadas para ele.

Salmos, capítulo 2

9 Tu as quebrarás com vara de ferro e as despedaçarás como a um vaso de barro (Nota que 9 é o número de finalização e julgamento de Deus, o julgamento final. O Messias devasta e destrói pelo juízo sobre o mundo gentio).

(Note que 8 refere-se a ser feita a proposição e criação de uma Nova Ordem, ou um novo começo. O Messias judeu deve criar a ordem em que os judeus devem colher a gordura da terra gentia. O estado escravo da Ordem Mundial Judaica. Como afirmado, 8 na Bíblia refere-se ao Nazareno. O número 8, que vem depois do número 7 que significa integridade, simboliza um novo começo, ou uma nova ordem de coisas, uma nova criação, um novo nascimento).

Cristo foi escolhido como o Cordeiro Pascal no 10º dia do primeiro mês, um sábado semanal (João 12:28-29). Ele foi crucificado no dia 14 (7 + 7, ou dupla completude), que também foi o 4º dia da semana. Ele esteve no túmulo por exatamente 3 dias e 3 noites. Ele ressuscitou em direção ao final do próximo sábado semanal, dia 17 (o número de vitória).

17 também foi o oitavo dia, quando contado inclusive a partir do 10º dia, o dia da sua seleção. Assim, a confluência desses números mostra a vitória total de Jesus. A construção do Templo de Salomão, seu tempo na cruz relaciona-se com o Salmo 22. 10 refere-se a governar sob a lei teocrática judaica da qual Jesus afirma ser seu cumprimento.

Mateus 5:17-18

Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só "i" ou um só "til", até que tudo seja cumprido.

Salmo 2:8

Pede-me, e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade.

(Minha nota: 11 refere-se a destruição e caos, o Messias irá destruir e mergulhar as nações dos gentios na ruína se não se curvam como escravos diante de Sião e da raça judia.)

11-12 Adorem o Senhor com temor; exultem com tremor. Beijem o filho, para que ele não se ire e vocês não sejam destruídos de repente, pois num instante acende-se a sua ira. Como são felizes todos os que nele se refugiam!

Jesus é nada senão o Messias judeu:

Com Apocalipse sendo o fim da Bíblia e também seu livro número 66. 66 diminui-se 12, que relata aos gentios sendo atados sem energia na alma e escravos para o Sião judaico e seu Messias. É o número perfeito na Bíblia, porque expressa a sua intenção. Para escravizar os gentios como Goyium, literalmente animais de carga e escravos para a Ordem Mundial Judaica. Os Livros Sagrados dos judeus afirmam mais e mais que os gentios simplesmente existem para ser escravos do povo judeu e seu "Deus". É por isso que 12 e 66 estão a ser indicados como o número relacionado com o Novo Israel.

Aqui é a realidade final direito da boca do próprio Messias judeu:

Mateus 15:22

Uma mulher cananeia, natural dali, veio a ele, gritando: "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está endemoninhada e está sofrendo muito".

23 Mas Jesus não lhe respondeu palavra. Então seus discípulos se aproximaram dele e pediram: "Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós". (Mandá-la embora, porque ela é uma Goya).

24 Ele (Jesus) respondeu: "Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel".

25 A mulher veio, adorou-o de joelhos e disse: "Senhor, ajuda-me!" (Implorando como uma escrava).

26 Ele (Jesus) respondeu: "Não é certo tirar o pão dos filhos (de Israel e os judeus) e lançá-lo aos cachorrinhos". (Jesus em verdadeiro estilo judaico chama-a de gentio e de animal, e também a todos os gentios. Ele não veio para os Goyim, os animais, só para o povo escolhido, seus semelhantes judeus.)

Muito Importante:

Mateus 15:27 Disse ela, porém: Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. (Nota aqui temos $1 + 5 = 6$, O número 6 é estampado em tudo que está relacionado com trabalho humano. O homem sem poder espiritual no mundo antigo, chamado de animal, o Goyium. $2 + 7 = 9$, finalidade e julgamento de Deus. O Gentio reduzido a um escravo a se curvar diante dos mestres, Deus e Messias judeus. A Ordem Mundial judaica).

Mateus 15:24

Ele (Jesus) respondeu: "Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel".

Mateus 10:5-6

Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: Não se dirijam aos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos. Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel.

Os cristãos são falsos judeus e não receberam a salvação do Messias:

Apocalipse 2:9-10

Conheço as suas aflições e a sua pobreza; mas você é rico! Conheço a blasfêmia dos que se dizem judeus mas não são, sendo antes sinagoga de Satan. "Estas são as palavras daquele que é o Primeiro e o Último, que morreu e tornou a viver. Não tenha medo do que você está prestes a sofrer. O Diabo lançará alguns de vocês na prisão para prová-los, e vocês sofrerão perseguição durante dez dias. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.

(9 é o número de finalidade e 10 é o governo teocrático judaico sob seu Messias aqui é o ponto final. O Nazareno está se dirigindo aos judeus. Como ele afirmou que ele só vem para a raça judia, os gentios são simplesmente animais a serem escravos dos judeus. Com o número 10, vemos a verdade final que só os judeus têm salvação do Messias e Sião. Como a religião judaica afirma que Adão vem do sangue do Senhor, é por isso que ele é criado no dia 7, o número de conclusão. Eva teve relações sexuais com Satan e gerou Caim, que é reduzido a se distanciar de seu papel natural na terra de Nod, e se casou com *outros humanos* no dia 6. Os Goyium, ou animais, portanto, eles foram criados no 6º dia que é o número deles. Essa é a mensagem em Gênesis, é o verdadeiro pecado de Caim, seu nascimento.

Pelo facto de os gentios serem da linhagem de Satan, eles nunca poderão ter o Convento de Israel, assim, não têm direito a salvação da Torá que é apenas para a raça judia. Afirma-se na religião judaica que os gentios tenham alma e sangue satânicos. A religião da qual o Nazareno afirmou ser seu cumprimento. É por isso que o Nazareno é chamado o segundo Adão.

Os judeus falsos, a sinagoga de Satan, são os gentios. Daí 9, a finalidade do julgamento do Messias-Deus sobre eles como falsos judeus. Cristãos (gentios) são os judeus falsos da qual acreditam ter direito à salvação judaica da Torá, que Jesus, no livro final da Bíblia, afirmou que nunca ter nada a ver consigo. Com o versículo seguinte de número 10, o número da Ordem Mundial Judaica. O Messias judeu diz aos judeus que triunfará no final e tem a promessa da salvação. A Ordem Mundial Judaica, o Templo finalizado.

Atenção a este verso:

João 4:22

Vós adorais o que não conheceis; nós sabemos o que nós adoramos, porque a salvação vem dos judeus.

22 é o número de salvação que é o Templo de Salomão, o Novo Sião, onde o Messias judeu governa com vara de ferro e pisa nos gentios sob os seus pés como os escravos e servos.

Cristãos, vós literalmente adorais o que não sabeis, a tua própria condenação.

Simeon Haddarsen, fol. 56-D: "Quando o Messias vier, cada judeu terá 2800 escravos."

"As nações se reunirão para homenagear o povo de Deus: todas as fortunas das nações passarão para o povo judeu, elas marcharão cativas atrás do povo judeu em cadeias e se prostrarão diante de nós, seus reis trarão seus filhos e suas princesas amamentarão os seus. Os judeus comandarão as nações, eles convocarão os povos que eles nem sequer sabem deles os odiarão. As riquezas do mar e das nações virão para os judeus por seu próprio direito. Todos os povos do Reino que não servirão Israel serão destruídos"

- Isidore Loeb (Le Littérature des Pauvres dans la Bíblia).

Artigo importante que também lida com este assunto:

expondocristianismo.weebly.com/livro-de-feiticaria-judaica.html

PROGRAMAÇÃO DE CONTROLE MENTAL E A BÍBLIA

Note que com a queda da Judiação Soviética, os judeus têm vindo a trabalhar para reconstruir a religião cristã no fracasso de seu programa cristão ateu. Isso lhes permite manter um controle rigoroso sobre a população, a partir do qual eles recuperarão a tempo o antigo controle que tiveram uma vez.

Podemos ver na ligação de como os judeus usam programação subliminar sobre a América que se conecta em seu livro de feitiços da Bíblia sobre a população: 1960 mensagens subliminares em câmera lenta (vídeo do Youtube) <https://www.youtube.com/watch?v=Rnkg-yCPryE>

2 Coríntios 12:16

Seja como for, não lhes tenho sido um peso. No entanto, como sou astuto, eu os preendi com astúcia.

Observe no vídeo do youtube acima, os judeus estão a usar os termos com "God" (Deus) repetidamente:

"God is real, God is watching" (Deus é real, Ele nos assiste) = 22 letras

"Believe in government God" (Cremos no Deus governante) = 22 letras

"Obey Consume Obey Consume" (Faça Consuma Faça Consuma) = 22 letras

De acordo com o misticismo cristão e judaico, 22 é o número do alfabeto hebraico é o número de Mestres, infinito e conclusão, Quintessência (espírito que é Deus no sentido universal nos ensinamentos herméticos) a mente de Deus e Deus. O nazareno profere as sete últimas palavras de finalidade na cruz, que é a fase no início do Salmo 22. Ele iguala os 12 signos do Zodíaco e 10 planetas do Tarô do qual tal alfabeto é atribuído. Apocalipse, o último livro da Bíblia, também tem 22 capítulos.

O número 22 corresponde à carta trunfo "Mundo" do Tarô, a indicar a conclusão. Isso indica que o inimigo a completar seu objectivo de conquistar o mundo e dominação através do comunismo.

Salmo 66:7

Ele (Deus) governa para sempre com o seu poder, seus olhos vigiam as nações; que os rebeldes não se levantem contra ele!

O livro de Salmos é o décimo nono livro da Bíblia. Observe o verso, 66:7; que também soma-se 19 [6 + 6 + 7 = 19]. 19 = 19 = 38 e 3 + 8 = 11, que é um número de queda, então o versículo acima, não só ameaça contra a rebelião, mas dado os números, ele aponta subliminarmente que a rebelião vai resultar em queda e desgraça.

1 Samuel 12:15

Mas se não derdes ouvidos à voz do Senhor, e antes fordes rebeldes ao mandado do Senhor, a mão do Senhor será contra vós, como o era contra vossos pais.

1 Samuel é o nono livro da Bíblia. 9 + 12 + 15 = 36, 3 + 6 = 9. 9 é o número de finalidade e Julgamento, o poder do próprio Deus.

Colossenses 3:22

Vós, servos, obedeci em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus.

Colossenses é o 51º livro da Bíblia. [5 + 1 = 6]. Os judeus usam o número 6 extensivamente, como nos "seis milhões" de seu falso holocausto. Na Bíblia, o número 6 é o número do homem sem qualquer poder espiritual. O número 7 tem a ver com os 7 chakras e poder espiritual que emanam destes e perfeição espiritual. 6 aquém. 6 é também uma série de trabalhos forçados. O trabalho foi feito por 6 dias e o 7º foi um dia de descanso.

"O número 6 está estampado em tudo o que está relacionado com o trabalho humano. Vemos isso estampado em suas medidas, que usam em seu trabalho e no tempo durante o qual ele trabalha. E vemos isso desde o início."

A ênfase judaica no uso do número 6 define uma vibração no astral para o avanço de sua agenda, o seu estado comunista e ordem mundial. Comunismo é trabalho escravo. Com o estado comunista, os judeus tornam-se "deus" e todo o conhecimento espiritual é substituído com o ateísmo material.

O versículo acima do 51º livro da Bíblia (1 + 5 = 6) defende trabalho escravo. Adiante, o versículo 3:22 pode ser multiplicado 3 x 22 = 66, o número total de livros na Bíblia, a indicar a conclusão do trabalho estado judaico comunista escravista e sua nova ordem mundial.

Romanos 13:1-7

Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus.

Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.

Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a potestade? Faze o bem, e terás louvor dela.

Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador para castigar o que faz o mal.

Portanto é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência.

Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo.

Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

Os Pais Fundadores queriam que o Grande Selo colocado sobre o dólar por uma boa razão, mas nunca colocaram nada sobre o "deus" judeu lá. Referência ao "deus" judeu foi posta na moeda americana pelo presidente judeu Dwight David Eisenhower.

"30 de julho de 1956, dois anos depois de pressionar para ter a frase 'Sob Deus' inserida no Juramento da Fidelidade, o presidente Dwight D. Eisenhower assina uma lei a declarar oficialmente 'In God We Trust' para ser o lema oficial da nação. A lei, PL 84-140, também determinou que a frase fosse impressa em todo o papel-moeda americano". 1 Eisenhower era um judeu por sua própria confissão, o nome Eisenhower foi retirado do sobrenome judaico Eisenhauer.

"No anuário de classe da Academia Militar de West Point de Eisenhower, publicado em 1915, Eisenhower é identificado como um 'terrível judeu sueco.'"

Não é uma surpresa que a propriedade Kosher da Casa Branca com o presidente Franklin Delano Roosevelt, que era de ascendência holandesa judia e sua equipe podia ser lidos como uma lista da sinagoga. Para saber mais sobre isso, leia o artigo "Guerra banqueiros judeus na América." gbt.webs.com/Jewish_Bankers_War_On_America.htm

"Em 1943, Washington não apenas transferiu o coronel Eisenhower para a Europa, mas o promoveu ao longo de mais de 30 oficiais superiores mais experientes para General de cinco estrelas e colocou-o no comando de todas as forças norte-americanas na Europa.

Esta grande "General", que se escondeu a mijar de medo quando acreditava que uma pequena e desarmada Unidade de Comando Alemão estava ante a ele durante a guerra, ele pessoalmente ordenou o assassinato de mais de 1,7 milhões de soldados alemães após a guerra acabar, em seus campos de extermínio de prisioneiros. O único crime deles foi defender sua nação e povo. Muitos dos acima de onde não qualquer mais velho de 15 anos de idade. Este é outro exemplo flagrante de puro ódio talmúdico.

Para ler o artigo completo "Nos campos da morte de Eisenhower": Um Guarda Prisional dos EUA relembra":

www.ihr.org/jhr/v10/v10p161_Brech.html

"In God We Trust" tem 12 letras. Doze é um número perfeito, que significa a perfeição do governo ou a perfeição governamental. Há 66 livros da Bíblia, que somam-se 12 [$6 + 6 = 12$].

A palavra "Deus" também aparece na Bíblia 4473 vezes, a somar 9, que é o número de finalidade e julgamento, o poder do próprio Deus, que é amarrado a isso:

Os juízos de "deus" em Ageu 1:11 são enumerados em nove indicações: "E mandei vir a seca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o mosto, e sobre o azeite, e sobre o que a terra produz; como também sobre os homens, e sobre o gado, e sobre todo o trabalho das mãos."

Ageu é o 37º livro da Bíblia. $3 + 7 = 10$; assim Ageu 1 seria 11; aqui novamente, nós temos 11.

"A lei foi assinada pelo presidente Eisenhower em 30 de julho de 1956, e o lema foi adicionado progressivamente ao dinheiro de papel ao longo de um período de 1957 a 1966. [Direito Público 84-851] [18] O Código dos Estados Unidos em 36 USC § 302, agora afirma: "In God We Trust" (Nós confiamos em Deus) é o lema nacional".²

Pode-se ver que o dinheiro é um meio poderoso para injetar algo no inconsciente da mente do público:

11/9 truque da nota de 20 dólares [vídeo do Youtube]
<https://www.youtube.com/watch?v=D1SYfqH8J30>

Aqui está mais informações sobre mensagens subliminares nos media a ir até 11/9: O QUE? Hollywood... Previu 11/9?? [video do Youtube]
<https://www.youtube.com/watch?v=3ifu2Uy21yU>

Sem rodeios aqui:

11/9 pronunciado em Super Mario Bros: O Filme [vídeo do Youtube]
https://www.youtube.com/watch?v=TKLw_Fm3tqg

E podemos testemunhar como os poderes judeus injetam seu "deus" na mente das massa novamente: "Eisenhower assinou o projeto de lei no Dia da Bandeira, 14 de junho de 1954. Eisenhower declarou: Deste dia em diante, os milhões de nossas crianças em idade escolar vão diariamente proclamar em cada cidade e cidade, cada vila e casa da escola rural, o juramento de nossa nação e nosso povo para o Todo-Poderoso... Desta forma, estamos a reafirmar a transcendência da fé religiosa em patrimônio e futuro da América, desta forma vamos fortalecer constantemente as armas espirituais que sempre serão o recurso mais poderoso do nosso país, na paz ou na guerra.

A frase 'Sob Deus', foi incorporada no Juramento de Lealdade em 14 junho de 1954, por uma resolução conjunta do Congresso, que altera o § 4º do Código Bandeira promulgada em 1942." 3

Para encerrar, muitas pessoas nos e-grupos do JoS mencionam como eles têm visto alguns números repetidamente. Isso pode ser um certo número recorrentes em uma placa de veículo ou em um relógio digital, em uma propaganda, e em muitos outros lugares. Às vezes isso pode ocorrer até mesmo por dias, mas isso por si só e por si só é inofensivo. Quando estamos conscientes de certos números, isso estabelece uma vibração subliminar e antes de conhecê-lo, começamos a ver esses mesmos números com frequência em nossas vidas diárias. Este aspecto é muito inocente e muitas vezes sem sentido, mas no artigo anterior, os autores estão plenamente conscientes do poder dos números e fazem cumprir este para realizar seus trabalhos mágicos na realidade através da Bíblia judaico-cristã. É por isso que muitos cristãos estão praticamente a coagir a memorização de versículos da Bíblia, pois isso embute uma ligação subconsciente.

Fontes:

1 Este Dia na História: www.history.com

2 Artigo Wikipedia: "In God We Trust"

3 Ibid

A TORÁ É FALSA, OS JUDEUS MENTEM SOBRE SI MESMOS

Abraão nunca existiu:

Olhando para a maioria a assim chamada "história" e figuras históricas dos judeus, podemos ver a pura verdade. Toda a sua história é falsa e roubada dos gentios. O verdadeiro fundamento da sua história repousa sobre dois personagens principais: Abraão e Moisés.

O suposto grande patriarca Abraão e sua família foram os primeiros judeus "oficiais" da história, são, na verdade roubados da antiga Trindade Indiana Brahma, Vishnu e Shiva, juntamente com Saraswati:

Uma vez que Krishna não nasceu do homem, ele não era realmente o pai terreno de Brahma e Mahesh. Por isso, ele mesmo era o protetor (Tara) de Brahma. Em sânscrito, Tara significa "salvador; protetor". É um termo usado geralmente com os Deuses Rudra, Shiva, Vishnu e Brahma. Até o nosso Antigo Testamento diz que o pai (protetor) de Abraão era Tera (Gênesis 11:26). A Bíblia nos diz que Abraão e Sara eram meio-irmãos. (Gênesis 12:19-20.). Os livros sagrados hindus também nos dizem que existia uma relação de sangue entre eles. Os Puranas relacionam Sarasvati a Brahma e Vishnu. Na maioria das vezes, ela está associada a Brahma. Sua conexão com ele as data mais anteriormente do que a qualquer outro Deus. Ela é retratada em sua maioria como sua esposa e, ocasionalmente, como sua filha. Quando a popularidade de Vishnu na Índia aumentou, os mitos relacionados a Sarasvati lhe apareceram. (Ref.: Sarasvati e os Deuses; www.vishvarupa.com). Portanto, Brahma ou Vishnu também teriam sido o Tara (Tera) de Sarasvati por causa de suas origens divinas.

Brahma (Abraão) e Sarasvati (Sara)

A casa de Abraão ou Brahma era a terra de Harã (Gênesis 1:4). Harã foi o principado costeiro governado por Krishna. Foi ainda nomeado ante a ele porque Hara (ou Hari, Deus Sol) é outro nome de Krishna. Brahma/Abraão tinham 75 anos quando saiu de Harã.

A Bíblia menciona Harã e Haryana. Os livros sagrados hindus também dizem que Brahma/Abraão viveu na Ur dos Caldeus. Ur era um nome sumério para "cidade; vila". Caldeia (pronunciada Kaldi) deriva do sânscrito Kaul, a casta brâmane, e Deva (semideus). Os Kauldevas do norte da Índia adoravam ídolos que representam os seus antepassados. De acordo com os hindus, Brahma casou-se Sarasvati na Caldeia, a parte que hoje é o Afeganistão.

Na mitologia hindu, Sarai-Svati é irmã de Brahma. A Bíblia dá duas histórias de Abraão. Nesta primeira versão, Abraão disse ao Faraó que ele estava mentindo quando apresentou Sarai como sua irmã. Na segunda versão, ele também disse ao rei de Gerar que Sarai era realmente sua irmã. No entanto, quando o rei o repreendeu por ter mentido, Abraão disse que Sarai era, na realidade, tanto sua esposa como sua irmã!

“Na verdade ela é minha irmã, ela é a filha de meu pai, mas não filha da minha mãe, e ela se tornou minha esposa.”
(Gênesis 20:12).

Mas as anomalias não terminam aqui. Na Índia, um afluente do rio Saraisvati é Ghaggar. Outra afluente do mesmo rio é Hakra. De acordo com as tradições judaicas, Agar era serva de Sarai; os muçulmanos dizem que ela era uma princesa egípcia. Observe as semelhanças entre Ghaggar, Hakra e Agar.

A Bíblia também afirma que Ismael, filho de Agar, e seus descendentes viveram na Índia.

“Ismael expirou e, morrendo, foi congregado ao seu povo. E habitaram desde Havilá (Índia) até Sur, que está em frente do Egito, como quem vai para a Assíria; e fez o seu assento diante da face de todos os seus irmãos.”
(Gênesis 25:17-18)

É um facto interessante que os nomes de Isaque e Ismael são derivados do sânscrito:

(hebraico) Ishaak = (sânscrito) Ishakhu = “Amigo de Shiva”

(Hebraico) Ishmael = (sânscrito) Ish-Mahal = “Grande Shiva.”

– Matlock

Culto ao Lingam na Bíblia:

No capítulo 28 de Gênesis, Jacó, depois de ter um sonho sobre uma “escada” que chegar ao céu com anjos “subindo e descendo” e Deus em pé no topo (12), erige um “pilar” com a pedra que ele estava usando para um travesseiro e a unge com óleo (18). Ele chama o lugar Beit-El (“Bétel”, que significa “Casa de Deus”) (19). Ele diz que o próprio pilar de pedra era a “Casa de Deus” (22). E ele mais tarde, no capítulo 35:14, erige outro na estrada de Padã-Aram.

A adoração a Brahma também estava no mundo do Oriente Médio:

“Cerca de 1.900 aC, o culto a Brahma foi levado para o Oriente Próximo e Médio por vários grupos nativos diferentes depois de uma chuva intensa e terremoto que rasgou norte da Índia aparte, mesmo mudando os cursos dos rios Indus e Saraisvati.”

“... O Templo de Meca foi fundada por uma colônia de brâmanes de Índia. Ele era um lugar sagrado antes do tempo de Maomé, e eles eram autorizados a fazer peregrinações a ele por vários séculos depois da sua hora. Sua grande fama como um lugar sagrado muito antes da época do profeta não pode ser posta em dúvida.” (Anacalipse, Vol. I, p. 421)

“... É afirmado pelos brâmanes, com a autoridade de seus livros antigos, que a cidade de Meca tenha sido construída por uma colônia da Índia e seus habitantes da época anterior tiveram uma tradição que foi construída por Ismael, o filho de Agar. Esta cidade, na língua Hindi, seria chamada Ismaelistão.” (Ibid, p. 424)

Antes do tempo de Maomé, o hinduísmo dos povos árabes era chamado Tsaba. Tsaba ou Saba é uma palavra sânscrita, que significa “Assembléia dos Deuses”. Tsaba também foi chamada Isha-Ayalam (Templo de Shiva). O termo muçulmano, ou Moshe-Ayalam (Templo de Shiva) é apenas um outro nome de Sabaismo.

– Matlock

Factos sobre a existência fictícia de Maomé:

expondoislam.weebly.com/maome-nunca-existiu.html

“Um dos santuários no Kaaba foi também dedicado ao Deus Criador Hindu Brahma (não Abrão) é por isso que o profeta analfabeto do Islão alegou que este foi dedicado a Abraão. A palavra “Abraão” não é outra coisa senão a mal pronúncia da palavra Brahma. Isso pode ser claramente comprovado se investigar os significados raiz de ambas as palavras. Abraão é considerado um dos mais antigos profetas semitas. Seu nome é supostamente derivado de duas palavras semitas: ‘Av’ que significa ‘Pai’, e ‘Raham/Raão’ que significa ‘do exaltado’. No livro de Gênesis, Abraão significa simplesmente ‘Muitos’. A palavra Abraham é derivada da palavra sânscrita Brahma. A raiz de Brahma é ‘Brah’, que significa ‘crescer’ ou ‘se multiplicar em número’. Além disso, diz-se que Senhor Brahma, o Deus Criador do Hinduísmo, seja o Pai de todos os homens e o mais exaltado de todos os Deuses, pois é a partir dele que todos os seres foram gerados. Assim, mais uma vez chegamos ao significado ‘Pai Exaltado’. Este é um claro indicador de que Abraão não é outro senão o Pai celestial.”

Moisés nunca existiu

stellarhousepublishing.com/moses-dionysus.html

“O famoso filósofo francês Voltaire fez as seguintes observações surpreendentes ainda no século 18 – e ele não foi o primeiro! Por que não sabemos desses factos? Voltaire disse:

Os poetas antigos colocaram o nascimento de Baco no Egipto; ele está exposto no Nilo e é a partir desse evento que ele é nomeado Mises pelo primeiro Orfeu que, em egípcio, significa “salvo das águas”... Ele é levado até perto de uma montanha da Arábia chamada Nisa (Nysa), que é crido ser o Monte Sinai. Foi fingido que uma Deusa ordenou-lhe ir e destruir uma nação bárbara, e que ele atravessou o Mar Vermelho a pé, com uma multidão de homens, mulheres e crianças. Outra vez, o rio Orontes suspendeu suas águas à direita e esquerda para deixá-lo passar, e Hydaspes fez o mesmo. Ele ordenou que o Sol ficasse parado; dois raios luminosos procederam a partir de sua cabeça. Ele fez uma fonte de vinho jorrar, batendo no chão com o tirso, e gravou suas leis em duas tábuas de mármore. Ele queria ter simplesmente atingido o Egipto com dez pragas, a ser a cópia perfeita de Moisés.”

Este está relacionada nos hinos de Orfeu, onde Baco tinha uma vara com a qual ele realizou milagres, e que poderia se transformar em uma serpente por sua vontade. Ele passou o Mar Vermelho, dividiu a seco à frente de seu exército. Ele dividiu as águas dos rios Orontes e Hydaspus pelo toque de sua vara, e passou por eles descalço. Pela mesma poderosa vara, ele tirou água de uma rocha, e onde quer que eles marchassem, a terra fluiu com vinho, leite e mel.

Baco foi chamado de “O Legislador, e dizia-se isso de Baco”, bem como Moisés, cujas leis foram escritas em duas tábuas de pedra. Baco foi representado com chifres, e assim foi Moisés. Baco foi pego em uma cesta que flutuava sobre a água, e assim foi Moisés. Baco tinha duas mães, uma por natureza e uma por adoção, assim teve Moisés. Baco e seu exército se agraciaram com luz do sol à noite, Moisés e seu exército com uma coluna de fogo à noite.

Moisés sendo chamado de “O Legislador” e as leis sendo escritas em duas tábuas de pedra foram obviamente copiadas de Baco, mas a ideia de seu (Moisés) receber os mandamentos do Senhor em uma montanha foi sem dúvida retirada da lenda persa de Zoroastro. “Em seu aspeto mais gentil (Dioniso), ele é um legislador.”

COMUNISMO E MAÇONARIA: DUAS FRENTES DA ORDEM MUNDIAL JUDAICA

“A franco-maçonaria externa serve unicamente para cobrir nossos desígnios: o plano de ação dessa força, o lugar em que assiste são inteiramente ignorados do público. Quem e que posição podem derrubar uma força invisível?” (Protocolo 4)

“Esperando nosso advento, criaremos e multiplicaremos, pelo contrário, as lojas maçônicas em todos os países do mundo, atraindo para elas todos os que são ou possam ser agentes proeminentes. Os mais secretos projetos políticos ser-nos-ão concedidos e cairão sob a nossa direção no próprio momento em que apareçam. É natural que sejamos nós e ninguém mais quem conduza os negócios da franco-maçonaria, porque nós sabemos aonde vamos, conhecemos a finalidade de toda a ação, enquanto que os gentios nada sabem, nem mesmo o resultado imediato.” (Protocolo 15)

Os judeus afirmam que os protocolos são uma falsificação. Esta é a saída como os judeus acharam. Quando o tribunal na Suíça do século XIX denominou os protocolos como uma falsificação, afirmou os protocolos como documentos legítimos, portanto reais, pois o documento apresentado no tribunal foi uma reedição, uma forja do documento original. Da mesma forma, para forjar um cheque, é necessário ter o original para criar a cópia. Disseram meias verdades a fim de contar uma mentira completa. A decisão do Tribunal foi de que os protocolos são reais.

Como podemos testemunhar, o presidente Washington sabia que os Illuminati tentaram se infiltrar nas ordens e movimentos maçônicos e que sua doutrina era inimiga da maçonaria da qual os Pais Fundadores tinham lutado para construir as bases da América:

Link para a Biblioteca do Congresso: www.loc.gov

Os Documentos de George Washington na Biblioteca do Congresso, 1741-1799. Procure pelo termo “Illuminati”.

Mount Vernon, 24 de outubro de 1798.

“Excelentíssimo Senhor, tenho seu favor da 17ª instância diante de mim, e meu único motivo para incomodá-lo com a recepção desta carta é explicar e corrigir um erro, que eu percebo a pressa em que sou obrigado muitas vezes a escrever cartas que o digam respeito.

Não era minha intenção duvidar que as doutrinas dos Illuminati e os princípios do jacobinismo não se espalharam nos Estados Unidos. Pelo contrário, ninguém é mais verdadeiramente satisfeito com esse facto do que eu.

A ideia que eu quis transmitir foi de que eu não acreditava que as Lojas Maçônicas neste país tinham, como sociedades, se esforçado para propagar as doutrinas diabólicas dos primeiros, ou os perniciosos princípios deste último (se forem susceptíveis a separação); que os indivíduos delas podem ter feito isso, ou seu fundador, ou instrumento empregado para fundar, as Sociedades Democráticas nos Estados Unidos podem ter tido esses objectos, e realmente tinha uma separação do Povo de seu Governo em vista, é demasiado evidente para ser questionado.

Minhas ocupações são de tal ordem que qualquer coisa menos lazer me é permitido para ler jornais ou livros de qualquer tipo; a leitura de cartas e preparação de respostas absorve muito do meu tempo.”

O Presidente Washington foi o Maçom de mais alto grau nos Estados Unidos.

“Em 1785, os principais membros dos Illuminati deixaram a sociedade e testemunharam perante um Tribunal de Inquérito pedido pelo Eleitor da Baviera. Sua evidência surpreendente removeu todas as dúvidas a respeito dos Illuminati. Em 11 outubro de 1785, as autoridades bávaras invadiram a casa de Zwack (co-fundador dos Illuminati) e descobriu uma série montanhosa de documentos Illuminati que mostravam muito claramente que eles planejavam trazer uma “revolução universal que deve dar o golpe mortal na sociedade.”

O princípio do comunismo não foi fundado no século 19, porém no século 18. Quando a história registra que em 1 de Maio de 1776 (que também é um feriado comunista), Dr. Adam Weishaupt fundou a Ordem Bávara dos Illuminati. Weishaupt era Professor de Direito Canônico Judaico na Universidade de Ingolstadt, na Baviera, Alemanha. Ele nasceu de pais judeus e mais tarde se “converteu” ao catolicismo romano. Ele se tornou um membro do alto escalão da Ordem dos Jesuítas, a quem posteriormente saiu para formar sua própria organização, a mando aberto da recém-formada “Casa dos Rothschild”.

Weishaupt levou um grupo de colegas agentes judeus que haviam se organizado sob o nome de “Frankistas”, e deles para a ordem dos recém-denominados “Illuminati”. A doutrina desta frente judaica era comunismo.

“É mais interessante saber que Karl Marx não foi o verdadeiro fundador da revolução mundial comunista. Seu verdadeiro pai foi Adam Weishaupt, fundador da Ordem “Maçônica” dos Illuminati – Marschalko.

Os seis pontos principais da doutrina Weishaupt é a abolição de:

- Ordens ou governos nacionalistas na forma de monarquias.
- A propriedade privada.
- Os direitos a herança.
- Patriotismo às causas nacionalistas.
- A ordem social das famílias, leis de proibições sexuais e todos os códigos morais.
- Todas as disciplinas religiosas baseadas na fé em um Deus vivo, ao contrário da fé na natureza, no homem e na razão.

O próprio Weishaupt não entraria em uma loja até 1777, quando ele recebeu a indução na Loja Theodore de Bon Conseil em Munique. No entanto, uma vez dentro Maçonaria, Weishaupt imediatamente viu o seu valor potencial de ser um veículo para a realização de seus sonhos Illuminati. Para criar uma união oficial entre os Illuminati e Maçonaria, Weishaupt começou a organizar o Congresso de Wilhelmsbas no Castelo de William IX de Hesse-Kassel, a ocorrer em 16 de julho 1782. Esse evento especial, que foi importante em tamanho e aspirações, teve a participação de representantes da elite de todas as lojas maçônicas. Além disso, foi lá que a decisão foi tomada de permitir que judeus, anteriormente excluídos, a receberem ingresso na Maçonaria.

William IX estava na cama com os Rothschild desde o início e um de seus agentes aponta: “William procurou ajuda no gerenciamento de sua propriedade. Ele contratou Mayer Amschel Rothschild como “Hoffaktor” em 1769, (1) para supervisionar a operação de suas propriedades e coleta de impostos. A riqueza do espólio de William proporcionou uma boa vida para os Rothschild e os homens tinham uma relação forte, ele fundou a dinastia da família Rothschild, que se tornou importante no financiamento e serviços bancários na Europa. Apesar de se conhecerem desde 1775, William IX não designou formalmente o Rothschild como seu supervisor até 1801.”

Os judeus também vinham trabalhando para influenciar e corromper as doutrinas maçônicas e se infiltrar em suas sociedades por décadas através de outras organizações, como os Martinistas:

“Y Martines de Pasqually: Em seu livro sobre a Ordem dos Elus Coens do século 18, R. le Forestier nos diz que esta Ordem foi fundada, continuando hoje como Martinistas a cerca de 1760, por Martines de Pasqually, que dizem ser um judeu português.

Este foi um dos grupos ocultistas mais interessantes da época, que `constituíam sob a fachada de Maçonaria, um dos últimos elos da longa cadeia de associações misteriosa e zelosamente fechadas cujos membros alegavam, por processo mágico, se comunicarem com o divino a fim de participar em uma bendita imortalidade.' Iluminismo! O nome de Cohen, dado por Pasqually a seus membros, é uma adaptação do termo hebraico Cohanim, que designava a maior casta sacerdotal, constituída em Jerusalém sob Salomão, para assegurar o serviço divino no Templo."

Não é nenhum engano que as doutrinas judaicas da Cabala de Eliphas Levi tivessem sido algumas das mais disseminada no século 19 e além, popularmente na sociedade, pois Levi era um Martinista. As elites do poder judeu trabalharam incansavelmente para substituir o conhecimento espiritual autêntico com sistemas hebraicos de corrupção. Isso colocou os gentios tanto consciente como inconscientemente sob sua influência, e foi projetado para não levar a qualquer poder espiritual.

Os agentes judeus se infiltraram nas sociedades francesa maçônicas e ajudaram a iniciar e financiar a Revolução Francesa, de onde eles manipularam as sociedades maçônicas para ter apoio. A revolução original, que criou uma monarquia constitucional, foi assumida pela força armada e usurpada pelos jacobinos que eram franquistas judeus (frente política dos Illuminati) e a força política exterior da agenda judaica dos Sábios de Sião. Eles, então, instituíram o terror e assassinaram os aristocratas, as classes médias e camponesas. Regiões e classes inteiras foram assassinadas. Os diretores judeus, agora no controle da revolução, instalaram pelo terror, todos os pontos ideológicos do manifesto Illuminati, com os banqueiros judeus a financiarem e dirigirem assim suas redes. A Revolução Francesa foi a primeira revolução comunista da história.

Louis Daste, escrevendo sobre o assunto da Maçonaria na Revolução Francesa afirma: "Esta misteriosa iluminação dos baixos graus da Maçonaria, esta hierarquia da qual Philalethes Junior tão zelosamente guardou em segredo desses 'Superiores Desconhecidos', venerado pelos judaizantes Martinistas e Philalethistas, que reivindicam o domínio sobre lojas comuns; não é senão que, a cadeia inquebrável que liga a cabala judaica com a Maçonaria, e não é a partir de agora ser direito suspeitar que o Poder Oculto escondido detrás das Lojas Maçônicas seja o cérebro do judaísmo que conquistaria e dominaria o mundo inteiro?"

Com o tempo, ela se desfez com um golpe militar que colocou Napoleão ao poder e que acabou com o terror e restaurou a ordem, e trouxe uma ordem maçônica mais autêntica. Em suas declarações e ações, ele refutou a ideologia judaica jacobina de comunismo.

Em 1827, Sir Walter Scott publica seu conjunto de nove volumes, "A Vida de Napoleão" e no volume dois, ele afirma que a Revolução Francesa foi planejada pelos Illuminati (Adam Weishaupt) e foi financiado pelos cambistas da Europa (Os Rothschild).

Napoleão era um maçom mais popularmente conhecido por sua famosa figura da mão na jaqueta, que era um gesto comum em muitas pinturas e fotografias posteriores de centenas de homens no mundo ocidental, já que é um sinal de grau das sociedades maçônicas.

No entanto, as sociedades maçônicas tinham sucumbido à infiltração judaica em 1811, em Frankfurt (Frankfurt foi a base original de operações dos Rothschild). A nova loja de Frankfurt foi estabelecida como a agora Loja chefe da Maçonaria Europeia, cujos fundadores e líderes são os judeus Rothschild, e foi cofundada pelo judeu Zvi Hirsch.

O primeiro encontro Internacional Comunista foi realizado em Frankfurt em 1847 e foi presidido por Lionel de Rothschild, juntamente com o judeu Karl Marx. Na reunião, um ramo dos Sábios de Sião, os Illuminati, o Clube Jacobino, desfilando como "A Liga dos Justos", se tornaria a Liga Comunista da qual Marx foi um dos principais membros. A escrita do Manifesto Comunista foi encomendada a Marx pelos Rothschild. O Manifesto foi publicado no ano seguinte, 1848. A maior apoio e circulação do Manifesto Comunista foi realizado pela rede de mundial Maçônica.

O lema da Liga dos Justos ("Bund der Gerechten" ou "Bund der Gerechtigkeit") foi "Todos os homens são irmãos", e seus objetivos eram "o estabelecimento do Reino de Deus na Terra, com base nos ideais de amor ao próximo, igualdade e justiça." Esta é a doutrina central dos programas judaicos, mas o que isso realmente significa? Os judeus nos dizem a si mesmos e como podemos ver em seu comportamento real, quando eles estão no poder, que é baseado no que está escrito em seu Talmude e Torá:

"As nações se reunirão para homenagear o povo de Deus: todas as fortunas das nações passarão para o povo judeu, elas marcharão cativas atrás do povo judeu em cadeias e se prostrarão diante de nós, seus reis trarão seus filhos e suas princesas amamentarão os seus. Os judeus comandarão as nações, eles convocarão os povos que eles nem sequer sabem deles os odiarão. As riquezas do mar e das nações virão para os judeus por seu próprio direito. Todos os povos do Reino que não servirão Israel serão destruídos." – Isidore Loeb (Le Littérature des Pauvres dans la Bíblia).

O "Reino de Deus na Terra" é o governo dos Sábios de Sião. Como eles afirmam, quando o Messias vier, cada judeu terá 2.800 escravos Goyim.

“Durante a década de 1840, a palavra “comunista” entrou em uso geral para descrever aqueles que saudavam a ala esquerda do Clube dos Jacobinos da Revolução Francesa, como seus antepassados ideológicos. (Minha nota: esta é a doutrina Illuminati abertamente). Esta tendência política viu-se como a herdeira igualitárias da Conspiração dos Iguais de 1795 chefiada por Graco Babeuf. Os sans-culottes de Paris, que décadas antes tinham sido a base de apoio para Babeuf – artesãos, artífices e os desempregados urbanos – foram vistos como uma base potencial para um novo sistema social baseado na produção moderna da máquina da época.”

Neste ponto, a Maçonaria substituiu a cabala judaica como seu aspecto espiritual e o comunismo como o ramo filosófico, ambos usados para este fim: “Durante as cerimônias do ritual para o grau do Arco Real, o candidato é questionado: “Irmão Inspetor, quem és tu?” e ele responde: “EU SOU QUEM SOU”. Consegue imaginar isso? Quando Moisés pediu a Deus para nomear a si mesmo, Deus disse: “EU SOU QUEM SOU”, e Ele disse: “Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.” (Êxodo 3:14)

“EU SOU QUEM SOU” é o nome que Yavé dá para si na Torá e Bíblia judaico-cristã. A palavra perdida maçônica para Deus é Jubulum, o título de trindade para Yavé.

“Poucos candidatos estão cientes de que Hiram, a quem eles representam e personificam, é idealmente e precisamente o mesmo que Cristo, e tal é indubitavelmente o caso. Esta filosofia antiga mostra o que ‘Cristo’ como um glifo significa, e como o estado Cristo resulta da iniciação real, ou a partir da evolução do humano para o divino.” (Maçonaria Mística, p. 248).

Albert Pike nos diz quem é o verdadeiro Deus dos maçons:

“O Apocalipse é, para aqueles que recebem o grau 19, a apótese desta fé sublime que aspira a Deus somente, e despreza todas as pompas e obras de Lúcifer. LÚCIFER, o portador da Luz! Nome estranho e misterioso para se dar ao Espírito das Trevas, Lúcifer, o Filho da Manhã, é ele que traz a Luz, e com seus esplendores intoleráveis cega os débeis, porque tradições estão cheias de almas sensuais ou egoístas. Não duvide das Revelações e Inspirações Divinas: e inspiração não é de uma Era nem de um credo. Platão e Filo também foram inspirados pelo Apocalipse que, de facto, é um livro tão obscuro quanto o Zohar. Está escrito hieroglificamente com números e imagens, e o apóstolo muitas vezes apela para a inteligência do iniciado. ‘Que ele tenha o conhecimento, entenda! Deixe-o que entender, calcular’, ele costuma dizer, depois de uma alegoria ou a menção de um número. São João, o apóstolo favorito, e o depositário de **todos os segredos do Salvador, que não escreveu para ser compreendido pela multidão.**”

– Moral e Dogma.

Na parte em negrito, Pike está a se referindo a Cristo como Salvador, que ensinava por meio de parábolas para a multidão.

2 Pedro 1:19:

“E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.”

Apocalipse 22:16:

“Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.”

“Lucifer” é a palavra em latim que significa “Estrela da Manhã”, ou Vénus, a forma como Cristo anuncia-se na Bíblia. A Estrela da Manhã é outro título notável de Jesus dentro da Bíblia. Este título foi roubado dos mistérios pagãos, como muitas coisas mais.

Quando os maçons afirmam que são “Lúcifer”, eles estão a afirmarem que eles são como Cristo. Teosofia que, como Blavatsky afirmou, é um ramo esotérico do cristianismo e origina-se das sociedades maçônicas do século XIX. Muitos dos associados e simpatizantes de Blavatsky eram maçons de alto grau. A Maçonaria contemporânea é cristianismo esotérico. Pike está fazendo referência diretamente ao livro de revelações da Bíblia na sua declaração. Seu salvador é Jesus, como declarado abertamente.

“Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.” (1 Pedro 2:6).

Esta Pedra Angular é o messias, que se traduz em sua fala sobre Jesus.

O Alfa e o Omega representam a Pedra Angular:

Apocalipse 22:12-13 “E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro.”

A pedra angular do olho na pirâmide simboliza a conclusão do Templo de Salomão, de onde o cristianismo é um programa para realizar. O templo judaico de Salomão é a sua Ordem Mundial Judaica. Pike e outros nos dizem exatamente qual é o objetivo da Maçonaria agora existir. (Ver o artigo “O Novo Sião”)

Os Templários:

Os templários que praticavam a tradição original e cuja Maçonaria original surgiu, proibiram os judeus de se juntarem. O Deus de seu Templo de Salomão não era Cristo, mas "João", portanto, eles foram chamados joaninos. Este foi corrompido pelo inimigo.

O "João" dos Templários é Jana (Oana), outro título para Satan em sânscrito, que significa "Sabedoria", que como Higgins revelou, é também Oanes. Os gregos escreviam João como "Ioannes". Higgins também revelou que o título Oanes é a fonte do termo gnose. Como é bem sabido pelos estudiosos, Oanes é o sumério Ea (Satan). A origem de Oana está no sânscrito "Jana Padita" (Senhor da Sabedoria), que é o título do nosso Deus, assim como Siva à imagem de Skanda (cujo totem são o Pavão e a Serpente), o segundo Siva, que relata ao Siva renascido, a alma renascida gerada pela Magnum Opus. Jana também relata diretamente com os efeitos purificadores da Serpente Kundalini, literalmente, queimar para purificar. Com Jana, temos Ana para Anahta, a serpente de ouro da eternidade, e An também denota a serpente por si só.

É por isso que Da Vinci, que foi o Grão-Mestre do Priorado de Sion, um ramo dos Templários, pintou João Batista como Dionísio. Como muitos estudiosos sabem, Dionísio é Siva no Oriente, e é por isso que os dirigentes da Ordem dos Templários tomaram "João" como seu nome.

Oanes também é mostrado segurando um caldeirão e uma pinha. O caldeirão é o mais antigo símbolo do Graal no mundo pagão. A pinha é a glândula pineal, a sede da alma, onde o consciente renascido manifesta-se com a ascensão do poder, "a cabeça no centro da terra".

O batismo de Oanes é a água da energia Kundalini que emerge depois de ter sido elevada. Nas lendas druídicas antigas, o guerreiro é arremessado dentro do caldeirão e emerge renascido.

Bafomé em si remonta ao antigo Oriente, bem como sendo a forma simbólica de Satan como o Agni de duas cabeças, cujo veículo é a cabra e carneiro e cujo número é 9. O Bafomé templário era tradicionalmente uma imagem com cabeça humana dupla, idêntica a Janus (não a do bode, como visto nos tempos modernos). Bafomé significa batizado em sabedoria, pois a sabedoria é um outro nome para Sophia ou Shakti, e Bafomé no código dos Templários se traduz em "Sophia". A imagem dos Templários que é simbólica para a Magnum Opus é Sophia segurando os livros sagrados com uma escada na frente dela.

No mundo tradicional, a serpente era retratada no hieróglifo como uma mulher. A palavra Sophia significa "serpente luz" em sua tradução apropriada.

As Escolas de Mistérios gregos (Helénicos, que vem de Helos ou Hari, nosso Deus) afirmavam que o iniciado era jogado em um caldeirão e fervida até que o elemento Titânico fosse purificado e apenas o olímpico fosse deixado. O iniciado então emergia renascido do caldeirão, um ser perfeito, o título de tal ser é Serpente Iluminada.

Gnose a ser obtida com a ascensão desse poder é o facto simbólico que se tinha obtido o estado de Oana, pois Oanes (Satan) também é um símbolo do poder da serpente e seu estado elevado de consciência.

360, os graus de um círculo perfeito, somam-se 9. O antigo símbolo da imortalidade era a serpente dourada mordendo sua cauda em um círculo perfeito, e foi chamada Anahat, que significa eternidade. É por isso que a representação do Templo do Sol os Templários era descrita como sendo um círculo dividido em 13 partes, a Magnum Opus. A roda do zodíaco com as 13 constelações que representa o macrocosmo da alma e o circuito do Sol através deles, representa os 13 passos da perfeição da alma individual.

SOL, OM e ON são três palavras para Sol e a trindade da alma, e as vogais e constantes representam os aspectos masculino e feminino unidos. A palavra para alma, soul, vem de Sol, pois isso se relaciona com o Sol espiritual. O verdadeiro Templo de Salomão é o ser humano.

É por isso que o Grande Selo dos Estados Unidos elaborado pelos Fundadores, mostra uma pirâmide com 13 níveis e 72 blocos, os 13 passos da iluminação e $72 = 9$, o número de conclusão do Templo da Alma, e o número de Agni (Satan). Ele também mostra as 13 estrelas na estrela de seis pontas. A estrela de seis pontas foi roubado pelos judeus posteriormente, mas ainda é usada como o símbolo da Siva renascido hoje, sendo a unificação dos aspectos masculino e feminino da alma que formam a alma renascida, e relaciona-se com o verdadeiro nome perdido maçônico de Deus, que é AUM.

As 13 estrelas representam os 13 chakra principais aperfeiçoados, seis ao longo de cada lado do corpo, que são o verdadeiro significado dos pilares do arco, ainda mostrados no Oriente com o Deus renascido em pé entre eles e sob o arco. A estrela de seis pontas é na verdade 7, uma vez que representa os seis planetas em seus pontos com o Sol no centro. Como tal, não representa o coração, mas o chakra solar onde a estrela de oito raios do Sol é emitida.

A pedra angular acima da pirâmide no selo é em forma de triângulo, que é o símbolo da quintessência cujo número maior é 33, com o olho que tudo vê dentro dele. Isso representa Jana no Oriente. AUM é a quintessência, o nome perdido, o nome maçônico para Deus. Deus é quintessência = AUM, onde a alma se purifica e refina, a primeira matéria alquímica que representa o acabamento da obra.

Yoga se iguala a 13 em numerologia sânscrita, que é o número adequado de passos da Magnum Opus, a perfeição dos 13 principais centros de energia cujo mapa é a roda ou estrela de oito pontas.

Deus se iguala a 26 no sistema maçônico, e isso soma-se para 8. Este 8 simbólico representa a alma unificada, e é o mesmo que a estrela de seis pontas. 8 é o número de mercúrio, que aperfeiçoa a alma e é simbolizado como a serpente dupla, pois essa energia é a força ou o éter cósmico ou mercúrio (quintessência).

“Verso 129 implica que a última palavra (aqui Siva) é da natureza do Espaço Cósmico (Akasa ou Vazio) e a essência da Jiva reside no mesmo espaço em condições microcósmica.”

-Tirumantiram

É por isso que o indivíduo também é chamado de Deus nos textos herméticos. Ele é feito microcosmo da energia da criação. É da quintessência ou Akasha e como esta energia transmuta de uma forma para outra, eliminando ou queimando os obstáculos, a sujeira. Fazer isso aumenta o fluxo dessa natureza criativa, que provoca a transformação como os Sutras de Yoga relatam. Isso concede a Magnum Opus.

AU representa Shiva e M representa Shakti, que é a terceira potência ou prana, que abre a alma à Divindade. Como veremos, a mensagem de AUM ser uma letra, explica por que três se tornam um. Esta é a trindade, o Deus A, a Deusa U e o Deus Menino M. A criança divina M (prana) é gerada através da energia de AU. Esta é a estrela de seis pontas no círculo, que representa Vayu ou mercúrio (prana) no Oriente, a Magnum Opus pela união dos opostos da alma. Os judeus roubaram isso como o símbolo do selo de seu Templo de Salomão corrompido. A energia de AU é o significado do símbolo na bandeira dos Templários.

Os 33 graus Maçônicos são as 33 vértebras da coluna vertebral esotérica da qual a energia Kundalini se eleva. 33 é o número da quintessência, a energia da Magnum Opus e a pedra chave no arco e a Coluna Meru de Shiva, que representa a coluna vertebral.

Outro item Templário encontrado foi uma cabeça de prata de Virgo (Sophia) o consciente aperfeiçoado ou renascido, com um código deste símbolo a ser M, e uma fase que significa vida aperfeiçoada. Este símbolo M é o símbolo da alma renascida e é visto no Egito e em outros lugares. Os Templários esculpiram efígies sepulcrais de si mesmos na encosta rochosa de sítios europeus de frente para o Leste, o Sol nascente, porque o Sol é tradicionalmente representado crescente entre o centro dos picos gêmeos do símbolo M. O templo judaico de Salomão é virado a Oeste.

Voltando para os maçons corrompidos, que existem para construir o templo judaico de Salomão, a Ordem Mundial Judaica:

“No 19º nível do Rito Escocês, o iniciado recebe o grau de GRÃO PONTÍFICE. É durante este ritual que o candidato faz um juramento de segredo e um juramento de obediência total. A qualquer capítulo deste grau em que eu possa pertencer, e os decretos, leis e mandatos do Grande Consistório de Príncipes e Sublime Comandantes do Segredo Real, bem como as do Conselho Supremo do grau 33.”

É então que o “Poderoso Tríplice” unge-o com óleo no alto da cabeça e diz: “Sê um sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.”

Melquisedeque ou Malki Tsedek (em hebraico: מֶלְכִי צֶדֶק), traduzido como “meu rei é a justiça”, era um rei e sacerdote mencionado durante a narrativa de Abrão no capítulo 14 do livro do Gênesis.

Ele é apresentado como o rei de Salém, e sacerdote de El-yon (“Deus Altíssimo”). Ele traz pão e vinho e abençoa Abrão e El-yon. (2) Na literatura Chazalic, especificamente Targum Jonathan, Targum Yerushalmi e o Talmude Babilônico, apresenta o nome (צֶדֶק מֶלְכִי) como um título-apelido de Sem, filho de Noé.

No cristianismo, de acordo com a Carta aos Hebreus, Jesus Cristo é identificado como um sacerdote para sempre na ordem de Melquisedeque, e assim Jesus assume o papel de Sumo Sacerdote de uma vez por todas.

“Depois de receber a palavra passe (Emanuel) e a palavra sagrada (Aleluia), ele está vestido com uma túnica de linho branco e recebe um cordão (a fita ou a faixa de honra usada em todo o peito) de cor carmesim, com 12 estrelas que representam os ‘12 portões da nova cidade’ e os doze signos do Zodíaco, os doze frutos da árvore da vida, as doze tribos de Israel e os doze apóstolos”. (Scottish Rite Masonry Illustrated, The Complete Ritual, Vol. 2, páginas 26-27, E. Cook Publications, 1974)

Emanuel deriva do hebraico "עִמָּנוּאֵל", ou seja, "Deus conosco", um nome profético usado em Isaías 7:14. A letra do meio "m" é duplicada em hebraico, fazendo do "m" um duplo "mm" em variantes que coexistem em muitas línguas.

A palavra "Aleluia" ou "Halleluyah" (do hebraico יה הללו) significa literalmente "Louvai a Yah" ou "Louvai a Jah", (1) (2) é utilizada de diferentes maneiras nas liturgias cristãs. "Louvai a Yah" é uma forma abreviada de "Louvado seja o Senhor", (3) (4) (5) ou de "Louvai ao Senhor".

Na ortografia "Aleluia", o termo é usado também para se referir a um canto litúrgico na qual essa palavra é combinada com versículos da Bíblia, geralmente a partir dos Salmos. Este canto é comumente usado antes da proclamação do Evangelho.

O nome é comum a ambas tradições judaica e cristã, interpretadas no judaísmo sem importância messiânica, mas pelos cristãos, à luz do Evangelho de Mateus 1:23, relacionadas com Jesus:

"No grau 17, ou Cavaleiros do Oriente e do Ocidente, após os candidatos terem concluído o início e depois de revelar a palavra passe (Jubulum) e a Palavra Sagrada (Abaddon), o diretor sênior conduz o candidato à vaga dossel elevada à direita do Todo Poderoso." (Scottish Rite Masonry Illustrated, The Complete Ritual, Vol. 1, páginas 453, 457, E. Cook Publishing, 1974)

Jubulum é um título do Senhor e Abaddon é outro título hebraico usada na Bíblia.

"É neste grau final 'Loja Azul' que o candidato é colocado para fora 'na morte' e é 'ressuscitado dentre os mortos' pelo Venerável Mestre da Loja (representando o Rei Salomão), usando o 'aperto forte' (ou 'garras de leão') do Mestre Maçom.

Sobre os 'cinco pontos da comunhão', ele e seu 'salvador' passam a palavra sagrada, Ma-Ha-Bone (termo hebraico)".

(Rituais de Duncan, revisados e completos, páginas 35, 96, 120, 121, E. Cook Publications, 1974)

Ma-ha-bone é uma palavra hebraica utilizada para substituir o nome maçônico Jubulum para Deus nos graus mais baixos.

A lista vai e vai. Não é um engano que a maioria dos textos ocultos de autoria Maçom ou aqueles que estejam envolvidos com este são todos baseados sobre a Cabala judaica de um jeito ou de outro, e temas judaico-cristãos. Mesmo as palavras passe para entrar em muitas lojas são em hebraico, e a bíblia judaico-cristã é colocada sobre os altares de todas as Lojas. Isso coloca os membros sob o controle direto e subliminar dos Sábios de Sião.

A finalidade da Maçonaria é agir como um ramo do cristianismo judaico e construir o templo judaico de Salomão, A Ordem Mundial Judaica.

“A Maçonaria é baseada no judaísmo. Elimine os ensinamentos do judaísmo do Ritual Maçônico e o que resta?

– A Tribuna judaica (Nova Iorque, 28 de outubro de 1927)

“Nas nações actuais, a Maçonaria é apenas um benefício para os judeus”

-Theodor Herzl

“Nós fundamos muitas associações secretas, todas trabalham para o nosso propósito, de acordo com nossos pedidos e nossa direção. Um dos muitos triunfos da nossa Maçonaria, é que esses gentios que se tornam membros de nossas Lojas nunca devem suspeitar de que estamos usando-os para construir suas próprias prisões, em cujos terraços vamos erguer o trono de nosso rei universal dos judeus, e nunca devem saber que estamos ordenando-lhes forjar as cadeias do seu próprio servilismo para o nosso futuro Rei do Mundo.”

– Discurso de abertura feito na convenção B'nai B'rith em Paris (publicado no Diário Católico, fevereiro de 1936)

“Foi durante esse período que fiquei interessado na maçonaria. A maçonaria do século 18 tornou-se expressiva em uma política militante de iluminação, como no caso dos Illuminati, que foram os precursores da revolução.”

-Leon Trotsky (judeu e dirigente de alto escalão da revolução comunista), My Life: The Rise and Fall of a Dictator.

Um dos amigos mais próximos de Trotsky e colega comunista, Christian Rakovsky, que nasceu Chaim Rakeover (nome judeu) em 1873, era um alto comunista:

“Um colaborador ao longo da vida de Leon Trotsky, ele era um ativista da Segunda Internacional, envolvido na política com a União Social Democrata Búlgara, Partido Social Democrata Romeno e o Partido Trabalhista Social-Democrata Russo.

Rakovski foi expulso em momentos diferentes de vários países, como resultado de suas atividades e, durante a Primeira Guerra Mundial, tornou-se membro fundador da Federação Trabalhista Social Democrata Revolucionário das Balcãs, ajudando a organizar a Conferência de Zimmerwald. Preso pelas autoridades romenas, ele tomou seu caminho para a Rússia onde se juntou ao Partido Bolchevique após a Revolução de Outubro e, como chefe da Rumcherod, tentou em vão gerar uma revolução comunista no Reino da Romênia. Posteriormente, ele foi um dos fundadores da Internacional Comunista, atuou como chefe de governo na SSR Ucrâniana e participou nas negociações da Conferência de Gênova.”

Declarou abertamente que a relação entre os judeus, o comunismo e os maçons não é nada mais do que um movimento para avançar o Governo Mundial Judaico sob a etapa final do comunismo. Seu registro deste evento foi mantido nos escritos intitulados “Sinfonia Vermelha”, pelo Dr. J. Landowsky, traduzidos por George Knupffer.

Suas declarações são de tal ordem:

“O verdadeiro objetivo é a criação de todos os pré-requisitos necessários para o triunfo da revolução comunista, este é o objetivo óbvio da Maçonaria, é claro que tudo isso é feito sob vários pretextos, mas eles sempre se escondem por trás de sua bem conhecida frase de efeito (Liberdade, Igualdade e Fraternidade). O verdadeiro segredo da Maçonaria é o suicídio da Maçonaria como uma organização, e o suicídio físico de cada importante maçom.”

“Os maçons devem se recordar da lição da Revolução Francesa. Embora eles tivessem desempenhado um papel revolucionário colossal, este consumiu a maioria dos maçons...’ Uma vez que a revolução exige o extermínio da burguesia como classe (assim toda a riqueza será tomada pelos Illuminati sob o disfarce do Estado) segue-se que os maçons devem ser liquidados. Quando este segredo é revelado, Rakovski imagina ‘a expressão de estupidez no rosto de um maçom quando ele percebe que deve morrer nas mãos dos revolucionários. Como ele grita e quer que se deva valorizar os seus serviços para a revolução! É uma visão em que se pode morrer... Mas morrer de rir!’ Rakovski refere-se a Maçonaria como uma farsa: Uma loucura, porem liberdade.”

“Na Rússia, em 1929, cada Maçom que não era judeu foi morto junto com sua família, de acordo com Alexey Jefimow (Quem são os governantes da Rússia? p.77).”

O Governo Nacional Socialista da Alemanha proibiu todas as Lojas Maçônicas, pois elas são as asas do judaísmo internacional e seu comunismo.

Fontes:

Communism A jewish Talmudic Concept Know Your Enemy. By Will Martin

Wikipedia

Scottish Rite Masonry Illustrated, The Complete Ritual, Vol. 1

Red Symphony, by Dr. J. Landowsky; translated by George Knupffer.

My Life: The Rise and Fall of a Dictator- Leon Trotsky

The Coming Gnostic Civilization by M.A.Pinkham

Duncan's Rituals, Revised and Complet. E. Cook Publications, 1974)

Morals And Dogma: Albert Pike.

O VERDADEIRO HOLOCAUSTO: A MÁQUINA JUDAICA DE GENOCÍDIO CHAMADA URSS

Todos os dias nós temos nossos sentidos assaltados pela máquina de mentiras da mídia Judaica, da qual a fábula favorita é o fictício holocausto de seis milhões de pobres Judeus pelos Alemães, apesar do facto de que tais mentiras já foram expostas por numerosos especialistas de todo o mundo e mesmo durante o julgamento marcante de Zundel [o que não o preveniu de ser jogado na prisão por cinco anos por dizer a verdade]. Os Judeus mantêm a lamúria de suas mentiras pois são a raça da grande mentira. Neste ponto, conforme suas estórias do holoconto se revelam diariamente, elas se mantêm apenas com o terrorismo apoiado pelo estado voltado para aqueles que dizem a verdade no assunto, em uma tentativa desesperada de usar medo para silenciar aquelas bravas almas que se expressam. A verdade não teme investigação.

Expondo a maior mentira do Século XX: www.zundelsite.org/Holocostanity:topic317.html

O seguinte é aquilo pelo qual Hitler passou sua vida lutando contra para libertar o mundo:

Neste artigo o custo do massacre do povo Gentio da Europa Oriental liderado por Judeus será examinado. Os Judeus, literalmente sob a propulsão de seu psique Talmúdico, sistematicamente assassinaram mais de sessenta milhões de Gentios inocentes. Uma nação inteira submetida ao genocídio de baixo à cima.

Citação do famoso Trotsky [Judeu] (1917): "Nós devemos transformar a Rússia em um deserto populado por mestiços sobre os quais nós iremos impor uma tirania tal que os déspotas Orientais mais terríveis nunca sonharam. A única diferença é que esta será uma tirania de esquerda, não uma tirania de direita. Ela será uma tirania vermelha e não uma branca. Nós dizemos a palavra 'vermelho' literalmente, porque nós iremos derramar tamanhas inundações de sangue que farão todas as perdas humanas sofridas nas guerras capitalistas empalidecerem em comparação. Os maiores banqueiros do outro lado do oceano irão trabalhar em contato mais próximo possível conosco. Se nós vencermos a revolução, nós estabeleceremos o poder do Sionismo sobre os destroços do funeral da revolução, e nós nos tornaremos um poder diante do qual todo o mundo irá cair de joelhos. Nós iremos mostrar o que um poder real é.

Por meios de terror e banhos de sangue, nós reduziremos a inteligência Russa a um estado de completa estupefação e idiotice e a uma existência animal.”

– das “Memórias de Aron Simanovich”, citadas em “A Natureza do Sionismo”, por Vladimir Stepin, Moscow, 1993, e traduzido do Russo ao Inglês por Clive Lindhurst.

Os maiores eventos que levaram à “Revolução” Comunista no Oriente foi a primeira guerra. Esta guerra foi instigada pela Judiaria com o propósito de derrubar os remanescentes restantes das antigas estruturas sociais e econômicas de poder Gentias. E criando uma situação caótica que tornaria o mundo ocidental pronto para ser tomado pela judiaria e levado à sua destruição e escravidão através de um golpe global Comunista. Em essência a dialética Hegeliana do problema, reação, solução. Esta guerra somente matou mais de sessenta milhões de pessoas.

O evento-causa oficial foi o assassinato de Ferdinando e sua esposa.

O revolucionário Judeu, Gavrilo Princip, foi mostrado sendo preso pela polícia momentos após ferir mortalmente o Arquiduque Ferdinando e sua esposa. O assassinato do Monarca Católico – Príncipe Franz Ferdinand – herdeiro ao trono Austríaco, foi levado à cabo pelo assassino Judeu Gavrilo Princip, usando uma pistola Browning, em 28 de Junho, 1914. O jornal Sionista Peiewische Vordle escreveu, em 13 de Janeiro de 1919, “A judiaria internacional... acreditava ser *necessário forçar a Europa à guerra para que uma nova era Judaica possa começar pelo mundo.”

O Arquiduque Ferdinando foi assassinado por Gavrilo Princip em Sarajevo; a Áustria exigiu desculpas da Sérvia, a Sérvia se desculpou mas a Áustria inexplicavelmente declarou guerra de qualquer forma. Max Warburg, conselheiro Judeu para o Kaiser que também ajudou a financiar a Revolução Bolchevique Judaica, aconselhou o Kaiser a entrar na Primeira Guerra Mundial para que então os Sionistas pudessem promover um estado Israelense. Ambos Warburg e Schiff eram agentes Rothschild. Warburg também arranhou para Lênin ser transportado através da Alemanha para a Rússia em um trem selado para levar os conspiradores para seu triunfo Bolchevique.

Três conselheiros Judeus para o Kaiser Wilhelm, Chanceler Bethmann-Hollweg, Max Warburg e Albert Ballin, então fizeram o Kaiser declarar guerra, e as outras nações foram envolvidas.

Por que? Para levar a cabo o plano Judaico.

Em 8 de Fevereiro de 1920, Sir Winston Churchill expressou seu alarme sobre os desenvolvimentos do mundo em uma entrevista publicada na Sunday Illustrated Herald, em Londres:

“Dos dias de Adam (Spartacus) Weishaupt, para aqueles de Karl Marx, para aqueles de Trotsky, Bela Kun, Rosa Luxemburg e Emma Goldman. Esta conspiração mundial para derrubar a civilização e para a reconstrução da sociedade sobre a base de subdesenvolvimento, malevolência invejosa e igualdade impossível, está consistentemente crescendo.

“Não há necessidade em exagerar na participação exercida na criação do Bolchevismo e na própria execução da Revolução Russa por estes Judeus internacionais, e em maior parte, ateístas. Ela é certamente grande: ela provavelmente supera toda as outras. Com a notável exceção de Lênin [minha nota: acontece que Lênin também era Judeu], a maioria das figuras líderes são Judias. Aliás, a principal inspiração e poder de condução vem dos líderes Judeus.”

Churchill se referiu, é claro, à derrubada do estado Gentio na Rússia e sua substituição por uma gangue odiosa de maníacos homicidas, pela qual inimaginável sucesso foi conquistado com a ajuda financeira astuta de Jacob Schiff para os revolucionários Judeus, e por Max Warburg na Alemanha, quem, no momento crucial da revolução na Rússia, arranhou para Lênin ser transportado da Alemanha para a Rússia em um trem selado para levar os conspiradores para seu triunfo Bolchevique.

Jacob Schiff [Judeu], do qual o dinheiro financiou os Judeus Bolcheviques, os quais foram responsáveis por milhões de mortes Gentias e a derruba da nação Russa.

Uma descrição da situação em 1926, de uma versão revisada e reeditada de “Um Mar de Sangue: a Verdade sobre a Rússia Bolchevique”, um panfleto de 12.000 palavras originalmente publicado em Munique (1926) e de autoria de um imigrante Russo conhecido como “Dr. Gregor”.

1. Introdução

Nove anos já se passaram desde que um crime indescritível contra a humanidade, a Revolução Bolchevique de 1917, foi sistematicamente iniciada. Agora em seu nono ano [1926], existe um governo que chama a si mesmo de governo trabalhador-e-camponês – mas nenhum verdadeiro trabalhador ou camponês nunca se sentou nele. Por nove anos, tortura foi usada em nome da democracia como um instrumento oficial do estado.

E em nome do socialismo milhões de indivíduos corretos foram assassinados, postos a morrer através da fome, ou banidos de casa e lar para toda parte distante do globo.

Em nome do proletariado o povo Russo foi subjugado por estrangeiros, seu discurso foi silenciado, e seus corpos enviados – para a vibração da Terceira Internacional [Judaica] – para covas coletivas.

Uma antiga expressão Russa diz: “Nunca há mais mentiras sendo ditas do que antes de uma guerra e após uma caçada.” E em ponto de facto a Grande Guerra [Primeira Guerra Mundial] nunca teve um verdadeiro armistício; ela nunca acabou realmente. E a caçada para mais crânios humanos – é claro, apenas crânios Gentios e Arianos servem – continua de acordo com um plano sinistro e sistemático. E assim a grande mentira cresce adiante, em efeito uma forma de adoração ao Pai das Mentiras, por aquela escória internacional chamando a si de Bolcheviques.

Mundus vult decipi! – o mundo quer ser enganado! Ele acredita nas mentiras Soviéticas e contos de fadas e mesmo participa nessa comédia doente, enviando delegações de pessoas bem conhecidas, esquerdistas é claro, incapazes de entender a linguagem Russa, e simpáticos até o osso com as metas da Terceira Internacional!

[A 3ª Internacional foi a terceira grande convenção feita por Judeus e Marxistas ultrarradicais em 1919 para coordenar atividades Comunistas pelo mundo.]

Estes visitantes estrangeiros vão para a Rússia Soviética para “estudar” a situação. Eles não tem ideia do que a Rússia era antes dos Bolcheviques – e o que ela poderia ter sido sem eles neste meio tempo! Por outro lado, os novos amigos da União Soviética mostram grande conhecimento e apreciação pelo nosso caviar Russo e vodka! O caviar é bom, a vodka queima como fogo descendo, e no nevoeiro mental da boa vontade democrática de alguma forma se deixa escapar os rios de sangue, fragmentos de cérebro, e o barulho deslizante das correntes de milhões de escravos. E assim a democracia internacionalista [Judiação] celebra seus ritos de sacrifício. O cordeiro Gentio é abatido.

2. A sistemática destruição da Rússia

A Rússia antiga não mais existe. Em seu lugar nós temos um vasto deserto: sua inteligência 90% aniquilada, sua classe média estrangulada, sua classe trabalhadora feita de serva mais uma vez – mas desta vez serva em fábricas estatais, trabalhadores que apenas por usar a palavra “greve” podem ser postos contra a parede!

Quanto ao camponês, agora ele é apenas uma besta de fardo, um camelo no Sahara feito pelos Soviéticos, trabalhando sem questionar para seus exploradores Judeus e quase sem pagamento.

Para um não iniciado pode ser inteiramente incompreensível como tamanho império poderoso, aparentemente na revolução de uma noite, poderia ser queimado e destruído em todos os quatro cantos.

No entanto, em uma noite isso não aconteceu.

Os eventos de Março de 1917 – a derrubada do Tzar pela classe média de Kerensky – e de Novembro de 1917 – o golpe Bolchevique contra o governo de Kerensky – foram apenas o resultado visível de anos de atividades pacientes, minando como uma toupeira, pela Internacional Judaica: uma obra que não começou nas mentes criminosas dos [Judeus] Marx, Kautsky e Engels, mas sim em uma aliança prévia da Judiaria com os maiores graus da maçonaria [judaicamente infiltrada] mundial.

Minha nota: é importante entender que os francos-maçons foram infiltrados pelos Illuminati Judeus no século XVIII e transformados em um órgão da Judiaria Global:

expondocristianismo.weebly.com/illuminati.html

Estes “idealistas” arrogantes torturaram e mataram, em nome dos trabalhadores e camponeses da Rússia – e de acordo com suas próprias estatísticas – os seguintes números em vítimas nos primeiros quatro anos da gloriosa Revolução Russa:

8.800 médicos Gentios e seus ajudantes. Por que? Porque eles representavam a classe média não-Judia da medicina.

Agora vem os oficiais: 54.650 oficiais do exército e marinha, 10.500 oficiais policiais (do posto de tenente para cima) e 48.500 policiais de posto menor. E por que razão? Porque eles eram oficiais militares e policiais, e nós todos sabemos que “militarismo” não é mais permissível para qualquer povo nacionalista e Ariano consciente. Só é permitido para bandidos vermelhos, que chamam a si de proletários, para enterrar o real proletário em uma cova coletiva.

Então há 260.000 soldados leais do antigo exército, todos agora executados. Mas mesmo esta estatística é insignificante. Agora vem a inteligência: professores, engenheiros, contratadores de construção, escritores e juízes – especialmente juízes, porque eles eram os mais perigosos para um estado governado por criminosos condenados.

A eles deixe-nos adicionar advogados, procuradores e todas as ocupações a nível universitário – para alcançar o número de 361.926 membros assassinados das nossas profissões mais mentalmente exigentes. E não vou nem mesmo me demorar sobre nossa classe de grandes proprietários aniquilada, consistindo de 12.950 pessoas. E quando alguém me pergunta como a inteligência Russa pode suportar o jugo Bolchevique, eu sempre respondo que a inteligência Russa está ou literalmente a seis palmos de baixo da terra ou em exílio, e que o minúsculo remanescente que sobrou sofreu tamanho derramamento de sangue e humilhação sistemática, através do rolo compressor comunista, que eles perderam o último pedaço de autoestima e honra pessoal.

Finalmente, nós chegamos aos modestos números de trabalhadores e camponeses executados pelo estado trabalhador-e-camponês. Eles somam somente a 192.350 trabalhadores e 815.000 camponeses. Todas estas figuras são estatísticas oficiais publicadas pelo Cheka [antecessora da KGB] e impressa em jornais Bolcheviques facilmente obtíveis durante este período, quando forças Russas Brancas anti-comunistas estavam lutando contra Trotsky e o Exército Vermelho [1917-1921].

Todos estes fatos podem ser verificados nos volumes completos de informação ou trechos publicados em 1922 pelo Ministério de Assuntos Internos do Reino da Sérvia, o único país na Europa que está lutando contra a doença do comunismo sem misericórdia.

Mesmo este número enorme de causalidades é pequeno comparado às pessoas mentalmente doentes agora andando livres na Rússia Soviética – quatro milhões e oitocentos mil deles. Mas isto não é surpresa. Mesmo a Rússia antiga não possuía sanatórios e hospitais suficientes para eles. Agora todo o país se tornou uma casa de loucos. Os assassinatos continuam e o sangue segue correndo, embora apenas sangue Gentio e Ariano.

Quando durante a fome de 1922, 30.000 seres humanos estavam morrendo todos os dias, o líder Judeu, Trotsky, fez o comentário sarcástico: “Quanto mais melhor – veja a papelada que iremos economizar agora!”

3. Tzares assassinados por Judeus

Após Nicholas I, seu filho Alexander II subiu ao trono, um verdadeiro amigo de seu povo. Em 1861 ele aboliu a servidão e deu terra aos camponeses. Esta reforma aconteceu através do arranjo de comunidades de vilarejo – uma instituição muito mais próxima ao comunismo verdadeiro e sincero do que do sistema capitalista, explorador de impostos que nós vemos na Rússia Soviética hoje.

Este mesmo Tzar, Alexander II, foi quem em 1864 deu ao seu povo todo um novo procedimento de julgamento para seu sistema de corte – então o mais justo e progressivo na Europa. Aconteceram sete tentativas de assassina-lo, até que finalmente, em uma oitava tentativa perpetuada por Goldmann, Liebermann e Zuckermann – pode alguém se enganar sobre sua raça? – levaram a cabo os desejos de Londres com sucesso.

[Grã-Bretanha estava por esta época em controle dos banqueiros Judeus da Cidade de Londres.]

Alexandre II, o grande benfeitor de sua nação, foi dinamitado em 1 de Março de 1881 – no mesmo dia em que ele conferiria a sua nação uma nova forma de governo constitucional.

Alexandre II se foi.

Alexandre III agora se tornou Tzar. Com respeito a este monarca que preservou a paz Européia, nós Russos estávamos todos convencidos que quando ele morreu em 1894, ele havia sucumbido de uma doença comum – neste caso uma infecção aguda de rins. O quão grande foi depois nosso espanto quando soubemos – em fuga, em exílio, e de fontes Judaicas – que este Tzar também havia caído vítima das mentes criminosas da tribo de Judá.

O Judeu Saltus exulta sobre este facto em seu livro “A Orgia Imperial”, publicado em Nova York, em 1920. Em seu delírio de espumar a boca sobre a queda bem-sucedida do mundo Gentio-Ariano, ele explica em seu livro como os Judeus, trabalhando com os poderes da Entente – Inglaterra, França, Estados Unidos e Itália – se livraram dos Tzares um depois do outro. Ele adicionalmente relata que, ao mesmo tempo que as igrejas Russas estavam rezando pela saúde do Tzar, ele estava sendo amaldiçoado nas sinagogas.

Minha nota: Isto é verdadeiro e foi provado no caso de 1911 do assassinato ritual de Andrei Youshchinsky, que foi ritualisticamente assassinado pela comunidade Judaica local como parte de um ritual, por sua própria confissão, para trazer abaixo o Tzar e a Rússia frente à Judiaria, veja o artigo “Assassinato Ritual Judaico”.

“Enquanto o assassinato foi provado ter acontecido dentro da sinagoga de uma fábrica de tijolos local operada e de propriedade de Judeus, o Júri não podia determinar com certeza se foi Beilis quem havia portado o implemento que golpeou Andrei mais de 45 vezes em seu corpo, o matando, e extraindo cuidadosamente o máximo de sangue possível do corpo de Andrei no processo.

Foi afirmado que as marcas de golpe feitas à lateral da cabeça da criança foram feitas especificamente para uma parte especial do ritual, como um sacrifício para que então os Judeus pudessem derrubar o Czar.”

Ao lado da cama do Tzar doente, seu médico pessoal, Zakharin, foi chamado. Zakharin, um nome Russo perfeitamente bom, e ainda – um Judeu. Quando ele chegou para ver o Tzar em Livadiya, ele tinha o remédio aprontado para ele no bolso de seu colete. O tipo de remédio é fácil de imaginar: bilhete apenas de ida para o outro mundo.

Após o confiante Tzar ter engolido a medicação e estar rolando em dor em sua cama, Zakharin se inclinou sobre ele – de acordo com Saltus – com um sorriso diabólico em sua face.

O Tzar falou estas palavras, sufocando, “quem é você?”

A resposta de Zakharin: “Eu sou uma Judeu!” E com enorme chutzpah, ele então se virou para a imperadora e os ministros do Tzar e disse: “Não é para se preocupar, sua majestade tem apenas uma febre!”

Então ele se inclinou sobre o homem morrendo e sorriu para ele novamente: “Você está respirando seu último suspiro – e nós vencemos!”

Isto vem direto do Judeu Saltus em seu livro “A Orgia Imperial”.

4. O assassinato de milhões de Gentios pela Cheka

E então a Revolução Russa veio. Quem eram estes amigos do povo comum que em nome da liberdade, igualdade e democracia começaram a aniquilar a população Gentia-Ariana?

Sem dúvidas estavam dentre eles alguns verdadeiros idealistas [idiotas úteis da Judiaria] que realmente acreditavam que eles poderiam usar assassinato e massacre, roubo e assalto, para fazer um mundo mais feliz e um novo paraíso da igualdade. O resultado bem conhecido, no entanto, foi um pesadelo vivo consistindo de fome, privação, desespero e uma igualdade apenas no direito de cada um de ser assassinado pela Judaicamente controlada Cheka [predecessora da KGB].

A palavra “Cheka” é não apenas um acrônimo em Russo para “Comissão Especial para a Luta Contra-Revolução,” mas também uma expressão em Ídiche para abatimento de animal. O quão apropriada esta expressão! Nós Gentios, que somos chamados de “goyim,” ou gado, somos na visão Judaica meros animais.

Yavé nos deu faces humanas, entretanto, para livrar dos Judeus a angústia de terem servos que se pareciam com animais [parafraseado].

O primeiro governo provisório [após a abdicação do Tzar Nicholas II e logo antes da Revolução Bolchevique de 1917] consistia exclusivamente de [corrompidos] Francos-Maçons de iniciação de idioma romântico, da França ou Itália, e financiados por dinheiro Inglês [Judeu Rothschild].

A criminalidade deste “governo provisório” não conhecia limites, porque ele fez a coisa mais desprezível que um governo pode fazer. Ele ignorou as promessas, propósitos e ideias pelos quais foi posto no poder – e pelos quais havia derrubado o Tzar, cabeça do estado.

Os nove meses deste “governo” foram nada senão um período de gestação, e a horrivelmente grávida Rússia deu a luz ao feto em 27 de Outubro de 1917. Pode ser dito corretamente que o poder estava lá jogado na rua e os Bolcheviques meramente o pegaram. Para prover um show para as democracias amigáveis afora, precisava haver batalhas de rua na Rússia. E assim o primeiro ministro Kerensky, um meio-Judeu do qual o verdadeiro nome era Kirbis, significando “abóbora”, deliberadamente enviou um batalhão de mulheres e jovens cadetes oficiais para as mandíbulas de uma multidão vociferante e assassina, onde eles foram sadicamente aniquilados. Enquanto isso, Kerensky, vestido em roupas de marinheiro, fugiu de São Petersburgo.

Pouco antes disso, Kerensky assinou – por razões de publicidade – um mandato de prisão contra o “traidor Trotsky” [Bronstein]. Mas quando o General Polovtsev apareceu com seus Cossacos no apartamento de Trotsky para prende-lo, lá sentado em uma poltrona de pelúcia com Trotsky estava Kerensky, bebericando um licor. Ele tomou o mandato de busca das mãos do general atônito, teatralmente o rasgou, e mandou o general seguir seu caminho – um homem que carecia de coragem para simplesmente prender ambos dessa escória – pois em uma revolução, o primeiro a pegar o bastão está no topo.

Em qualquer caso, os Russos e publicidade exterior eram para ser tratados com cenas de guerra urbana e banho de sangue. Sangue Ariano, é claro.

5. Lênin [Judeu], um psicopata sífilítico

Os Mencheviques ou “maioria do povo”, queriam um estado socialista de bem-estar social pacífico e estatização limitada das indústrias, como na Suécia. Os Bolcheviques, ou “minorias do povo” [isto é, em maioria Judeus] queriam um reino de terror e total nacionalização sob Lênin e Trotsky.

Os Mencheviques fizeram apenas uma condição: que Lênin se explicasse a respeito de alegações de roubo no Partido. Quando a convenção começou e Lênin foi desafiado a prestar contas, ele se levantou, pôs as mãos em seus bolsos e proclamou que sua posição era tão alta no partido que ele não devia respostas a ninguém.

Quando Lênin pela primeira vez chegou na Rússia da Alemanha, ele já era demente de sífilis não tratada ou precariamente tratada.

Com este amolecimento do cérebro – um tipo de resinagem dos tecidos – ele estava agora completamente qualificado para derramar suas fantasias criminais nos ouvidos da multidão espumando.

A Rússia já estava em chamas, e a velha gangue de bandidos era encorajada pelo slogan de Lênin, “Roubem de volta o que eles roubaram de nós!”

E assim a multidão se jogou contra os poucos remanescentes da sociedade Russa. Sob o barulho alegre da Judiaria, a Mãe Rússia foi submergida.

Verdadeira, verdadeiramente o “proletariado internacional” pode ficar orgulhoso: seu líder um ladrão [Judeu], seu profeta um sífilítico, seu maior homem um assassino em massa.

Ao invés de levar a humanidade para a luz brilhando acima das nuvens, ele empurrou a humanidade para baixo no esgoto, e não é por acidente que seu mausoléu – “tumba de Lênin” – parece hoje como um lavatório público.

Após a Revolução de Fevereiro em 1917, Nicholas II abdicou seu trono e tomou refúgio com sua família em uma casa em Yekaterinburg. O Czar, sua esposa, seu filho, suas quatro filhas, seus servos e médico da família foram todos mortos no mesmo quarto pelos Bolcheviques na noite de 17 de Julho de 1918. Já foi confirmado que Lênin ordenou as mortes clandestinas de Moscou.

O jornalista Britânico veterano, Robert Wilton, explica em seu clássico erudito, “A Queda dos Romanovs”, como o assassinato do Tzar e sua família foi orquestrado inteiramente por Judeus:

“Todo o registro de Bolchevismo na Rússia é indelevelmente impressionado com o selo de uma invasão estrangeira. O assassinato do Tzar, deliberadamente planejado pelo Judeu Sverdlov, e levado à cabo pelos Judeus Goloshchetkin, Syromolotov, Safarov, Voikov, e Yorovsky, não é o ato do povo Russo, mas deste invasor hostil.” (Robert Wilton, A Queda dos Romanovs, p 148).

6. Trotsky, outro matador de Gentios

O grande rival de Lênin foi um homem que quase o excede em traição, selvageria e amor sádico de execuções: o Judeu Laibe Bronstein, que agora se chama de Leon Trotsky.

Este personagem Bronstein-Trotsky foi previamente um escritor ultraradical de artigos para jornais Judaicos. Mas muito antes da guerra ele foi um agente da polícia secreta Tzarista em Vienna, relatando Judeus Russos que haviam desertado das forças armadas Russas.

Trotsky, um Judeu de puro sangue, traiu seus irmãos raciais com o governo Russo por 150 coroas de ouro por mês [cerca de \$200]. Isso talvez nos diga tudo o que precisamos saber sobre ele.

Ele se mudou para São Petersburgo e fundou um negócio de movimento de mercadorias muito burguês e capitalista. Mais tarde ele entrou no negócio de decepar cabeças quando se tornou mais vantajoso ser um comunista. Todo o sistema comunista sob a Judeia Soviética é entupida com valores bizarros. Enquanto o comunismo puro é dito prometer uma comunidade de partilha, o slogan do comunismo Russo parece ser: "O que é meu é meu – e o que é seu é meu, também!"

Famosa citação de Trotsky (1917): "Nós devemos transformar a Rússia em um deserto populado por mestiços, sobre os quais nós iremos impor uma tirana tal como os déspotas Orientais mais terríveis nunca sonharam. A única diferença é que esta será uma tirania de esquerda, não uma tirania de direita. Ela será uma tirania vermelha e não uma branca. Nós falamos a palavra 'vermelha' literalmente, porque nós derramaremos tamanhas inundações de sangue que farão as perdas humanas sofridas em guerras capitalistas empalidecerem em comparação. Os maiores banqueiros do outro lado do oceano irão trabalhar em contato mais próximo possível conosco. Se nós vencermos a revolução, nós estabeleceremos o poder do Sionismo sobre os destroços do funeral da revolução, e nós nos tornaremos um poder diante do qual todo o mundo irá cair de joelhos. Nós mostraremos o que verdadeiro poder é. Por meios de terror e banhos de sangue, nós reduziremos a inteligência Russa a um estado de completa estupefação e idiotice e a uma existência animal."

Das "Memórias de Aron Simanovich", citado em "A Natureza do Sionismo", de Vladimir Stepin, Moscou, 1993, e traduzido do Russo para o Inglês por Clive Lindhurst.

7. Torturas diabólicas idealizadas pela Cheka Judaica

Toda uma prateleira de livros com documentação escrita e fotográfica foi publicada sobre este tema. Preciso mencionar apenas "A Intoxicação do Sangue dos Bolcheviques", por Nilostonsky, "A Batalha Contra o Bolchevismo", por Avalov, "A Praga sobre a Rússia", por Albert Rosenberg, "Rússia Soviética", por Katharina Haug-Houg, e "A Cheka", por Georg Popov.

[Minha nota: quando Adolf Hitler ainda era um soldado no Exército Alemão, ele estava em uma das unidades que foram levadas para lhe dar com a insurgência Comunista Judaica na Alemanha. Ele pessoalmente, junto com milhares de outros lutadores Nacionalistas Alemães, viram o restante de Alemães inocentes serem assassinados da mesma forma pelos Judeus Bolcheviques na cidade.

Centenas de relatórios e cartas voltando do Oriente durante a guerra, de tropas do Eixo e comandantes, mencionaram encontrar o mesmo, os corpos de vítimas Gentias em atrocidades similares [mortos pela NKVD Judaica] em cidades e vilarejos liberados. Isto é o que levou aos pogroms, conforme milhares de Gentios enfurecidos, que haviam sofrido por mais de uma década sob a Máquina de Terror Vermelho Judaica, foram as ruas para encontrar estes Judeus dentro de suas preciosas comunidades kosher, os quais haviam sido atormentadores e assassinos de seus amigos e familiares por anos. Recentes relatórios da KGB também mostram que a maioria dos Russos no território liberado pelo Eixo recebeu e trabalhou com as forças do eixo em todos os níveis, voluntariamente, e os agradeceram por os libertar do terrorismo e opressão Judaica. Mais de um milhão também lutaram como voluntários para as forças do Eixo para ajudar a libertar o resto da Rússia da Judiaria Comunista. A maioria foi mais tarde morta pelo estado de ocupação Comunista Judaico após a guerra, na soma de milhões. Seu crime foi querer ser livre.]

"O Judeu é imunizado contra todos os perigos: pode-se chamá-lo de canalha, parasita, vigarista, aproveitador, tudo foge dele como a água corre da capa de chuva. Mas lhe chame de Judeu e você ficará atônito em como ele recua, o quão ferido ele fica, como de repente ele se encolhe para trás: 'Eu fui descoberto.'" – Joseph Goebbels.

Aqui agora estão algumas das torturas macabras idealizadas pela Cheka Judaica para sua maioria de vítimas Russas Gentias.

Quando os Vermelhos ocupavam uma cidade, eles tomavam reféns tais como pessoas usando gravatas ou trabalhadores em sua melhor roupa de domingo.

Eles os despiam e então colocavam sobre o estômago da vítima um jarro de flor vazio, dentro do qual um rato voraz e faminto era colocado. Através do pequeno buraco de água na base do jarro, uma vara de ferro quente era empurrada para atormentar o rato e torná-lo selvagem, fazendo ele tentar fugir para longe da vara e a fundo dentro do abdômen da vítima humana horrorizada.

Eles alinhavam outras vítimas em formação militar, então ordenavam a primeira linha a por uma mão em cima de uma mesa de madeira. Um prego era colocado através da mão na madeira. Eles então cortavam um círculo completo ao redor da pele do pulso, encharcavam a mão em água fervendo, e puxavam a pele da mão e do dedo direto pra fora. Eles chamavam a isto de "fazer luvas".

Interessantemente, cada câmara de tortura tinha sua própria senhora torturadora, sempre uma mulher Judia ou Letã [Judia], normalmente com um apelido tal como "Dora, a fazedora de luvas" ou "Rosa, a senhora da luva".

Não nos surpreende descobrir que a chefe de justiça da corte criminal em Moscou é também uma Judia, Anya Glusmann, a qual é dita amar pronunciar sentenças de morte acima de tudo, e, de acordo com um artigo de jornal bajulador sobre ela, ama flores e perfume após um "dia de trabalho pesado."

Há mais: como colocar a cabeça de um homem em cima de uma bigorna, então lentamente explodi-la usando um enorme martelo de ferro com pesos crescentes.

Aqueles fadados a sofrer a mesma morte no dia seguinte eram ordenados a pegar os pedaços de cérebro e ossos, o tecido nervoso e sangue que eles testemunhavam voar pela sala. Quando mandados trabalhar lhes era dito: "Vocês estão cavando sua própria cova. Vocês devem estar felizes que amanhã seus próprios estarão pegando os pedaços de seus cadáveres."

As pessoas tinham seus olhos arrancados, suas línguas decepadas, e as orelhas tiradas.

Eles eram então queimados vivos.

Ou seu abdômen era aberto com uma faca e a primeira seção dos intestinos era pregada em um poste de telefone. Eles eram então forçados a correr em torno do poste conforme suas entranhas desenrolavam até a morte chegar.

Oficiais da marinha Russa eram cozidos até a morte em suas próprias salas de máquinas.

Eles eram acorrentados a blocos de cimento e atirados para fora do cais para que então seus corpos amarrados, decompondo-se e surgindo sob as ondas, formassem florestas medonhas de mortos.

O General Viren de Kronstadt teve ambos seus braços arrancados e foi então exibido ao redor do centro da cidade até se tornar entediante, quando então ele foi fuzilado.

Seres humanos tinham cigarros queimando empurrados dentro de seus olhos abertos até que ficassem cegos, todo o corpo sendo coberto em cuspes.

Cabeças foram espremidas até o ponto de ruptura com espremedores de crânio especiais.

O Exército Alemão descobriu uma câmara cheia destes dispositivos e outros semelhantes, incluindo um esmagador de testículos, em uma câmara subterrânea na Ucrânia, em 1941. Brocas de dentista adaptadas foram usadas para furar fundo no cérebro.

Eles serravam a tampa do crânio das pessoas e forçavam outros a comer seus cérebros, quando então os comedores entravam na serra e por sua vez tinham seus cérebros comidos [parafraseado].

Famílias inteiras foram presas e crianças torturadas diante dos olhos dos pais amarrados, ou a esposa atormentada diante dos olhos de seu marido ou o inverso.

Os Bolcheviques enchiam de pregos barris vazios de madeira, então prendiam seres humanos dentro, rolando os barris ao redor alegremente.

Covas coletivas de pessoas enterradas vivas foram encontradas pelo Exército Branco. Vítimas de enterramento vivas geralmente tem terra em suas bocas e narinas por tentar respirar. Os corpos contorcidos destas pessoas foram encontradas nas posições mais bizarras.

E tudo isso pelo doce nome da liberdade e democracia!

Outro exame da situação:

Uma Orgia de Assassinato, Tortura Extrema e Pilhagem

A orgia de assassinato, tortura e pilhagem que seguiu o triunfo Judeu na Rússia nunca foi igualado na história do mundo. Por mais de mil anos os Russos brancos, descendentes de colonizadores Alemães na Rússia, haviam provido clima econômico no qual a Rússia, a "cesta de pães da Europa", havia prosperado.

Em alguns dias, esta civilização estável pereceu, talvez para nunca retornar. Os afortunados foram aqueles que reconheceram o perigo em tempo de fugir com nada senão as roupas em suas costas.

Aqueles que tentaram salvar outros foram derrubados em execuções em massa persistindo ao longo da noite, o barulho constante de metralhadoras abafado pelo ronco dos motores de caminhão a todo vapor para abafar o som dos tiros e os gritos daqueles morrendo. Tivesse você visto o alto padrão de vida na Rússia feudal, talvez, você teria uma opinião diferente desta alegada prosperidade.

As filhas esquisitas do Tzar. Primeiramente, as garotas não morreram por causa das joias costuradas em seus espartilhos. Estas joias eram para proteção mas também para que a família tivesse algum dinheiro quando eles fugissem do país. Os atiradores ficaram horrorizados em como as garotas conseguiam resistir as balas. Para resolver este problema, os atiradores tentaram esfaquea-las com baionetas. Isso falhou, também, por causa da joias, então elas foram atingidas na cabeça a curtas distâncias.

A palavra chave aqui é "ódio". Os Judeus estavam livres para saciar suas fantasias mais fervorosas de assassinato em massa de vítimas indefesas. Gentios foram arrancados de suas camas, torturados e mortos.

Alguns foram na verdade cortados em pedaços, pouco a pouco, enquanto outros foram marcados com ferro quente, seus olhos arrancados para induzir dor insuportável. Outros foram colocados em caixas apenas com suas cabeças, mãos e pernas para fora. Então ratos famintos eram colocados nas caixas para roer sobre seus corpos.

Alguns foram pregados no celeiro por seus dedos ou seus pés, e deixados pendurados até morrerem de exaustão.

(Yankel) Mikhailovich Yurovsky [Judeu] é melhor conhecido como o chefe carrasco do último imperador da Rússia, Tzar Nicholau, e sua família após a Revolução Russa de 1917.

Outros foram acorrentados no chão e chumbo quente derramado dentro de suas bocas.

Muitos foram amarrados em cavalos e arrastados através das ruas da cidade, enquanto a ralé os atacava com pedras e os chutavam até a morte.

Mães foram levadas a praça pública e seus bebês arrebatados de seus braços. Um terrorista vermelho tomava o bebê, o segurava pela cabeça, de ponta cabeça, e lançava o bebê no ar, enquanto outro membro da ralé corria para frente para pegá-lo na ponta de sua baioneta.

Mulheres Gentias grávidas eram acorrentadas a árvores e seus bebês cortados para fora de seus corpos.

Havia muitos lugares de execução pública na Rússia durante os dias da Revolução, um dos quais foi descrito pela Comissão Rohrbach Americana, (Defender Magazine, Outubro, 1933):

“Todo o piso de cimento do salão de execução da Cheka Judaica de Kiev estava inundado em sangue; formava um nível de várias polegadas. Era uma horrível mistura de sangue, cérebros e pedaços de crânio. Todas as paredes foram salpicadas com sangue. Pedaços de cérebros e de couro cabeludo estavam espetados nelas. Uma vala de 25 centímetros de largura e 25 centímetros de profundidade, por cerca de 10 metros de comprimento, estava ao longo de toda sua extensão até o topo, cheia de sangue.

“Alguns corpos eram estripados, outros tinham membros cortados, alguns eram literalmente cortados em pedaços. Alguns tinham seus olhos postos para fora da cabeça, rosto e pescoço e tronco eram cobertos com feridas profundas. Mais adiante, nós encontramos um corpo com uma cunha enfiada em seu peito. Alguns não tinham línguas. Em um canto nós descobrimos uma quantidade de braços e pernas desmembrados pertencendo a corpo algum que nós pudéssemos localizar.”

Os Judeus Chekistas Comunistas sentiam prazer em brutalmente torturar suas vítimas: vítimas eram pregadas em árvores, tinham seus olhos tirados, narizes cortados fora, orelhas removidas, línguas removidas.

Haviam [Judeus] Chekistas que abriam o estômago de suas vítimas, tiravam um pedaço do pequeno intestino, e o pregava a um poste telefônico, e com um chicote forçava a vítima a correr em círculos ao redor do poste até que todo o intestino houvesse se desenrolado. Olhos das vítimas Gêntias eram tirados pra fora, suas línguas cortadas, e eles eram enterrados vivos. Um membro maior Gêntio da área de Voronezh foi fervido vivo em um grande caldeirão, quando depois outros membros da comunidade, com revólveres em suas cabeças, foram forçados a beber. Em Kharkov pessoas foram escalpeladas. Em Tzaritsyn e Kamyshin mãos de pessoas foram amputadas com uma serra. Em Poltava e Kremchug as vítimas foram empaladas. Em Odessa elas foram assadas vivas em fornos ou cortadas em pedaços. Em Kiev, vítimas foram colocadas em caixões com corpos se decompondo e enterradas vidas.

Em 13 de Março de 1917, Jacob Schiff enviou a Milyukov, novo Ministro dos Assuntos Exteriores do Governo Bolchevique Revolucionário, e um amigo pessoal de Schiff, um telegrama reproduzido no New York Times, 10 de Abril, 1917:

“Permita-me, como o inimigo irreconciliável do governo tirano autocrático que impiedosamente perseguiu nossos correligionários [Judeus], parabenizar, através de sua intermissão, o povo Russo pelo que eles brilhantemente realizaram, e desejar sucesso aos seus camaradas no governo e a você.”

Nós já sabemos da satisfação com a qual Jacob Schiff e outros banqueiros Judeus receberam as notícias de que seus co-Judeus na Rússia estavam agora engajados na prática Judaica favorita de assassinato em massa, mas e quanto aos oficiais do governo Americano, que eram bem informados por um numero de fontes de inteligência sobre estas atrocidades?

O Overman Committee, em 1919, publicou um relatório de seus achados que eram pertinentes ao assunto. Intitulado, “Bolshevik Propaganda Hearing Before the SubCommittee of the Committee on the Judiciary, United States Senate, 65th Congress,” ele registra o testemunho de Dr. George A. Simons, antigo superintendente das Missões Metodistas na Rússia, sobre as quais ele brevemente cita:

“Nós fomos ditos que milhares de agitadores haviam seguido na trilha de Trotsky Bronstein, estes homens tendo vindo da parte leste baixa de Nova York. Alguns deles, quando souberam que eu era um pastor Americano em Petrogrado, se apresentaram a mim e pareciam muito satisfeitos de que havia alguém que poderia falar Inglês, e seu Inglês quebrado mostrava que eles não haviam sido qualificados como sendo Americanos reais.

“Um número destes homens me chamaram e estavam impressionados com o estranho elemento ídiche nesta coisa desde o começo, e logo se tornou evidente de que mais da metade dos agitadores e do assim chamado movimento Bolchevique eram Judeus. Eu tenho uma firme convicção de que esta coisa é Ídiche, e que uma de suas bases encontra-se na parte leste de Nova York.

“A última informação chocante, dada a mim por alguém com boa autoridade, é esta, que em Dezembro, 1918, na comunidade norte de Petrogrado – isso é o que eles chamam de seção do regime Soviético sob a Presidência do homem conhecido como Apfelbaum (Zinoviev) – de 388 membros, apenas 16 aconteciam de ser verdadeiros Russos, com a exceção de um homem, um negro da América que chama a si de Professor Gordon.

“Eu estava impressionado com isso, Senador, que logo após a grande revolução do inverno de 1917 haviam grupos de Judeus parados em bancos e palanques, falando até suas bocas doerem, e eu muitas vezes comentava com minha irmã, ‘Bem, para o que estamos indo, de qualquer forma. Tudo isso parece tão Ídiche.’

“Até aquele tempo nós tínhamos muitos poucos Judeus, porque havia, como você sabe, uma restrição contra ter Judeus em Petrogrado, mas após a revolução eles enxamearam ali e a maioria dos agitadores eram Judeus.

“Eu poderia mencionar, que quando os Bolcheviques chegaram ao poder, por toda Petrogrado, nós de uma vez tínhamos uma predominância de proclamações em Ídiche, grandes pôsteres e tudo em Ídiche. Tornou-se muito evidente que aquela iria agora ser uma das grandes línguas da Rússia; e os verdadeiros Russos não levavam isso com bondade.”

Um jornal francês amplamente conhecido, “L’Illustration”, de 14 de Setembro, 1918, comentou, “Quando se vive em contato com os funcionários que estão servindo o Governo Bolchevique, um traço chama a atenção, que é, quase todos eles são Judeus. Eu não sou de forma nenhuma antisemita; mas eu devo dizer o que salta aos olhos: em todo lugar em Petrogrado, em Moscou, em distritos provinciais, em comissariados, em distritos oficiais, em Smolny, nos Soviéticos, eu não encontrei nada senão Judeus e mais Judeus.”

“Quanto mais se estuda a revolução, mais se está convencido de que Bolchevismo é um movimento Judaico que pode ser explicado pelas condições especiais nas quais o povo Judeu foi colocado na Rússia.”

Alexander Solzhenitsyn relata que cerca de sessenta e cinco milhões de “verdadeiros Russos” foram assassinados desde a Revolução Bolchevique nas mãos dos revolucionários Ídiche, e agora duzentos milhões de cidadãos dos Estados Unidos esperam sua vez nos matadouros dos terroristas Judeus sanguinários.

O Reverendo Denis Fahey, em seu livro, “Os Governantes da Rússia”, expôs os verdadeiros nomes de muitos dos terroristas Judeus que operaram a máquina de matar Soviética na Rússia. Trotsky era Bronstein, Martov era Zederbaum, Zinoviev era Apfelbaum, Kemenev era Rosenfeld, Parvus era Helphand, Bohrin era Nathanson, e assim por diante.

Muitos dos Russos Brancos fugiram em direção ao Pacífico, de Vladivostock para o Porto de Dairen. As mulheres Russas, que haviam presidido sobre os palácios mais graciosos conhecidos da civilização Europeia, foram forçadas a recorrer a prostituição para encontrar pão para seus filhos famintos; outras, achando a degradação insuportável, cometeram suicídio ou lentamente morreram de fome. Décadas após a Revolução Russa, algumas das mulheres Russas Brancas ainda podiam ser encontradas em casas de prostituição em Shanghai, Peking e Tokyo.

Os sobreviventes homens do terror Marxista, muitos dos quais eram estudiosos de alta cultura, filósofos e cientistas, não acharam meios de sustento para seus talentos altamente especializados no duro mundo Asiático dos refugiados. Um general Russo foi visto puxando um riquixá como um carregador em Shanghai por alguns dias; ele mais tarde se enforcou em seu quarto.

Aqueles que sobreviveram o terror inicial na Rússia foram destinados a uma morte ainda mais dura, uma de lenta agonia como um prisioneiro em um campo de concentração operado por Judeus. Por muitos anos os Judeus, através de seu total controle da mídia em nações Gentias, preveniram qualquer palavra dos horrores que eles diariamente perpetuavam sobre os Gentios na Rússia Soviética de chegar ao mundo exterior.

Finalmente uma vítima, que havia sobrevivido uma sentença em um campo de concentração, Alexander Solzhenitsyn, chegou em segurança. Em seu livro, “O Arquipélago Gulag”, ele informou a um mundo incrédulo que os Judeus terroristas, sedentos por sangue, haviam assassinado sessenta e seis milhões de vítimas na Rússia de 1918 a 1957!

Solzhenitsyn citou a Ordem da Cheka No. 10, emitida em 8 de Janeiro de 1921: "Intensificar a repressão da burguesia." Foi esta ordem sobre a qual o estabelecimento dos terríveis campos Siberianos, Kolyman e muitos outros foram baseados. Solzhenitsyn também trouxe ao mundo Gêntios os nomes dos assassinos em massa que administravam estes campos.

Todos eles eram Judeus. Um típico foi o Lazar Kogan, que assistiu milhares de trabalhadores escravos morrerem durante seu tempo como chefe da construção do Canal do Mar Branco. Ele comentava algumas vezes com um novo prisioneiro, "eu acredito que você pessoalmente não foi culpado de nada. Mas, como uma pessoa educada, você tem que entender que profilaxia social estava sendo amplamente aplicada."

"Profilaxia social" era uma das frases cruéis que os Judeus usavam como eufemismos para seu massacre dos Gêntios. Suas vítimas, uma vez que eram expedidas para os campos, não eram mais consideradas humanas, pois os Judeus consideravam todos os outros como sendo não humanos. Eles eram conhecidos simplesmente pelo apelido de "zeks", gíria para "zakluchenny", que significa "prisioneiro" em Russo.

Aos Judeus foi dada outra oportunidade de massacrar Gêntios indefesos durante a Guerra Civil Espanhola [tentativa comunista de tomar a Espanha]. Ernest Elmhurst diz em "World Hoax", p. 157, "De não menos significância foi a transferência do antigo delegado de paz da Rússia Soviética em Gênova – o Judeu Rosenberg (Moses Israelsohn) com sua equipe de 140 membros para o escritório do Embaixador para a Espanha em Agosto de 1936."

Este grupo de especialistas altamente treinados em tortura e assassinato passaram um reino de terror que foi amplamente ignorado pelo resto do mundo, porque os jornalistas cobrindo a Guerra Espanhola, Ernest Hemingway e muitos outros, eram eles mesmos simpáticos aos Comunistas e procuravam apenas desacreditar os patriotas Espanhóis, os "Fascistas", como eles desdenhosamente os chamaram.

Os times de assassinato de Rosenberg [Judeu] foram chamados de "Equipes do Movimento de Purificação Revolucionário Mundial." Sua "purificação" consistia principalmente de massacres de padres, freiras, coroinhas e mulheres e crianças.

Em Madrid, foi estimado que um décimo da população da Espanha havia sido assassinada pelos comunistas Judeus por volta de 1939. De Fonteriz, em "Terror Vermelho em Madrid", diz como os grupos da Cheka organizados por Dimitrov e Rosenberg levaram à cabo um programa de tortura e assassinato tão obscuro que não podia ser repetido ou descrito.

Cedo na Segunda Guerra Mundial, os comunistas se deleitaram na oportunidade de se satisfazer em seu esporte favorito de assassinato em massa. Durante os primeiros dias da guerra, 15.000 oficiais Poloneses, que eram a flor da nação, foram capturados. Eles foram levados para três campos de concentração operados por Judeus, Starobiesk, Kozielsk, e Ostashkov. Apenas 448 foram vistos vivos novamente. O resto pereceu, mas não sem traço.

O campo de Kozielsk era situado no solo de um antigo monastério Ortodoxo, cinco milhas da estação de trem de Kozielsk. Neste campo, cerca de 5.000 foram enviados embora em pequenos grupos, o processo continuando até Abril de 1940.

Parfeon Kisselev disse que na primavera de 1940 prisioneiros foram trazidos à Floresta de Katyn em três ou quatro ônibus diariamente. De sua casa ele ouviu tiros e gritos. O rumor dizia que 10.000 Poloneses foram fuzilados lá. Quando o Exército Alemão ocupou a área, em 1943, uma investigação começou.

O relatório final da Polícia Alemã, datada de 10 de Junho de 1943, afirma que, "Foi provado que, sem exceção, morte foi causada por tiro na nuca. As sete tumbas coletivas de oficiais Poloneses assassinados que foram liberadas cobrem uma área relativamente pequena. Da tradução de diários, de memórias e outras notas encontradas com os corpos, foi provado que os oficiais que haviam sido tomados prisioneiros pelo Exército Soviético, em 1939, foram enviados a vários campos: Kozielsk, Starobielsk, Ostashkov, Putiviel, Bolotov, Pavlishcev Bor, Shepyetovka, Gorodok.

"A maioria daqueles mortos na Floresta de Katyn haviam estado no campo de Kozielski. Do fim de Março até o primeiro dia de Maio de 1940, os prisioneiros de Kozielski chegaram de trem. As datas exatas não podem ser estabelecidas. Com alguns curtos intervalos, um carregamento saía quase todo dia; o número de prisioneiros varia entre 100 e 300 pessoas.

"Daí, de manhã cedo, os prisioneiros procederam em Lorries especiais para a Floresta de Katyn. Lá os oficiais foram imediatamente fuzilados, atirados nas covas reservadas e enterrados, como pode ser visto da evidência da testemunha ocular de Kisselev, que viu valas serem preparadas. Que o fuzilamento aconteceu imediatamente após a chegada de um carregamento de prisioneiros é provado pelas testemunhas que ouviram tiros após toda chegada como esta.

“Não havia acomodação na floresta a não ser pela casa de repouso, que tem uma capacidade limitada. Da posição dos corpos pode ser assumido que a maioria foi assassinada fora de suas covas. Muitos dos homens mortos tiveram suas mãos amarradas nas costas. A evidência de testemunhas confirma que acesso à floresta era proibido. Voss, Secretário da Polícia de Campo.” O relatório do Professor Butz afirma, “Documentos encontrados nas vítimas (cartões de identidade – mas não passaportes militares – diários, cartas, cartões postais, calendários, fotografias, desenhos, etc.) deram os nomes, idade, profissão, origem e relações familiares das vítimas. Entradas patéticas nos diários testificam o tratamento das vítimas pela [Judaica] NKVD.

“Cartas e cartões postais de familiares na Alta Silésia, no ‘Governo Geral’ e na zona ocupada pela Rússia, escritos, a julgar pelos selos, entre Outubro de 1939 e Março ou Abril de 1940, claramente apontam para o tempo do crime (primavera, 1940).”

O Caso de Katyn veio diante do tribunal de Nuremberg como parte do julgamento geral dos “criminosos de guerra” Alemães, os Soviéticos tendo alegado que esta atrocidade havia sido cometida pelos Alemães. Apesar de que não estava em sua agenda, os Soviéticos omitiram isso de seu julgamento, nem foi qualquer Polonês permitido testemunhar sobre isso.

Sr. G.F. Hudson escreveu no “International Affairs” trimestral, “Os mortos inquietos de Katyn ainda andam na terra.” Em anos subsequentes, um número de Congressistas procuraram reabrir o caso, incluindo Hon. George A. Dondero, Hon. Ray Madden e outros.

Uma Comissão Investigadora do Congresso Americano, em 2 de Julho de 1952, relatou que “O comitê unanimemente concorda que a evidência lhe dando com a primeira fase de sua investigação prova conclusivamente e irrevocavelmente que a NKVD Soviética (Comissariado de Assuntos Internos do Povo) cometeu o massacre dos oficiais do Exército Polonês na Floresta da Katyn, próximo a Smolensk, Rússia, não depois da primavera de 1940.

“A comissão conclui adicionalmente que os Soviéticos haviam conspirado este extermínio criminoso da liderança intelectual da Polônia tão cedo quando no outono de 1939 – pouco depois da invasão traidora da fronteira Polonesa pela Rússia. Não pode haver dúvida que este massacre foi uma conspiração calculada para eliminar todos os líderes Poloneses que subsequentemente teriam se oposto ao plano Soviético de comunizar a Polônia.”

O fim da Segunda Guerra Mundial deu aos comunistas a oportunidade de trazer vingança a todos aqueles que tinham se oposto durante a guerra. Como um resultado, de dois a cinco milhões de vítimas foram massacradas por terroristas Judeus na França, Itália, Tchecoslováquia, e outros países nos quais os comunistas foram permitidos pelos Aliados a assassinar a vontade todos os anti-comunistas ou "fascistas".

O Sunday Oklahoman traz alguma luz neste horror, em 21 de Janeiro de 1973, "Documento afirma Parte Aliada nas Mortes de Milhares": "Um antigo consultor da Casa Branca proveu ao Sunday Oklahoman um documento secreto expondo pela primeira vez o que parece ser cumplicidade Aliada nas mortes de milhares de prisioneiros de guerra insuspeitos e liberados e de pessoas desabrigadas após a Segunda Guerra Mundial.

"O documento, um relatório de 10 páginas do Exército Britânico, é acreditado ser parte de volumosos arquivos Anglo-Americanos sobre a repatriação forçada para a União Soviética de um estimado 2 a 5 milhões de anti-comunistas entre 1944 e 1948. Os arquivos, de codinome Operação Keelhaul, são ainda mantidos sob segurança rígida em Londres e Washington como virtualmente o último grande segredo da Segunda Guerra Mundial.

"O relatório secreto Britânico resume uma operação de repatriação na Itália na qual prisioneiros de guerra Russos e Italianos foram retornados para o Exército Vermelho e execução quase certa após serem enganados pelos Britânicos em acreditar que receberiam asilo no Ocidente. Ele fala da agonia e horror vivido pelos prisioneiros."

O criminoso líder nesta execução em massa de dois a cinco milhões de anti-comunistas foi – quem mais – nosso Judeu sorridente, cabeça do setor Europeu para os exércitos Aliados, ou, como você pode conhecê-lo, nosso antigo Presidente Eisenhower [Judeu]. O crime da Operação Keelhaul não estava em agenda em Nuremberg. Para financiar o Estado de Israel, que foi criado como um resultado direto da vitória Judaica sobre as nações Gêntias na Segunda Guerra Mundial, os Judeus, que haviam cometido todas as atrocidades, agora impuseram enormes exigências de "reparações" sobre o povo Alemão conquistado.

Até hoje, eles extorquiram mais de trinta e cinco bilhões de dólares dos trabalhadores Alemães, dinheiro que havia sido coletado nos pontos de baionetas, não baionetas Judaicas, mas as baionetas do Exército americano, que tem sido mantido como uma força de ocupação na Alemanha Ocidental por quase quatro décadas, unicamente para prover poder militar por trás do governo fantoche Alemão, que tem como sua função primária o fornecimento de dinheiro para o Estado parasita de Israel.

Cerca de vinte anos após a Segunda Guerra Mundial, os Judeus começaram a temer que estudiosos poderiam focar nos terríveis massacres de mulheres e crianças durante aquela guerra por exércitos liderados pelos Judeus. A incineração de milhares de famílias por bombardeios de fogo em massa nas cidades de Colônia, Hamburgo, Berlin, Dresden e outros centros culturais Europeus; as tempestades de fogo que mataram muitas milhares de famílias em Tóquio; assim como os holocaustos nucleares lançados sobre as populações civis de Hiroshima e Nagasaki nos últimos dias da Guerra Japonesa, quando o Estado-Maior Imperial já estava clamando por paz (os Judeus não queriam perder a oportunidade de testar sua nova Bomba H Judaica em alvos humanos); estes e outros numerosos crimes de guerra, começaram a preocupar os Judeus.

Sua culpa era inescapável; parecia uma mera questão de tempo até que seus crimes trouxessem o troco sob suas cabeças. Para prevenir esta possibilidade, os Judeus começaram uma campanha furiosa deles mesmos; uma campanha mundial altamente sincronizada e coordenada publicando seu novo mito, o "holocausto", no qual seis milhões de Judeus foram ditos de terem sido queimados.

Seis milhões de Judeus foram também ditos de terem sido gazeados. Se isso significava que na verdade tinha havido doze milhões de Judeus "mortos" ninguém parecia saber. Que holocaustos, ou assassinatos em massa por fogo, ocorreram durante a Segunda Guerra Mundial era uma questão de registro histórico.

Existiam fotografias de pilhas de corpos queimados que haviam sido feitas em Colônia, Hamburgo, e Dresden após os bombardeios de fogo em massa naquelas cidades por aviões Aliados. O problema que os Judeus enfrentavam é que não havia tido holocaustos de vítimas Judias durante a Segunda Guerra Mundial, nem haviam quaisquer fotografias de corpos Judeus queimados.

Não precisa se preocupar – os Judeus simplesmente se apropriaram das fotografias dos corpos de suas vítimas Alemãs, que são exibidas hoje em "museus" macabros na Alemanha como amostras de Judeus mortos. É uma questão de registro que os Judeus na verdade se saíram muito bem durante a Segunda Guerra Mundial.

Na Alemanha, incríveis sagas de suborno e corrupção no front interno asseguraram a evacuação em massa de todos os Judeus de cidades Alemãs pouco antes dos bombardeios de fogo começarem. Quando famílias Alemãs inteiras pereciam em cenas de terror indescritível, os Judeus estavam seguramente abrigados em cômodos confortáveis tais como em campos de refugiados, como em Auschwitz.

O testemunho derradeiro do seu resgate ao serem segregados nestes campos remotos, longe do perigo das incursões de bombardeio em massa, vem de – quem mais – os próprios Judeus. Como eles nunca param de nos assegurar – eles “sobrevieram”. Apesar de que sobreviveram entre cenas de genocídio ou massacres de não Judeus em muitos países, eles perceberam várias décadas depois que era necessário para seus propósitos alegar que eles haviam sido “exterminados”.

Os campos de proteção nos quais eles haviam sido seguramente segregados pelos Alemães durante a Segunda Guerra Mundial agora se tornaram “campos de morte”. Não apenas foram eles campos de morte, mas eles eram campos como Auschwitz, imortalizado no Atlantic Monthly, Setembro de 1981, como tendo “seu próprio estádio de futebol, sua própria biblioteca, seu próprio laboratório de fotos, sua própria sinfonia.” O mesmo artigo orgulhosamente se gaba que “o hospital de Auschwitz cresceu para um tamanho considerável, com cerca de vinte médicos e mais de trezentas enfermeiras.” Foi isso um “campo de morte?” O facto é que não havia um único hospital militar de campo Alemão perto de qualquer front de combate tão grande ou tão bem equipado quanto o hospital no “campo de morte” de Auschwitz, e ainda Auschwitz é sempre citado pelos Judeus como o lugar onde milhões de Judeus foram “condenados à morte.”

O propósito do grande hospital moderno nunca foi satisfatoriamente explicado, já que os Judeus agora alegam que dentro de horas após chegar em Auschwitz, os Judeus eram apressados para as “câmaras de gás”. Esta alegação poderia ter mais validade se não fosse por um infeliz equívoco dos Judeus – eles não construíram as câmaras de gás em Auschwitz até a Segunda Guerra Mundial terminar.

Quase cerca de quarenta anos após a guerra, na qual “seis milhões de Judeus foram assassinados pelos Nazistas”, como eles alegam, há festivais anuais, convenções, e outros encontros em massa de muitos milhares dos “sobreviventes dos campos de morte”. Ainda mais peculiar, dificilmente alguma destas “vítimas” prosperas, saudáveis e bem alimentas alegam ter sido sobreviventes de apenas um “campo de morte”. Quase todos eles alegam terem sido prisioneiros em cinco ou seis dos campos, isso em um tempo quando a Alemanha, lutando uma guerra de dois fronts, não podia manter suas tropas abastecidas nas áreas de combate. Os Judeus nos pedem para acreditar que a cada poucos meses eram transferidos de um campo, colocados em um trem e carregados centenas de milhas para outro “campo de morte” para serem mortos, e então alguns meses depois, aparentemente não tendo sido mortos, eram postos no trem para ainda outro “campo de morte”, onde eles permaneciam sem serem machucados até o fim da guerra.

A razão para as de outra forma inexplicáveis alegações dos "sobreviventes" Judeus de que estavam em muitos diferentes "campos de morte" é revelado por uma simples explicação, "gelt". Os "sobreviventes" regularmente recebem pagamentos mensais dos Alemães conquistados.

"Garfinckel" recebe um pagamento mensal em Israel da Alemanha porque ele foi um prisioneiro em Auschwitz.

"Rosenfeld" recebe um pagamento mensal da Alemanha em Israel porque ele foi um prisioneiro em Treblinka.

"Steinberg" recebe um pagamento mensal regular em Israel da Alemanha porque ele foi um prisioneiro em Dachau.

Garfinckel, Steinberg, e Rosenfeld – você não os conhece? Ele é o mesmo Judeu gordo e sorridente que você viu nas notícias cobrindo a convenção do Holocausto.

O Mito do Holocausto ou dos "seis milhões de Judeus desaparecidos" não é unicamente uma questão de coletar renda de inimigos derrotados. É também uma das armas mais poderosas de propaganda nas mãos dos Judeus em sua corrida para total poder mundial.

Hoje, todos os oficiais buscando continuar no cargo ou buscando um cargo mais alto nos Estados Unidos devem fazer um ritual de comprometimento de fé eterna e inquestionável no mito do holocausto. Questionar o mito do holocausto significa desafiar a ditadura mundial Judaica, e deve ser punido de uma vez pela sentença mais severa. Assim as elaborações mais fantásticas da mentira básica dos "seis milhões" aparecem regularmente em programas religiosos Americanos, em livros educacionais, e na imprensa.

Dentre as raras figuras públicas que ousaram questionar o mito do holocausto estão tais individualistas como o ator Robert Mitchum, que disse a um entrevistador, em resposta a questão sobre "os seis milhões", "Assim os Judeus dizem." "Assim os Judeus dizem?" gritou o entrevistador horrorizado. "É," rosou Mitchum, "assim os Judeus dizem."

Outro ator, Ronald Reagan, enquanto buscando cargo público, disse a uma audiência Judaica na Califórnia que "poderia ajudar sua causa se vocês limitassem suas alegações de vítimas para um número que vocês pudessem na verdade provar." Um repórter notou que "a audiência começou a assobiar como gansos, em uma rápida e crescente cacofonia enquanto o aspirante político correu para nunca reaparecer no auditório em questão."

Qualquer que seja as dúvidas de Reagan sobre “os seis milhões”, ele desde então as manteve para si mesmo. A Administração Reagan será lembrada pela derradeira santificação da “solução final”. Duas construções do governo na Washington Mall foram dadas agora pelo “nosso governo” para os Judeus para um “memorial do holocausto”.

O Washington Mall, como o fórum Romano, é o centro das aspirações Americanas para a nossa república, e corre da Casa Branca para o Capitólio com seu principal adorno, o magnífico Monumento de Washington. Para a consternação da maioria dos Americanos, o Monumento de Washington pode agora ser chamado de “beco dos Judeus”.

Muitos Washingtonianos nativos começaram a expressar suas críticas deste desenvolvimento surpreendente. No Washington Post, 25 de Abril de 1983, William Raspberry escreve na página editorial, “eu simplesmente não entendo isso.” Ele aponta que apesar de que este era para ser um monumento Americano oficial, nem os perpetuadores nem as vítimas foram Americanas.

Ele cita um professor da Universidade de Howard se perguntando porque não deveria existir um memorial da escravidão na Mall para honrar a memória dos escravos, ou um memorial do joelho ferido para os Índios. O que ele não diz é que a ereção do memorial judaico na Washington Mall é uma ostentação de poder absoluto, que os Judeus alcançaram poder absoluto sobre seus escravos goyim na América.

Nós podemos entender por que há um memorial enorme para Karl Marx erguido na Praça Vermelha em Moscou. Somos nós incapazes de entender porque um memorial aos Judeus é erguido na Washington Mall?

Raspberry, que é negro, prossegue em beliscar os narigões de seus empregadores Judeus, a família Meyer, que é dona do Washinton Post, ao dizer que “uma garantia que nada deste tipo irá ser permitido acontecer novamente” o preocupa, porque está acontecendo bem agora.

Ele não menciona o exemplo óbvio, o massacre de mulheres e crianças árabes de Rosh Hashanah, no Líbano, mas é claro que Raspberry falha em entender dois fatores cruciais; primeiro, que “aquilo” nunca aconteceu de forma alguma, e segundo, que os Judeus estão tentando colocar o resto do mundo em aviso de que “o povo escolhido” é sagrado, e que ninguém deve nunca ferir um fio de seus cabelos.

Está tudo bem em massacrar todo o gado goyim ou não Judeu, em Camboja, Vietnã, África, ou Líbano; isso não tem nada a ver com a presença “sagrada” do Judeu.

“Nunca de novo?” o slogan bem divulgado dos Judeus que se refere ao mito do holocausto, deveria mais apropriadamente ser “nunca”, significando que não apenas ele nunca aconteceu mas que está bem para os Judeus massacrarem o gado Gentio quando quer que sirva aos seus propósitos, porque o mito do holocausto dá carta branca aos Judeus para matar quantos Gentios possíveis. “A diminuição, a morte do Goyim,” como o velho Anselmo tão lascivamente coloca, porque é óbvio que quanto mais Gentios são mortos, menos permanecem vivos como uma possível ameaça aos Judeus. O mito do holocausto é interpretado pelos Judeus como lhes dando permissão para manter equipes de assassinato internacionais das quais assassinos rotineiramente levam à cabo execuções em todos os países do mundo, não apenas contra “inimigos de Israel”, mas também contra aqueles que são meramente suspeitos de serem “inimigos em potencial de Israel”. Vale a pena ser cuidadoso.

Em país algum as equipes de assassinato do Mossad, o Serviço de Inteligência Israelita, foram dadas maior liberdade do que nos Estados Unidos. Cooperação com os assassinos Judeus é a primeira linha de negócio para a CIA, o FBI, e o imposto de renda.

O Mossad rotineiramente dá a estas agências do governo listas de indivíduos Americanos em suas listas de ódio, que devem ser dados “atenção especial”. Estas listas compreendem mais do que metade de todas as “auditorias especiais” do imposto de renda dos cidadãos Americanos.

Apesar da frenética cooperação das secretarias oficiais Americanas com os assassinos Israelitas, o favor é raramente retribuído. Os Judeus tratam seus goyim Americanos com desprezo justificável, e raramente perdem uma oportunidade de cuspir em suas faces.

Nossos marines logo descobriram isso no Líbano, quando os soldados Israelitas rotineiramente os ameaçaram, ofensivamente cortaram através das linhas dos Marines, e atiraram neles. A postura política de Menachem Begin no tempo presente é de manter uma forte presença militar Israelita no Líbano apesar dos constantes protestos do Presidente Reagan de que os Israelitas deveriam se retirar deste país devastado pela guerra.

A estes pedidos, os Israelitas responderam com o assassinato do Presidente Gemayel, e o massacre de Rosh Hashanah de mulheres e crianças. Os últimos pedidos por retirada Israelita foram respondidos com a explosão “misteriosa” que destruiu a Embaixada Americana em Beirut, com grande perda de vida. É confiantemente afirmado que esta explosão nunca será solucionada.

Enquanto os Judeus Walt Rostow e Henry Kissinger (ambos Sionistas) estavam vendendo os interesses Americanos, as coisas estavam bem.

O Secretário Shultz deve se perguntar quando Begin irá ordenar que lhe seja assassinado, e o Presidente Reagan e outros também. Os Israelitas são os suspeitos mais prováveis na explosão da Embaixada Americana. Um extremista chamado Abu Nidal foi nomeado na coluna de Jack Anderson, 25 de Abril de 1983, Washington Post, que "relatórios secretos de Departamento de Estado citaram a explicação de duas fontes de inteligência altamente posicionadas de que a explosão era dos interesses de Israel, pois ela ajudava a 'dividir e conquistar' para romper a PLO ao colocar uma facção contra a outra. As fontes disseram que Israel havia secretamente provido fundos para o grupo de Abu Nidal."

Do início, o mito do holocausto tem tido problema com "o jogo dos números". Não tem sido fácil vender a história do "extermínio" de um povo inteiro, quando este povo é mais numeroso, mais visível, mais próspero, e mais poderoso em mais países do que em qualquer tempo durante sua história.

É ainda mais difícil vender a história de "sobreviventes dos campos de morte", que sobreviveram, não um ano, mas a paradas de quatro a seis anos em "campos de morte", nos quais, de acordo com o testemunho dos "sobreviventes", "todos estavam sendo mortos todos os dias"; sobrevivência, não meramente em um "campo de morte", mas a tours de cinco ou seis campos em um período de quatro a seis anos.

A taxa de causalidade seria maior em uma viagem de ônibus do Bronx. Precisou de uma certa quantidade de coragem para configurar o número destes "exterminados" na figura mágica de "seis milhões" durante um período quando o censo mundial de Judeus mostrava um aumento de dez a doze milhões e meio. Mesmo os Judeus mais endurecidos se encolheram da certa exposição e censura de vender mentiras tão fantásticas para os mais ingênuos dos goyim.

Felizmente, eles não precisaram. Se Ronald Reagan expressou alguma hesitação em aceitar a figura mágica de seis milhões no início de sua carreira, outros goyim, notavelmente, os grandes evangelistas, não mostraram tais escrúpulos. Existe agora alguma rivalidade, entre os fantoches de milhões de dólares por semana, sobre quem pulou no vagão de ouro, mas parece haver pouco a nenhuma dúvida de que não foi Billy James Hargis, o radical da Bíblia, mas Billy Graham, "aquela garoto bom da Carolina do Norte," que primeiro pôs ouro no mito do holocausto.

Graham logo provou sua lealdade ao Estado de Israel, enquanto Billy James Hargis e o Reverendo Carl McIntire sopravam e bufavam em seu traseiro bem costurado. Em anos recentes, eles foram ultrapassados por dois mascates ainda mais sutis do "Cristianismo fundamentalista", Jerry Falwell e Pat Robertson.

Todo dia estes servis shabez goi pagam homenagem ao mito dos seis milhões, instando sua audiência televisiva a enviar mais dinheiro a eles, e é claro, a Israel.

Artigos relacionados

Adolf Hitler, Homem de Paz:
verdadeiroholocausto.weebly.com/hitler-homem-de-paz.html

ASSASSINATO RITUAL JUDAICO

Por meio da imprensa (controle judaico) e por sua grande riqueza, os judeus são capazes de abafar qualquer investigação imparcial sobre o assassinato ritual judaico.

-Thomas Burbage, 1916

"Alilath Seker" a lama encontrada em termos de hoje, desde que o dinheiro do suborno e despesas (aos judeus) para combater as calúnias de sangue.

-Dr Philip Devier, "Blood Ritual"

"Um fundo secreto, o Alilath Seker (fundo para calúnias de sangue) criado pelo Conselho das Quatro Nações, serviu principalmente para esse fim."

-Leon Poliakov, "História do Anti-semitismo", citação pelo Dr. Harrel Rhome

Se tu queres aprender e entender por que os judeus podem cometer tais crimes insanos como assassinato ritual, tu deves conhecer os ensinamentos judaicos secretos. Tu deves conhecer os ensinamentos da Torá, do Talmude e do Schulchan Aruch. Essas leis e ensinamentos são a prova de que os judeus se sentem superiores a todas as povos, que declararam guerra contra todas as outras raças e que ele é o inimigo jurado de toda a humanidade não-judaica.

Mesmo Tácito, o historiador romano escreveu:

"Os judeus são uma raça que odeia os Deuses e os homens. Suas leis estão em oposição às de todos os mortais. Eles desprezam o que é santo para nós. Suas leis toleram-os a cometer atos que nos horrorizam."

(O historiador, V.3-8)

O judeu sabe que, quando o mundo não-judeu conhecer suas leis e vê-lo através de seus planos, ele estará perdido. Portanto, por ameaça de morte, ele proíbe a sua tradução e publicação. Um estudioso judeu conhecido (Dibre David) escreve:

"Se os gentios souberem o que estamos ensinando contra eles, eles iriam nos matar." As leis secretas judaicas são baseadas no princípio fundamental que afirma:

"Só o judeu é humano. Em contraste, todos os não-judeus são animais. Eles são feras em forma humana. Qualquer coisa é permitida contra eles. O judeu pode mentir, enganar e roubar a deles. Ele pode até mesmo os estuprar e assassinar."

Há centenas de passagens no Talmude em que os não-judeus são descritos como animais. Algumas delas são:

“Os judeus são chamados seres humanos, mas os não-judeus não são humanos. Eles são bestas.” (Talmude: Baba Mezia 114b)

“O Akum (não judeu) é como um cão. Sim, a escritura ensina a honrar o cachorro mais do que o não-judeu.” (Ereget Raschi Erod. 22 30)

“Mesmo que Deus tenha criado o não-judeu, eles ainda são animais em forma humana. Não seria agradável para um judeu ser servido por animais. Portanto ele será servido por animais em forma humana.” (Midrash Talpioth p. 255, Varsóvia 1855)

“Uma grávida não-judia não é melhor que uma besta prenha.” (Coschen haMischpat)

“As almas dos não-judeus vem de espíritos impuros e são chamados porcos.” (Jalkut Rubeni gadol 12 b)

“Embora o não-judeu tem a mesma estrutura do corpo que os judeus, eles se comparam com o judeu como um macaco a um ser humano.” (Schene haBerith Luchoth, p. 250 b)

A fim de que o judeu nunca se esqueça que ele está lidando com animais, ele é constantemente lembrado ao comer, na morte e mesmo através de relações sexuais. O Talmude ensina:

“Se você comer com um gentio, é o mesmo que comer com um cachorro.” (Tosapoth, Jebamoth 94b)

“Se um judeu tem um servo ou serva não-judeus que morrem, não se deve expressar condolências ao judeu. Tu deve dizer ao judeu: ‘Deus irá substituir a tua perda’, como se um de seus bois ou burros tivesse morrido”. (Jore dea 377)

“A relação sexual entre gentios é como relação sexual entre animais.” (Talmude Sanhedrin 74b)

Está escrito no Talmude sobre o assassinato dos gentios;

“É permitido tirar o corpo e a vida de um gentio.” (Sepher Ikkarim IIIc 25)

“É a lei matar qualquer um que nega a Torá. Os cristãos pertencem aos negadores da Torá.” (Coschen hamischpat 425 Hagah 425. 5)

“Todo judeu que faz jorrar o sangue dos ímpios (não-judeus), está fazendo o mesmo que um sacrifício a Deus.” (Talmude: Bammidber raba c 21 & Jalkut 772)

Essas leis do Talmude e da Torá foram dadas aos judeus a mais de 3000 anos atrás. Elas são tão válidas hoje como eram naquela época. Esta é a forma como os judeus são ensinados desde a infância. O resultado disso está diante de nós. É o assassinato ritual judaico.

“Além disso, há uma lei sobre a matança de estrangeiros, que são o mesmo que animais. Este abate deve ser realizado de forma legalmente válida. Aqueles que não seguem a lei religiosa judaica, tem que ser oferecidos a Deus sacrifício. É a eles que o Salmo 44:22 refere-se: `Sim, por amor de ti somos entregues à morte todo o dia, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.”

(Thikune Zohar, edição Berdiwetsch 88b)

Dr. Bischoff (o julgamento de 30 outubro - 4 novembro 1931) estabeleceu a tradução correta desta lei: Esta tradução e publicação da lei do sacrifício humano é o maior golpe que já atingiu os judeus nesta controvérsia. ESSA LEI COMANDA OS JUDEUS A ASSASSINAREM NÃO-JUDEUS. ISTO É PARA SER FEITO EM UMA “FORMA LEGALMENTE VÁLIDA”. ISSO SIGNIFICA QUE OS GENTIOS SÃO PARA SEREM SACRIFICADO DA MESMA FORMA COMO ANIMAIS. ELES DEVEM SER SACRIFICADOS AO DEUS JUDAICO. PORTANTO, ESTAMOS LIDANDO COM UMA LEI QUE NÃO SOMENTE PERMITE A PRÁTICA DO ASSASSINATO RITUAL, MAS QUE ORDENA ISSO!

Para um longo histórico deste, veja 2000 anos de Assassinato Ritual Judaico

Assassinato Ritual nos Estados Unidos:

Nos Estados Unidos, esse caso veio à tona em 1955, em Chicago, com o sequestro e assassinato de cinco crianças naquele ano, no tempo do grande festejo judaico. Os corpos das crianças mostram que elas foram assassinadas em conformidade com as leis rituais judaicas. Chicago é também uma área de comunidades judaicas grandes e poderosas. As vítimas do homicídio eram John e Anton Schuessler Jr., Robert Peterson, Barbara e Patrícia Grimes.

Os fatos do caso revelam:

Eles haviam sido mantidos vivos por algum tempo depois de terem sido sequestrados. Seus corpos estavam nus. Marcas de ligaduras sugerem que haviam sido amarrados pelos pulsos e foram mantidos em confinamento antes de serem sangrados por pequenos cortes e perfurações.

As marcas no corpo de um combinam com os tapetes de um automóvel de luxo Packard, então os assassinos eram muito provavelmente de classe alta.

As duas meninas tinham sido repetidamente perfuradas com um objeto pontiagudo na parte superior do tronco, coxas e nádegas. Isso pode ter sido parte do processo de coleta de sangue. Os dois meninos mostraram sinais de terem sido pregados pelas mãos e pés, além de lesões na boca e nos olhos. Ambos os grupos de vítimas revelaram evidências semelhantes o suficiente indicando que os assassinatos foram cometidos pelo mesmo grupo de assassinos.

Algo mais revelador:

Uma das feridas das vítimas continha um grão indeterminado, possivelmente trigo. Os judeus são conhecidos por usar sangue humano a partir de tais rituais para a criação de refeições à base de trigo, como bolas de Matzot embebidas no sangue das vítimas de tais rituais. Neste caso, foi abertamente declarado no Chicago Sun-Times: "culto religioso pode estar envolvido."

Observe que este apenas afirmou que foi "culto religioso" e nada mais, indicando que poderia ser qualquer um ou qualquer coisa, mas como os judeus reagiram? Imediatamente depois de o artigo ser lançado, frotas de caminhões foram enviadas e todos os jornais e foram retirados das bancas e literalmente queimados. Os judeus, a partir dos escritos de Crowley, fizeram o mesmo na Inglaterra, onde tais fatos foram ao menos trazidos à luz em relação a tais casos, até mesmo indo tão longe para comprar todas as cópias de cada livro ou jornal para queimá-los.

Outro caso recente dos judeus fazerem isso foi quando Toafler, o filho do Rabino Chefe de Roma e professor de história em Israel, escreveu o livro "Páscoa de Sangue", que é um registro dos assassinatos rituais judaicos na Itália medieval. A principal fonte de documentação do Toafler foi a partir dos folhetos da sinagoga da época dos assassinatos. A rede judaica combinada moveu céus e terra para banir, remover e queimar todas as cópias feitas.

Agora, de volta ao caso de 1955, observe como os judeus trabalharam para encobri-lo ainda mais: O xerife judeu do condado, de nome Lohman, enviou um deputado judeu, Horowitz, para investigar o pai de dois meninos assassinados. Lohman fez isso de modo a transferir a culpa e ser capaz de colocar a família gentia sob prisão domiciliar, tornando impossível para eles falarem com alguém sobre o caso. Então Lohman, o xerife judeu, rapidamente ordenou outro judeu sob seu comando, Gloss, para chefiar a "investigação".

Dois outros detetives gentios sobre o caso, Tenentes Lynch e McMahon, declararam que os investigadores do Condado de Cook “destruíram provas, ameaçaram testemunhas e trabalharam para impedir sua investigação a todo momento”.

O pai foi condenado pela Polícia para um manicômio (mesmo depois de passar testes de detector de mentiras) sob o controle de um médico judeu, Leon Steinfeld, onde ele literalmente morreu no mesmo dia. O relatório oficial foi que ele morreu de causas naturais, sendo um ataque cardíaco. No entanto, revelou-se muito pouco tempo depois que ele foi assassinado por tratamentos de eletrochoque, realizados por ele dentro de algumas horas depois de sua chegada.

O legista do Condado de Cook, um gentio chamado Dr. Thomas McCarron, abertamente chamou Steinfeld de um assassino e mentiroso, após documentos importantes para esse facto serem trazidos para a Procuradoria da República. Pouco tempo depois a casa do Dr. McCarron foi bombardeada e ele foi condenado a ficar em silêncio pela Procuradoria Distrital. Nada mais veio da investigação fraca sobre o caso.

Mais tarde, Steinfeld, depois de fugir do País, foi encontrado morto em um quarto de hotel com o que parecia ser um suicídio. A família dos dois rapazes assassinados então recebeu cem mil dólares por parte da comunidade judaica local para ficar em silêncio. Obviamente, isto não é o único caso na América. Trabalhadores uma vez derrubaram uma sinagoga em Manhattan, em 1989, e encontraram o esqueleto de uma menina jovem no porão de carvão.

Note-se que a cada ano, milhares de crianças gentias desaparecem nos Estados Unidos, muitas perto do tempo dos principais feriados judaicos, como Páscoa, quando tais rituais são realizados. Por que não há corpos aparecendo? Um olhar sobre os nomes dos proprietários de muitas fábricas de processamento de animais revela que sejam propriedade de judeus. Tu podes somar dois e dois juntos com isso. Afinal de contas, pelas próprias palavras e ações dos judeus, nós somos não mais do que animais para eles.

Bons autores e estudiosos sobre o assunto: Dr. Arnold Leese, Dr. Hellmut Schramm, Dr. Philip Devier, Dr. Harrell Rhome, Dr. Edward Fields, promotor e membro da Duma, G. G. Zamyslovsky.

Outras verdades repulsivas sobre os judeus:

Roma, Itália – As polícias italiana e russa trabalharam juntas, demantelaram uma quadrilha de gangsters judeus que estiveram envolvidos na fabricação pornografia snuff de estupro infantil.

Três judeus russos e oito judeus italianos foram presos depois que a polícia descobriu que eles sequestraram crianças não-judias entre as idades de dois e cinco anos de orfanatos russos, estuprando as crianças e, em seguida, assassinando-as em filme. A maioria de clientes não judeus, incluindo mil e 700 em todo o país, 600 na Itália, e um número desconhecido nos Estados Unidos, pagaram até 20 mil dólares por filme para assistir crianças pequenas a serem estupradas e assassinadas.

Funcionários judeus em uma grande agência de notícias italiana tentaram cobrir a história, mas foram contornados pelos repórteres italianos, que difundiram cenas dos filmes ao vivo em horário nobre na televisão italiana para mais de 11 milhões de telespectadores italianos. Funcionários judeus, em seguida, despediram os executivos responsáveis, alegando que eles estavam a espalhar "calúnias de sangue".

Ao longo da história, vários grupos acusaram seitas judaicas de assassinar ritualmente crianças pequenas. Um desses relatos, de Hugh de Lincoln, levou à expulsão de todos os judeus da Grã-Bretanha no século XIII. Esses relatos têm sido geralmente desacreditados, mas ainda assim são tão difundidos que as organizações judaicas deram um nome para eles: "calúnias de sangue".

O grupo americano da ADL foi fundado para defender um judeu, Leo Frank, acusado de estuprar e matar uma menina de cinco anos, Mary Fagan, em sua fábrica de lápis em Atlanta, em 1913. A ADL reivindica que ele era inocente. Uma multidão o linchou após o governador comutou sua sentença de morte para prisão perpétua. Embora AP e Reuters ambos correram histórias sobre o episódio, conglomerados de mídia dos Estados Unidos recusaram-se a levar a história em noticiários de televisão, mais uma vez, a dizer que a história possa por os americanos contra os judeus.

Gângsteres judeus na Rússia tornaram-se cada vez mais ligada ao tráfico de "escravos brancos" e prostitutas através de Israel, de acordo com um relatório recente do Jerusalem Post. Israel põe oficialmente um olho cego à prostituição forçada, e não pune cidadãos israelitas que optam por possuir "escravos sexuais", desde que os escravos sejam estrangeiros e não judeus.

De acordo com a Enciclopédia do Talmude: "Aquele que tem conhecimento carnal da esposa de um gentio não é passível de pena de morte, porque está escrito: 'a mulher do teu próximo' ao invés de 'esposa do estrangeiro', e até mesmo o preceito de que um homem 'se unirá à sua mulher' é dirigido aos gentios e não se aplica a um judeu, assim não há matrimônio para um pagão, e apesar de uma mulher gentia casada ser proibido aos gentios, em qualquer caso, um judeu está isento.

Isso não implica que a relação sexual entre um homem judeu e uma mulher gentia seja permitido - muito pelo contrário, mas o principal é a punição infligida sobre a mulher gentia, ela deve ser executada, mesmo que ela tenha sido estuprada pelo judeu: 'Se um judeu tem o coito com uma mulher gentia, se ela for uma criança de três anos ou uma adulta, casada ou solteira, e até mesmo se ele for menor idade de apenas nove anos e um dia, pelo facto dele ter coito intencional com ela, ela deve ser morta, como é o caso com um animal, porque através dela um judeu começou a ter problemas. O judeu, no entanto, deve ser açoitado, e se ele é um Cohen (membro da tribo sacerdotal), ele deve receber o dobro do número de chibatadas, porque ele cometeu um crime duplo: um Cohen não deve ter relações com uma prostituta, e presume-se que todas as mulheres dos gentios sejam prostitutas.

-Israel Shahak, História Judaica, Religião Judaica, Pluto Press, Londres 1994, página 87

Ligação britânica dos "Videos Snuff"

Jason Burke, em Londres, Amelia Gentleman em Moscou, Philip Willan no Observer Roma - domingo, 01 de outubro de 2000

A Grã-Bretanha é um elo fundamental na maior investigação internacional da produção e fornecimento de filmes pedófilos "snuff" - em que as crianças são assassinadas em filme - uma investigação do Observer pode revelar.

O principal suspeito no inquérito, um russo que foi detido na semana passada em Moscou pela distribuição de milhares de sádicos vídeos e fotos pornográficas infantis, foi investigado após a apreensão de seus produtos a partir de pedófilos britânicos.

Vladimirovich Dmitri Kuznetsov, um ex-mecânico de automóveis de 30 anos de idade, em Moscou, foi identificado após aduaneiros e policiais britânicos investigarem a origem de vídeos pornográficos infantis violentos encontrados desde o Reino Unido até a Rússia.

Na semana passada, a polícia italiana apreendeu 3 mil dos vídeos de Kuznetsov em seu caminho para os clientes na Itália, o que provocou uma caçada internacional para pedófilos que compraram seus produtos. Os investigadores italianos dizem que o material inclui imagens de crianças que morrem durante os abusos. Os promotores em Nápoles estão considerando cobrar aqueles que compraram os vídeos com cumplicidade em assassinato. Dizem que alguns podem ter solicitado especificamente filmes de assassinatos.

As autoridades britânicas confirmaram ontem que dezenas de vídeos de Kuznetsov, produzidos em seu pequeno apartamento no bairro degradado de Vykhino em Moscou, foram encontrados no Reino Unido. Eles estão preocupados que os filmes "snuff" em que as crianças são mortas também possam ter sido importados.

Cerca de uma dúzia de homens britânicos já foram presos e acusados de crimes ligados às fitas russas. Uma segunda rede russa de pornografia infantil, que supostamente tinha um distribuidor britânico, foi desmantelada no início deste ano. A investigação sobre a importação de pornografia infantil violenta russa que levou à identificação e posterior prisão de Kuznetsov, começou há cerca de 15 meses atrás, depois da Alfândega apreender o material que entra no país. Desde então, houve dezenas de outros achados.

"Nós vimos algumas coisas muito, muito desagradáveis a envolver abuso sádico de crianças muito pequenas, mas mortes reais nos filmes leva a um novo patamar. Isso é muito preocupante", disse um funcionário sênior da alfândega neste fim de semana.

Pedófilos britânicos estavam a pagar entre £50 e £100 para as fitas de Kuznetsov, disse o oficial. Outras taxas foram pagas para o acesso a um site que apresenta imagens de abuso extremamente violento.

Apesar de dois homens presos com Kuznetsov também serem presos por autoridades de Moscou, apenas um dos três permanece atrás das grades. Dmitri Ivanov foi condenado a 11 anos por realmente participar do abuso que estava a ser filmado. Os outros foram liberados sob uma anistia que visa limpar prisões superlotadas na Rússia.

Quando os policiais do Departamento de Investigação Criminal de Moscou invadiram Kuznetsov do apartamento, encontraram dois rapazes em um estúdio improvisado. Eles apreenderam uma enorme quantidade de filmes e outros materiais pornográficos, bem como listas de clientes na Itália, Alemanha, Estados Unidos e Grã-Bretanha. Na semana passada, os detetives italianos adentram-se após meses de investigações, e prenderam oito pessoas. A polícia procurou mais de 600 casas e dizem que agora têm provas contra cerca de 500 pessoas. Entre os suspeitos, estavam empresários, funcionários públicos e um estudante universitário. Vários deles eram casados, com seus próprios filhos. Centenas de pessoas também estão sob investigação na Alemanha. Os vídeos russos, que haviam sido encomendados pela internet, foram interceptados quando vieram para a Itália por via postal, reembalados e em seguida, entregues por policiais à paisana. Eles custam entre £300 e £4000, a depender do tipo de filme.

Filme de crianças nuas ou despidas era conhecido como vídeo "Snipe". A categoria mais terrível foi a palavra chave "Necros Pedo", em que as crianças foram violadas e torturadas até a morte. Polícias na Rússia e no Reino Unido acreditam que Kuznetsov e seus associados estão no negócio por mais de dois anos, tempo em que acredita-se que tenham recrutado cerca de 100 meninos com idades entre 9 e 15 para serem filmados.

"A maioria das crianças foram reunidas de estações ferroviárias. Muitos deles vieram dos subúrbios, ou regiões vizinhas e eram de famílias carentes, com problemas", disse Kiril Mazurin, um porta-voz da polícia.

"Normalmente, quando as crianças como essas chegam à capital, que não têm ideia para onde ir e ficam em volta da estação. É muito fácil para esse tipo de criança com a promessa de uma cama quente ou uma ida ao cinema".

Muitos foram atraídos de orfanatos. "As crianças não estão presas", disse Mazurin. "Qualquer pessoa pode vir e prometer-lhes uma refeição no McDonalds. Não é preciso mais do que isso."

Algumas crianças recebiam uma comissão para encontrar outros garotos dispostos a serem filmados, de acordo com relatos da imprensa russa, por uma taxa de entre 100 e 300 rublos (£2,50 a £7).

Kuznetsov tinha desistido de seu trabalho em 1998 para dedicar-se à lucrativa indústria da pornografia. Um especialista em informática autodidata, ele estava no processo de atualizar seu equipamento para lhe permitir enviar vídeos diretamente por correspondência eletrônica para os clientes, quando a polícia o descobriu. Muitos clientes repetidamente pediram vídeos dele. O jornal napolitani Il Mattino, publicou uma transcrição de uma suposta troca de correspondência eletrônicas entre um potencial cliente e os fornecedores:

"Prometa-me que não estás a me roubar", diz o italiano.

"Relaxe, posso garantir-lhe que este realmente morre", o russo responde.

"A última vez que eu pago e não consegui o que eu queria."

"E o que queres?"

"Vê-los morrer."

www.whale.to/b/amnesty.html

Sexta-feira, 19 de maio, 2000 (14 Iyar 5760)

Anistia: Israel Falha em Lidar com Tráfico de Escravas Brancas, por Dan Izenberg e Heidi J. Gleit

1JERUSALÉM (19 Maio) - Israel não tomou as medidas adequadas contra os abusos dos direitos humanos das mulheres que foram trazidas para cá e forçadas a oferecer serviços sexuais, a Anistia Internacional cobra.

“É isso’ – disse um relatório especial da Anistia sobre o tráfico de mulheres da antiga União Soviética”, embora muitas delas tenham sido submetidas a violações de direitos humanos, tais como a escravidão ou tortura, incluindo estupro e outras formas de abuso sexual por traficantes, cafetões ou outros envolvidos na indústria do sexo de Israel.” A Anistia Internacional também criticou Israel por não fornecer um procedimento para conceder asilo a mulheres que foram contrabandeadas para o país, muitas vezes com base em falsas promessas de trabalho que não têm nada a ver com sexo.

“Lutar contra o tráfico de mulheres e mulheres estrangeiras trazidas aqui para trabalhar como prostitutas é uma prioridade para a Polícia de Israel, mas é um fenômeno muito difícil de combater”, investigador comandante Yossi Sedbon disse ontem. “Um dos principais problemas é que não existe uma lei contra a venda de mulheres”, explicou, acrescentando que ele está ciente das iniciativas para aprovar tal lei e espera que elas sejam bem sucedidas.

O ministro da Justiça Yossi Beilin disse aos representantes da Anistia Internacional ontem que o vice-procurador-geral Yehudit Karp está a preparar uma alteração à Lei Penal, que iria abordar o fenômeno do tráfico e fornecer imunidade para as mulheres traficadas. Ele previu que a legislação seria apresentada ao Knesset na sua sessão de inverno. De acordo com a Anistia Internacional, centenas de mulheres são apresentadas a Israel a partir da antiga União Soviética a cada ano. Segundo a Anistia Internacional, Israel é obrigado pelo direito internacional e pelos pactos internacionais que assinou para acabar com o tráfico sexual.

A polícia está prendendo suspeitos sob acusações relacionadas, tais como sequestro, prostituição, estupro e agregação de mulheres, disse Sedbon. O outro grande problema é que as mulheres têm medo de apresentar queixas policiais e testemunhar contra os cafetões, disse ele. Uma vez que a maioria delas está ilegalmente no país, elas estão com medo de se aproximar da polícia. O medo de represálias pelos cafetões paralisa-as ainda mais. A polícia tenta contornar essa situação, tanto com a promessa de proteger os queixosos e iniciar operações para recolher provas e invadir bordéis, disse ele.

Uma complicação adicional é que os promotores precisam das mulheres que se queixam para testemunharem nos processos judiciais contra os cafetões, que pode ser meses após a queixa inicial, são arquivados.

Uma vez que as mulheres estão aqui ilegalmente e há uma chance de que os cafetões irão prejudicá-las se elas forem deixadas à própria sorte aqui, elas muitas vezes acabaram na prisão até o julgamento ser concluído. Sedbon disse que eles agora tentam enviar as mulheres para casa e trazê-las de volta para o julgamento. Sedbon recusou a comentar sobre as denúncias contra o chefe de polícia de Afula, capitão Shlomo Marmelstein e o chefe de polícia de Tel Aviv comandante Shlomo Aharonishky, por não agirem contra o problema, dizendo que eles não poderiam comentar sobre casos específicos.

Sedbon enfatizou que a questão é uma prioridade para a polícia e que a divisão de crimes graves de cada distrito policial esteja lidando com o problema. Estatísticas da polícia divulgadas no início deste ano mostram um aumento no número de casos abertos contra cafetões: 279 em 1997; 370 em 1998 e 506 em 1999. Sedbon também disse que apenas uma minoria das mulheres estrangeiras que trabalham aqui como prostitutas são sequestradas e forçadas à prostituição.

Judeus são permitidos pelo deus deles para manterem escravos. Israel desses dias aproveita essa permissão divina. "Seus escravos e escravas estão por vir das nações em torno de vós; de lá poderás comprar escravos. Tu também podes comprar alguns dos residentes temporários que vivem entre tu e os membros de teus clãs nascidos em teu país, e eles se tornarão tua propriedade. Tu podes querê-los para teus filhos como propriedade herdada e pode torná-los escravos para a vida, mas tu não deves governar impiedosamente sobre teus companheiros israelitas". (Levítico 25:44-46)
www.ety.com/HRP/jewishstudies/snuffporn.htm

"O assassinato ritual de Andrei, 'Alilath Seker', a lama encontrada, nos termos hoje, proveu dinheiro do suborno e despesas (por judeus) para combater as calúnias de sangue." - Dr. Philip Devier, "Blood Ritual"

Em 1911, Kiev, Rússia, ocorreu o caso mais notório de assassinato ritual. O corpo de Andrei Youshchinsky, uma criança da área local, foi encontrado em uma caverna, drenado de todo o seu sangue e um judeu local, Beiliess, foi acusado do crime. Judeus de todo o mundo gastaram o equivalente aos modernos 115 milhões de dólares para esconder os fatos do caso e para sua defesa. Após a descoberta do corpo, a polícia prendeu a mãe e não lhe permitiu assistir o enterro de seu filho. Durante este tempo, a família foi abordada por um advogado local judeu que tentou suborná-los em silêncio. Jornais de propriedade judaica então tentaram difamar a mãe com as falsas alegações de que ela administrava uma rede criminosa que matou seu filho. Mais uma vez, o judeu é o mestre de projeção de culpa e mentiras.

Várias testemunhas, incluindo duas crianças da família Chebariak, que testemunharam o sequestro de Andrei por judeus locais, foram assassinadas durante o caso. Também foi revelado que o chefe local da polícia plantou provas falsas para colocar Beiliess fora do rastro do assassinato. As crianças que estiveram com Andrei no momento do rapto e que foram testemunhas, foram todas presenteadas com pedaços de bolo pelo investigador. Todos os três se tornaram solidariamente doentes no dia seguinte e morreram, uma sobreviveu depois de estar doente durante meses, e quando se recuperou, ela testemunhou no tribunal com o seguinte: "Começamos a fazer um bolo de barro e de repente Beiliess e dois outros judeus correram atrás de nós. Nós saltamos e tentamos fugir. Andrei e meu irmão (Zhenya) foram pegos por Beiliess e os outros judeus, mas meu irmão se libertou dos judeus que então arrastaram Andrei. Minha irmã (Valentina) também viu isso." - Testemunho da filha de Chebariaks no tribunal.

John Grant, o consulado americano em Odessa, Rússia, relatou na época os resultados do júri. O júri tinha encontrado oficialmente que "um menino, Andrei, em Kiev, Rússia, tinha sido morto por judeus fanáticos, e que os judeus para propósitos ocultos, tinham drenado cuidadosamente todo o sangue da criança até morrer, e que era exemplo de assassinato ritual judaico, e que Beiliess era inocente." Enquanto o assassinato, que comprovadamente ocorreu no interior da sinagoga de uma fábrica local de tijolos de propriedade e administração judaica, não foi possível ao júri determinar com certeza se era Beiliess que havia usado o instrumento que perfurou Andrei mais de 45 vezes ao redor de seu corpo, matando-o, ou que havia drenado tanto sangue possível com cuidado do corpo de Andrei no processo. Afirmou-se que as marcas de perfuração no lado da cabeça da criança foram feitas especificamente para uma parte especial do ritual como um sacrifício de forma que os judeus pudessem derrubar o Czar.

Medel Beiliess foi livre porque 6 dos 12 membros do júri não puderam determinar se ele havia assassinado a criança (apesar de haver uma testemunha ocular, a filha sobrevivente de Chebariaks). Ele foi um dos sequestradores de Andrei, juntamente com dois outros judeus, e muitas testemunhas haviam sido mortas, juntamente com muita evidência que foi destruída e coberta antes do julgamento, por parte dos judeus. Em 1917, G. G. Zamyslovsky, o promotor, escreveu um livro de 525 páginas sobre o assunto chamado "O Assassinato de Andrei Youshchinsky", no qual ele detalhou os fatos do caso com profundidade. Durante a revolução judaico-bolchevique, Zamyslovsky recebeu um julgamento-espetáculo pela Cheka judaica e depois foi assassinado por eles, principalmente por seu livro sobre o assunto, que revelou todos os aspectos do caso. Seu livro foi então ordenado até 1997 para manter o conteúdo em segredo. Os judeus também executaram o juiz do caso e todas as testemunhas sobreviventes originais.

A COMUNIZAÇÃO JUDAICA DA AMÉRICA

Os Judeus sobre o Comunismo:

“Alguns chamam de Marxismo, eu chamo de Judaísmo.” – Rabi Stephen Wise [1]

“Nesta Nova Ordem Mundial os filhos de Israel irão prover todos os líderes sem encontrar oposição. Os governos dos diferentes povos formando a república mundial irão cair sem dificuldade nas mãos dos Judeus. Será então possível para os governantes Judeus abolir a propriedade privada e fazer uso dos recursos do estado em todo lugar. Assim irá a promessa do Talmude ser cumprida, no qual é dito que quando o tempo Messiânico chegar, os Judeus terão toda a propriedade do mundo em suas mãos.”

Baruch Levy, Carta a Karl Marx (Mordechai Levi), ‘La Revue de Paris’, p. 574, 1 de Junho de 1928.

“A revolução Bolchevique na Rússia foi obra do cérebro Judeu, da dessatisfação Judaica, do planejamento Judaico, da qual a meta é criar uma nova ordem no mundo. O que foi realizado de forma tão excelente na Rússia, graças ao cérebro Judeu, e por casa da dessatisfação Judaica, e por planejamento Judaico, deverá também, através das mesmas forças físicas e mentais Judaicas, se tornar uma realidade em todo o mundo.” – American Hebrew Magazine, 10 de Setembro, 1920 [2]

“Sob a lei da URSS, antissemitas ativos são puníveis com a pena de morte!” Stalin para a Jewish News Agency na América, em 1931 [3].

A publicação de Nova York, “Jewish Voice”, julho e agosto de 1941, página 23, diz o seguinte: “Anti-comunismo é antissemitismo.” Outra citação, esta da publicação “Jewish Life,” também de Nova York, “Arranhe um anti-comunista profissional e você achará um antissemita.” [4]

“Há muito no facto do próprio Bolchevismo, no facto de que tantos Judeus são Bolcheviques, no facto de que os ideais do Bolchevismo em muitos pontos são consoantes com os melhores ideais do Judaísmo.” [5]

25 de Março de 1906.

Dr. Nathan lê para a reunião um circular endereçado a guarnição de Odessa, chamando os soldados para “se erguer e esmagar os traidores que estão tramando para depor o santo Governo do czar e o substituir por um império Judeu.”

Ele concluiu com um apelo ao poderes financeiros Judaicos do mundo para prender a carreira da Rússia como uma tomadora de empréstimo. Os financiadores do mundo deveriam chamar uma parada para a Rússia, não apenas por razões humanitárias, mas por razões práticas. A falência da Rússia é um facto estabelecido, ele adicionou.” [6]

Gentios citando o mesmo que os Judeus admitem:

Em Novembro de 1917, o Conde Ottokar von Czernin, Ministro do Exterior do império Austro-Hungaro escreveu: “Eu tenho recebido nos últimos dias informação confiável sobre os Bolcheviques. Seus líderes são quase todos Judeus com ideias todas fantásticas, e eu não invejo o país que é governado por eles.” [7]

O embaixador dos Estados Unidos na Rússia no tempo da revolução Comunista, David Rowland Francis, escreveu um despacho a Washington no assunto:

“Os líderes Bolcheviques aqui, a maioria dos quais são Judeus e 90 por cento dos quais são exilados retornados, se importam pouco com a Rússia ou qualquer outro país, mas são internacionalistas e estão tentando começar uma revolução social internacional.” [8]

William Welsh, um banqueiro Americano que havia trabalhado na Rússia entre Julho de 1916 e Setembro de 1918, disse:

“Deve ser bom explicar um pouco o facto geral de que a maioria dos líderes Bolcheviques são Judeus, para evitar mal entendido. Na Rússia é bem sabido que três quartos dos líderes Bolcheviques são Judeus.” [9]

Banqueiro Judeu financiou a Revolução Comunista: enquanto na primavera de 1917, Jacob Schiff abertamente se gabou de ter sido instrumental na tomada do regime Czarista por seu apoio financeiro a revolução.” [10]

“A parte importante do rico Banqueiro Americano (Judeu), Jacob Schiff, nos eventos na Rússia, apesar de apenas parcialmente revelado, não é mais segredo.” [11]

Hoje é estimado pelo neto de Jacob, John Schiff [Judeu], que o velho homem investiu cerca de \$20.000.000 para o triunfo final do Bolchevismo na Rússia.” [12]

“O estabelecimento de um banco central é 90% para comunizar uma nação.” – Lenin

É relatado que os Rothschild estavam nervosos com os Russos porque eles não estavam preparados em permitir formar um banco central dentro de sua nação. Eles, portanto, reuniram grupos de espões Judeus e os enviaram a Rússia para organizar uma revolução para o benefício do homem comum, que foi na verdade uma tomada da Rússia por uma elite Judaica controlada pelos Rothschild.

Estes espiões Judeus foram, na tradição antiga de enganação Judaica, dados nomes Russos, como por exemplo, Trotsky foi um membro do primeiro grupo e seu nome original era Bronstein. Estes grupos foram enviados a áreas ao longo da Rússia para incitar revoltas e rebelião.

O Jewish Post International Edition, fim de semana de 24 de Janeiro de 1991, confirma que Vladimir Lênin era Judeu. Lênin está em registro de ter dito, "O estabelecimento de um banco central é 90% para comunizar uma nação."

Estes Bolcheviques Judeus, financiados pelos Rothschild, iriam no curso da história massacrar 60 milhões de Gentis e não-Judeus no território Soviético controlado. De facto, o autor Aleksandr Solzhenitsyn em sua obra "Gulag Archipelago, Vol 2," afirma que Judeus criaram e administraram o sistema de campo de concentração Soviético no qual estas dezenas de milhões de não-Judeus morreram.

Na página 79 deste livro, ele até mesmo nomeia os administradores desta maior máquina de matar na história do mundo. Eles são Aron Solts, Yakov Rappoport, Lazar Kogan, Matvei Berman, Genrikh Yagoda, e Naftaly Frenkel. Todos os seis são Judeus Sionistas. Em 1970, Solzhenitsyn seria recompensado com o Prêmio Nobel da Paz para literatura.

A oportunidade para manifestar seu Sião veio com a Revolução Russa, que foi financiada pelos banqueiros Judeus. Um dos seus, o Judeu Alemão Karl Marx (Mordechai Levi), havia catalisado o evento com a publicação de seu Manifesto Comunista:

solnegro666.weebly.com/illuminati.html

A descrição mais detalhada da influência Judaica na revolução Bolchevique vem de Robert Wilton, o correspondente Russo do The Times. Em 1920, ele publicou um livro em Francês, *Les Derniers jours des Romanofs*, que deu o pano de fundo racial de todos os membros do governo Soviético. (Isso não aparece na versão posterior da tradução em Inglês, por algum motivo estranho.) Após a publicação deste trabalho monumental, Wilton foi massacrado pela imprensa, e morreu em pobreza em 1925.

Ele relatou que o Comitê Central do Partido Bolchevique era constituído da forma seguinte:

Nome/Nacionalidade

Bronstein (Trotsky), Judeu

Apfelbaum (Zinovief), Judeu

Lourie (Larine), Judeu

Ouritski, Judeu

Volodarski, Judeu
Rosenfeldt (Kamanef), Judeu
Smidovitch, Judeu
Sverdlof (Yankel), Judeu
Nakhamkes (Steklof), Judeu
Ulyanov (Lenin), Judeu

Minha nota: Lênin foi um Judeu: O avô maternal de Lênin era um Judeu, esta ancestralidade do fundador do estado Soviético havia sido suprimida." – New York Times, 1992. "Ele veio de uma família pobre Judaica e era, de acordo com seu certificado de batismo, o filho de Moses Blank, um nativo de (a cidade Ucrâniana ocidental de) Zhitomir," Ulyanova escreveu em uma carta em 1932 a Josef Stalin, que sucedeu Lênin após sua morte em 1924. [13]

Krylenko, Russo
Lounatcharski, Russo

O Conselho dos Comissários do Povo constituem o seguinte:

Cargo/Nome/Nacionalidade
Presidente, Ulyanov (Lênin), Judeu
Relações Exteriores, Tchitcherine, Russo
Nacionalidades, Djugashvili (Stalin)...

Minha nota: Stalin, nome verdadeiro Joseph David Djugashvili, era ele próprio Judeu: Na linguagem da Geórgia "shvili" significa filho de, ou filho, como em Johnson. "Djuga" significa Judeu. Portanto Djugashvili significa Jewison (filho de Judeu). Então, o verdadeiro nome de Joe Stalin, antes de mudá-lo, era Joe Jewison. Mais ainda, seu nome era Joseph David Djugashvili, um nome típico Judeu. Durante seus dias revolucionários ele mudou seu nome para "Kochba", o líder dos Judeus durante uma das revoltas anti-Romanas dos Judeus. Russos não mudam os seus nomes. Georgianos não mudam o seus nomes. Judeus mudam os seus nomes. [14]

Agricultura, Protian, Armeno
Conselho Econômico, Lourie (Larine), Judeu
Comida, Schlichter, Judeu
Exército e Marinha, Bronstein (Trotsky), Judeu
Controle Estatal, Lander, Judeu
Terras Estatais, Kauffman, Judeu
Trabalhos, V. Schmidt, Judeu
Alívio Social, E. Lelina (Knigissen), Judia
Intrusão Pública, Lounatcharsky, Russo

Religiões, Spitzberg, Judeu
Interior, Apfelbaum (Zinovief), Judeu
Higiene, Anvelt, Judeu
Finança, Isidore Goukovski, Judeu
Imprensa, Volodarski, Judeu
Eleições, Ouritski, Judeu
Justiça, I. Steinberg, Judeu
Refugiados, Fenigstein, Judeu
Refugiados (assist.), Savitch, Judeu
Refugiados (assist.), Zaslovski, Judeu

A seguir está a lista dos membros do Comitê Executivo Central:

Nome/Nacionalidade
Sverdlov (presidente), Judeu
Avanessof (sec.), Armeno
Bruno, Lett
Babtchinski, Judeu
Bukharin, Russo
Weinberg, Judeu
Gailiss, Judeu
Ganzburg, Judeu
Danichevski, Judeu
Starck, Alemão
Sachs, Judeu
Scheinmann, Judeu
Erdling, Judeu
Landauer, Judeu
Linder, Judeu
Wolach, Tcheco
Dimanstein, Judeu
Encukidze, Georgiano
Ermann, Judeu
Joffe, Judeu
Karkline, Judeu
Knigissen, Judeu
Rosenfeldt (Kamenef), Judeu
Apfelbaum (Zinovief), Judeu
Krylenko, Russo
KrassikofSachs, Judeu
Kaprik, Judeu
Kaoul, Lett
Ulyanov (Lênin), Russo
Latsis, Judeu

Lander, Judeu
Lounatcharski, Russo
Peterson, Lett
Peters, Lett
Roudzoutas, Judeu
Rosine, Judeu
Smidovitch, Judeu
Stoutchka, Judeu
Nakhamkes (Steklof), Judeu
Sosnovski, Judeu
Skrytnik, Judeu
Bronstein (Trotsky), Judeu
Teodorovitch, Judeu
Terian, Armênio
Ouritski, Judeu
Telechkine, Russo
Feldmann, Judeu
Froumkine, Judeu
Souriupa, Ucrainiano
Tchavtchevadze, Georgiano
Scheikmann, Judeu
Rosental, Judeu
Achkinazi, Imeretiano
Karakhane Karaim, Judeu
Rose, Judeu
Sobelson (Radek), Judeu
Sclichter, Judeu
Schikolini, Judeu
Chklianski, Judeu
Levine (Pravdine), Judeu

A seguir está uma lista de membros da Comissão Extraordinária de Moscou:

Nome/Nacionalidade
Dzerjinski (presidente), Polonês
Peters (vice-presidente), Lett
Chklovski, Judeu
Kheifiss, Judeu
Zeistine, Judeu
Razmirovitch, Judeu
Kronberg, Judeu
Khaikina, Judia
Karlson, Lett
Schaumann, Judeu

Leontovitch, Judeu
Jacob Goldine, Judeu
Glaperstein, Judeu
Kniggisen, Judeu
Latzis, Lett
Schillenkuss, Judeu
Janson, Lett
Rivkine, Judeu
Antonof, Russo
Delafabre, Judeu
Tsitkine, Judeu
Roskirovitch, Judeu
G. Sverdlof, Judeu
Biesenski, Judeu
Blioumkine, Judeu
Alexandrevitch, Russo
I. Model, Judeu
Routenberg, Judeu
Pines, Judeu
Sachs, Judeu
Daybol, Lett
Saissoune, Armeno
Deylkenen, Lett
Liebert, Judeu
Vogel, German [minha nota: Vogel é um sobrenome Judeu comum]
Zakiss, Lett

Agora prosseguindo para a Escola de Frankfurt e o Comunismo na América.

A Escola de Frankfurt foi fundada quando se entendeu que a Revolução Comunista que varreria a Europa e América sob jugo Judaico havia falhado em materializar conforme planejado. Enquanto na Rússia, após uma longa luta que começou com os Bolcheviques, após serem excedidos em número no governo e perder qualquer suporte do povo Russo na esfera política da nova Democracia Russa, invadiram o Duma (Parlamento Russo em ponto de arma em um ato de terrorismo), lançando a Revolução (terror) Bolchevique a qual eles haviam vencido devido a financiamento massivo dos Rothschild e outros grupos banqueiros Judaicos globais.

E enquanto muito do Oriente tinha também caído para a bandeira Vermelha após a brutal luta por liberdade contra os Vermelhos durar mais do que a Segunda Guerra Mundial.

O Exército Vermelho do Judeu Trotsky havia sido parado em sua invasão da Polônia na batalha do Vístula em 1920 (após invadir a República Ucraniana), e as tentativas de tombar a Alemanha através de Revolução aberta tinham falhado quando as Forças Nacionalistas os esmagaram na revolta de Spartacus em 1919, em Berlin (liderada pela Judia Rosa Luxemburg). A queda dos Soviéticos na Bavária, liderados pelo Judeu Eisner, e a queda da breve "República" Comunista de Bela Kun na Hungria.

O fracasso da Revolução Comunista armada na Alemanha:

"Os Marxistas perceberam que sua revolução teria que acelerar, porque eles não venceriam nas eleições. Em Berlin, os Judeus Karl Liebknecht e Rosa Luxemburg haviam reunido 100.000 apoiadores, duas mil metralhadoras e trinta peças de artilharia. Eles invadiram Berlin, tomaram a maior parte dos prédios do governo e declararam o governo Ebery derrubado por sua gloriosa revolução Comunista. Em 10 de Janeiro, Noske e 30.000 ex-soldados voluntários invadiram Berlin. Estes homens altamente disciplinados costumavam fazer carnificinas e massacres no front. Eles brutalmente romperam as defesas e dizimaram 200.000 defensores, apesar de vastamente com menos equipamento. Os líderes da revolução vermelha foram fuzilados ou baionetados. A gloriosa revolução Comunista em Berlin não durou uma semana."

"O Corpo Livre retomou Munique, e estavam enfurecidos que soldados Russos que haviam derrotado recentemente estavam agora armados e ativos contra eles novamente. Após a cidade ter sido tomada, o Corpo Livre marchou através da cidade com emblemas de suástica em seus capacetes. Multidões vibrando se alinharam nas ruas para agradecer aos seus libertadores.

A Sociedade Thule e Hitler os impediram na Alemanha:
solnegro666.weebly.com/filho-da-estrela-da-manha.html

Entendendo no tempo presente que a acreditada revolução total dos trabalhadores não iria acontecer como esperado, eles simplesmente voltaram a mesa de planejamento e desenvolveram outra estratégia para promulgar seu esquema Globalista.

"Próximo do fim de 1922, a Internacional Comunista (Comintern) começou a considerar quais foram as razões. Com a iniciativa de Lênin (Judeu) um encontro foi organizado no Instituto Marx-Engels em Moscou."

“A meta do encontro era esclarecer o conceito de, e dar efeito concreto a, revolução Marxista cultural. Dentre aqueles presentes estavam o Judeu Georg Lukacs (um aristocrata Húngaro, filho de um banqueiro, que havia se tornado um Comunista durante a 1ª Guerra mundial; um bom teórico Marxista, ele desenvolveu a ideia de ‘Revolução e Eros’ – instinto sexual usado como um instrumento de destruição) e o Judeu Willi Munzenberg (do qual a solução proposta era de ‘organizar os intelectuais e usá-los para fazer a civilização Ocidental feder. Apenas então, após terem corrompido todos os seus valores e tornado a vida impossível, nós podemos impor a ditadura do proletariado’). ‘Este era’, disse Ralph de Toledano (1916-2007), o autor conservador e cofundador do ‘National Review’, um encontro talvez mais danoso a civilização Ocidental que do que a própria Revolução Bolchevique.”

“Georg Lukacs (Judeu) era o filho de um rico banqueiro Húngaro. Lukacs começou sua vida política como um agente da Internacional Comunista. Seu livro História e Consciência de Classe lhe ganhou reconhecimento como o teórico Marxista principal desde Karl Marx. Lukacs acreditava que para uma nova cultura Marxista emergir, a cultura existente deveria ser destruída. Ele disse, ‘eu vi a destruição revolucionária da sociedade como a única solução para as contradições culturais da época,’ e, ‘tal inversão mundial de valores não pode acontecer sem a aniquilação dos antigos valores e a criação de novos pelos revolucionários.’”

“Esta ‘escola’ (designada a por carne em seu programa revolucionário) foi iniciada na Universidade de Frankfurt no Institut für Sozialforschung. Para começar, escola e instituto eram indistinguíveis. Em 1923, o Instituto foi oficialmente estabelecido, e financiado pelo (Judeu) Felix Weil (1898-1975).”

Principais pontos da agenda da Escola de Frankfurt:

- Criação de ofensas de racismo (tornando pensamento racista ilegal, como parte da guerra Judaica contra a Raça Branca.)
- Mudança contínua para criar confusão.
- Ensino de sexo e homossexualismo a crianças, cuja meta era criar uma enorme reação contra a liberdade sexual na sociedade. Problema, reação, solução. Os Judeus são aqueles que criaram o taboo contra o homossexualismo via Cristianismo:
expondocristianismo.weebly.com/sexualidade.html
- Minar a autoridade de escolas e professores (a substituindo com ideologia judaicamente patrocinada).
- Enorme imigração para destruir identidade (guerra aberta contra as Nações Brancas, muitos destes não brancos são então programados em um sistema de pensamento hostil contra os brancos nativos, assim tornando-os ferramentas efetivas dos Judeus contra a Raça Branca.)
- Promoção de bebida excessiva.

- Sistema legal inconfiável com preconceito contra as vítimas de crime.
- Dependência do estado ou de benefícios do estado.
- Controle e imbecilização da mídia.
- Encorajamento do colapso da família.
- Miscigenação racial.
- Destruição de Normas Culturais Gêntias.

Em 1933, quando o Partido Nacional-Socialista veio ao poder na Alemanha, os membros da Escola de Frankfurt fugiram. A maioria foi aos Estados Unidos. Note os livros os quais se reclama que os Nazistas estavam queimando, onde obras da Escola judaica de Frankfurt, tais como do Judeu Freud [mais sobre ele depois], e outros que admitem que seus trabalhos foram designados para agir como veneno Cultural contra o Povo Alemão foram queimados. Um povo livre tem o direito de garantir a saúde de sua Cultura e defende-la contra o envenenador.

Nota interessante aqui sobre o que os Judeus fizeram depois:

“Os membros da Escola de Frankfurt conduziram numerosos estudos sobre as crenças, atitudes e valores que eles acreditavam estar por trás do surgimento do Nacional-Socialismo na Alemanha. Os estudos da Escola de Frankfurt combinaram análise Marxista com psicanálise Freudiana para formar a base do que se tornou conhecido como ‘Teoria Crítica.’ Teoria Crítica foi essencialmente crítica destrutiva dos principais elementos da cultura Ocidental.”

A identificação dos elementos que permitiram o Povo Alemão se juntar contra a subversão Judaica de sua Nação e Cultura e jogar o jugo Judaico para longe de si. Então tais elementos poderiam ser destruídos por subversão para melhor enfraquecer as Nações hospedeiras em favor do Judeu parasita.

“Críticas eram refletidas em tais obras da Escola de Frankfurt como a Fuga da Liberdade, de Erich Fromm (Judeu), A Psicologia de Massa do Fascismo, de Wilhelm Reich (Judeu), e A Personalidade Autoritária, de Theodor Adorno.”

“A Personalidade Autoritária, publicada em 1950, influenciou substancialmente os psicólogos e cientistas sociais Americanos. O livro tinha como premissa uma única ideia básica.”

A premissa da obra deste Judeu era afirmar que os próprios elementos que fazem uma Nação Gêntia forte são na verdade maus e não iluminados, e assim precisam ser removidos, como um portão para uma civilização maior.

Perceba como o Judeu sempre disfarça sua agenda como a agenda de todo o mundo e esconde seu comportamento parasita por trás de falsos clamores humanitários.

“A Personalidade Autoritária se tornou um guia para uma campanha nacional contra qualquer tipo de preconceito ou discriminação, na teoria de que se esses maus não fossem erradicados, outro Holocausto poderia ocorrer no continente Americano. Essa campanha, em troca, proveu uma base para o Politicamente Correto.”

“A Teoria Crítica incorporou subteorias as quais eram elas mesmas pretendidas a desbastar elementos específicos da cultura existente, incluindo a “teoria matriarcal,” “teoria da androgenia,” “teoria da personalidade,” “teoria da autoridade,” “teoria da família,” “teoria da sexualidade,” “teoria racial,” “teoria legal” e “teoria literária”. Colocadas em prática, estas teorias eram para ser usadas para derrubar a ordem social prevalecente e introduzir a revolução social baseada em Marxismo cultural.”

“Teóricos Críticos da Escola de Frankfurt abriram a porta para antagonismos raciais e sexuais dos Trotskistas (outra facção do Bolchevismo Judaico). Leon Trotsky (Judeu) declarou que negros oprimidos poderiam ser a vanguarda de uma revolução comunista na América do Norte. Ele denunciou os trabalhadores brancos que eram preconceituosos contra negros e os introduziram para se unir com os negros na revolução. As ideias de Trotsky foram adotadas por muitos dos líderes estudantis do movimento contracultura dos anos 60, que tentaram elevar os revolucionários negros a posições de liderança em seu movimento.”

Os Judeus são aqueles que trouxeram os negros para a América do Norte em primeiro lugar, pois eles possuíam e operavam o tráfico de escravos, um facto registrado em muitos trabalhos históricos no assunto, tal como o “Relacionamento Secreto entre Negros e Judeus”, preenchido com documentação de em maioria fontes Judaicas que admitem que não apenas eles possuíam o tráfico de escravos, mas que também representavam mais de 75% dos donos de escravos no Novo mundo, com o resto sendo uma mistura de Brancos Ricos, Negros Livres e Nativos Americanos.

Hoje, a mídia Judaicamente dominada e seu agente, os sistemas escolares, abertamente culpam os Brancos pelos crimes dos Judeus contra os Negros, resultando na geração de ódio racial na população Negra contra os Brancos inocentes, o que levou a morte de milhares de brancos em ataques racialmente motivados.

Esta cultura de ódio anti-Branco entre os negros é encorajada pelas corporações de mídia e música Judaicamente controladas, que promovem e criam temas anti-Brancos na música negra popular.

Quem trouxe escravos para as Américas:
solnegro666.weebly.com/holocausto-negro.html

“Nós devemos perceber que a arma mais poderosa de nosso partido é a tensão racial. Ao propor na consciência das raças negras que por séculos eles foram oprimidos pelos brancos, nós podemos moldá-los para o programa do Partido Comunista... Na América, nós visaremos a vitória sutil. Enquanto inflamando a minoria Negra contra os Brancos, nós iremos instalar nos Brancos um complexo de culpa pela exploração dos Negros. Nós ajudaremos os Negros a subir a proeminência em todos os ramos da vida, nas profissões, e no mundo dos esportes e entretenimento. Com esse prestígio, os negros serão capazes de se casar com Brancos, e começar um processo que irá entregar a América para a nossa causa.” – Um Programa Racial para o Século Vinte, publicado em 1913 por Israel Cohen.

Em 17 de junho de 1957, esta passagem foi lida nos anais do congresso pelo Representante Thomas G. Abernathy:

“Os revolucionários estudantis foram também fortemente influenciados por ideias de Herbet Marcuse (Judeu), outro membro da Escola de Frankfurt. Marcuse pregava a ‘Grande Recusa,’ uma rejeição de todos os conceitos básicos Ocidentais, liberação sexual e os méritos das revoluções feministas e negras. Sua tese primária era que os estudantes universitários, os negros do gueto, os alienados, os sociais, e o terceiro mundo poderiam tomar o lugar do proletariado na revolução Comunista.”

Em seu livro, Um Ensaio sobre Libertação, o famoso Judeu promove tal agenda na NAACP:

“Jacob Schiff [Judeu e maior fundador da Revolução Comunista na Rússia], o homem dos Rothschild na América, decidiu que a melhor maneira de criar tensão racial era estabelecer liderança entre os negros. Em 1909, ele estabeleceu planos para a Associação Nacional para o Avanço do Povo Colorido (NAACP). Ela era uma junção do comunistamente controlado Movimento Niagara, um grupo de negros liderado por W.E.B. duBois, e um grupo de ativistas sociais brancos. No começo, os líderes da NAACP eram um grupo de Judeus apontados por Schiff. Sua meta era lutar contra a segregação e discriminação. Eles são agora a maior organização negra no país, com bem mais de 1500 capítulos, e cerca de meio milhão de membros.”

Esta é a razão para o grupo de "direitos" LGBT, a NAACP e a promoção de legiões de organizações e lobbies hoje. O crescente é a comunização de estrangeiros ilegais na América por agentes Judeus que enviam os mais brilhantes dos mestiços para escolas Vermelhas na América, livres de custos, para treiná-los para serem a próxima geração de Comissários que então voltam e comunizam as hordas de ilegais, nervosas com seu mau tratamento pelas próprias corporações da máfia capitalista transnacional Judaica em primeiro lugar. Uma vez mais os Judeus mentem para eles e culpam os Brancos por seu sofrimento, quando ele é causado por Judeus. Aí está a Dialética Judaica Hegeliana novamente, problema, reação, solução. Tudo depende da obtenção de uma força revolucionária necessária para tombar Nações e trazer dominação Judaica absoluta, sob a bandeira do Comunismo.

"A meta do nosso Partido no nosso trabalho entre as massas negras é criar um movimento proletário poderoso que irá lutar e liderar a luta da raça negra contra a exploração e opressão em toda a forma e que será uma parte militante do movimento revolucionário de toda a classe trabalhadora Americana... e os conectar com as lutas das minorias nacionais e povos coloniais de todo o mundo e assim à causa da revolução mundial e a ditadura do proletariado." – Partido Comunista, EUA 1925.

A África do Sul é o prenúncio do que está vindo para a América, pois o mesmo que os Judeus estão fazendo a eles através dos braços Judaicos das hordas dos negros Bolcheviques ("amor" multicultural e "amor" Judaico-Cristão), já está nas nossas costas agora. Detroit, alguém?

"Teoria Crítica; e uma rebelião linguística que iria causar uma reversão metódica do significado. E para conflito racial, Marcuse (Judeu) escreveu que homens brancos são culpados e que os negros são a força mais natural da rebelião."

Isso é uma admissão que a cultura da culpa branca de hoje é uma arma psicológica criada por Judeus contra a população Branca para enganá-los em se juntar a sua própria destruição e escravização. Açoitamento do espírito de luta para fora deles. É Cristianismo atualizado com o crime de nascer com o pecado da pele Branca, e as raças "oprimidas" de não Brancos do mundo sofrem e morrem por seus pecados. Agora se arrependa! Gritam os Judeus por mil anúncios diferentes:

solnegro666.weebly.com/cristianismo-e-comunismo.html

“Comunistas buscam avançar a causa do comunismo ao se injetar em situações raciais e explorá-las, (1) para intensificar as fricções entre negros e Brancos e ‘provar’ que discriminação contra as minorias é um defeito inerente do sistema capitalista, (2) para nutrir desunião doméstica ao dividir negros e Brancos em facções antagonistas hostis, (3) para minar e destruir a autoridade estabelecida, (4) para incitar conflitos raciais e atividade rebelde, e (6) para retratar o movimento Comunista como o ‘campeão’ do protesto social e a única força capaz de melhorar as condições do negro e do oprimido.” – J. Edgar Hoover.

O mais famoso destes agentes Judaicos da Escola de Frankfurt na América é Martin Luther King, que foi treinado em escola Comunista em Tennessee e foi um agente pago:

“King foi fotografado em 1957 na Highlander Folk School, uma escola de treinamento comunista no Tennessee, com Abner Berry (Judeu), que tinha um cargo no Comitê Central do Partido Comunista. O Comitê Legislativo Comum das Atividades Não-Americanas reportou que sua Conferência da Liderança Cristã Sulista estava ‘substancialmente sob o controle do Partido Comunista através da influência do Fundo Educacional da Conferência Sulista e os comunistas que administram ele.’ King tinha conexões com mais de 60 organizações de frente comunistas. Nove dos seus auxiliares mais próximos eram ativistas comunistas de alto posto e um deles mais tarde se tornou um auxiliar do Reverendo Jesse Jackson. Stanley Levison, que havia sido conselheiro de King desde 1956, havia sido envolvido com o Partido Comunista até 1955 e trouxe outros comunistas conhecidos para a equipe de King.”

Karl Prussion, um agente do FBI que infiltrou o Partido Comunista e por cinco anos participou de encontros na Califórnia, testificou em 1963:

“Eu juro e atesto que em todos e cada um dos encontros mencionados, um Reverendo Martin Luther King era sempre posto a frente como o indivíduo ao qual os Comunistas deveriam olhar e reunir-se em torno na luta Comunista em muitas questões raciais.”

Julia Brown, uma ex-Comunista, disse: “Nós fomos ditos para promover Martin Luther King para unir os negros e também os Brancos atrás dele... Ele estava recebendo direções dos Comunistas. Eu sei por um facto que os Comunistas nunca teriam o promovido, financiado, e apoiado se eles não pudessem confiar nele. Eu estou tão certa quanto posso estar de que ele sabia o que estava fazendo.”

“Apesar de que uma corte de 1977 selou os extensivos registros de vigilância do FBI sobre King nos Arquivos Nacionais por 50 anos, um livro pelo Senador Jesse Helms, em 1998, chamado O Feriado de King e seu Significado, disse que Charles D. Brennan, um Diretor Assistente do FBI, que era pessoalmente envolvido na vigilância, caracterizou suas atividades como “escapadas bacânticas e adúlteras” nas quais ele poderia ser “bestial em seu abuso sexual de mulheres.” Ele também observou que “King frequentemente bebia em excesso.”

O famoso discurso do sonho de King foi de facto escrito pelo seu treinador Judeu, o mesmo Judeu Levinson que era a cabeça do Partido Comunista Americano nos anos 50, e é cheio de mentiras e perjuras históricas. É um documento que tenta comunizar as memórias dos Líderes e Fundadores da América. É a grande mentira Judaica em ação.

Como o Dr. Duke escreveu em seu livro “Meu Despertar” no assunto: Stanley Levinson, que escreveu muitos dos discursos de King, incluindo, alguns dizem, o discurso do “Eu tenho um Sonho” feito na Marcha de Washington... King privadamente se declarou ser um Marxista, e disse ao seu círculo interno que seus esforços eram uma parte da ‘luta de classes.’ Seu secretário pessoal, Bayard Rustin, era um Comunista. Quando King teve que substituir Rustin em 1961, ele escolheu outro Comunista, Jack O’Dell. Seu principal conselheiro (‘treinador’ seria provavelmente um termo mais apropriado), como eu mencionei, era o Judeu Comunista Stanley Levinson, que editou e provavelmente escreveu uma boa parte do livro de King, Stride Toward Freedom. Levinson preparou a declaração de imposto de King, controlou suas atividades de levantamento de fundos, e estava também a cargo de guiar dinheiro Soviético para o Partido Comunista dos EUA.” [15]

Nada novo sob o sol aqui: “Em 1925, uma dúzia de negros foram recrutados para treinamento de propaganda na Rússia. Naquele mesmo ano, o Congresso de Trabalho Negro Americano foi estabelecido. Em 1930, eles mudaram seu nome para Liga de Luta pelos Direitos Negros. Eles se juntaram com o Congresso Negro Unido quando ele foi fundado em 1936 em Washington, D.C. Por 1940, comunistas representavam dois terços de seus membros. Em 1947, eles se uniram com o Congresso dos Direitos Civis, um grupo de frente comunista.”

Lembre-se que King foi promovido como um agente de integração racial, e assim promotor de miscigenação racial e destruição das duas raças Gentias, que é parte da Agenda Globalista Judaica, enquanto negros que promoveram separação racial foram atacados pelos Judeus.

“Um dos contribuidores mais importantes para o Politicamente Correto foi Betty Friedan (Judia). Através de seu livro A Mística Feminina, Friedan se tornou a mãe do movimento feminista moderno na América. Friedan não era um membro da Escola de Frankfurt, mas ela era fortemente influenciada por ela. Sua obra oferece um caso útil de estudo das raízes Marxistas do Politicamente Correto.”

A antiga tática Judaica de dividir e conquistar, lançar mulheres Gentias contra homens Gentios, e assim enfraquecer a habilidade da Nação hospedeira de se levantar como uma frente unificada contra o parasita Judeu.

“Não ache que eu vim trazer paz a terra: Eu não vim para trazer a paz, mas uma espada. Pois eu vim para por o homem em desavença com seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra a sogra” Mateus 10:34-35.

“Friedan (Judia) dedicou quase um capítulo inteiro da Mística Feminina para a teoria de Abraham Maslow (Judeu) da auto-atualização. Maslow era um psicólogo social que em seus primeiros anos fez pesquisa sobre a dominância feminina e sexualidade. Maslow era amigo de Herbert Marcuse (Judeu) na Universidade Bandeis e havia conhecido Erich Fromm (Judeu) em 1936. Ele foi fortemente impressionado pela ideologia de Fromm da Escola de Frankfurt. Ele escreveu um artigo, ‘A Estrutura do Caráter Autoritário,’ publicado em 1944, que refletia a teoria da personalidade da Teoria Crítica. Maslow era também muito impressionado com o trabalho de Wilhelm Reich (Judeu), que foi outro originador da teoria da personalidade da Escola de Frankfurt.”

“O significado das raízes históricas do Politicamente Correto não pode ser inteiramente apreciado a não ser que a revolução no papel dos sexos de Betty Friedan seja vista pelo que ela realmente foi – uma manifestação do processo revolucionário social iniciado por Karl Marx. A confiança de Friedan no reflexo da ideologia de Abraham Maslow da Escola de Frankfurt é simplesmente um indicador. Outros indicadores incluem a correspondência da revolução dos papéis do sexo de Friedan com a aniquilação dos valores antigos e a criação de novos, de Georg Lukacs.”

“A transvaloração de valores de Marcuse (Judeu), a ideia de transformar um patriarcado em matriarcado – que é o que uma inversão dos papéis do sexo é designada a fazer – pode ser conectada diretamente ao livro A Origem da Família, Propriedade Privada, e o Estado, de Friedrich Engels. Publicado pela primeira vez em 1884, este livro popularizou a crença feminista agora aceita de que discriminação profundamente enraizada contra o oprimido sexo feminino era um função do patriarcado.”

Admissão aberta de que o "feminismo" é outro tentáculo do Comunismo Judaico:

"A crença de que o matriarcado seria uma solução para o patriarcado vem dos comentários de Marx em A Ideologia Alemã, publicado em 1845. Neste trabalho Marx promoveu a ideia de que esposas e filhos eram a primeira propriedade do homem patriarcal. A teoria matriarcal da Escola de Frankfurt (e sua relação próxima, teoria da androgenia) ambas se originaram destas fontes."

Note que você pode ver a mão Judaica na Wicca e outros movimentos Nova Era uma vez que eles pregam tal insensatez Judaica como um ponto central de sua crença, sem mencionar os temas claros Cristãos.

Quando adereçando ao público geral, advogados do Politicamente Correto – ou Marxismo cultural, para dar seu verdadeiro nome – apresentam suas crenças de forma atrativa. É tudo somente uma questão de ser "sensitivo" as outras pessoas, eles dizem. Eles usam palavras como "tolerância" e "diversidade", perguntando, "Porque não podemos simplesmente ficar todos juntos?"

Os Judeus criaram um clima de criminalidade de pensamento onde é um crime ser "insensível". Isto é feito para promover taboos que eles criaram na sociedade, assim fazendo o rebanho policiar um ao outro, e dando a eles uma maneira de derrubar um debate em qualquer assunto que é uma ameaça a Agenda Judaica. Antissemita é um exemplo claro desta tática.

"A realidade é diferente. Politicamente Correto não é de forma nenhuma sobre 'ser bom,' a não ser que se pense que gulags são lugares bons."

"Politicamente Correto é Marxismo, com tudo o que implica: perda de liberdade de expressão, controle de pensamento, inversão da ordem social tradicional e, derradeiramente, um estado totalitário. De qualquer coisa, o Marxismo cultural criado pela Escola de Frankfurt é mais aterrorizador do que o antigo Marxismo econômico que arruinou a Rússia. Ao menos os Marxistas econômicos não exaltavam a perversão sexual e tentavam criar um matriarcado, como a Escola de Frankfurt e seus descendentes fizeram."

O ramo da pseudo ciência de Boas foi ao extremo: O Judeu Boas foi o maior paradigma criado para a falsa ciência em que o dogma Marxista Social "PC" é construído.

Dr. Duke, em seu livro, no capítulo "Judeus, Comunismo e Direitos Civis", diz:

Franz Boas é o pai aceito da escola igualitária moderna da antropologia. Ele foi um imigrante Judeu da Alemanha com pouco treinamento formal no campo antropológico, tendo feito sua tese de doutorado sobre a cor da água. Boas introduziu o que ele chamou de "antropologia cultural" à disciplina. Até sua chegada, antropologia havia caído no reino da ciência física. Boas efetivamente dividiu a antropologia em disciplinas separadas de antropologia cultural e física.

Os primeiros antropólogos físicos foram verdadeiros cientistas raciais, por que eles estudaram o homem e seu desenvolvimento evolucionário através do estudo de características físicas mensuráveis das raças humanas, passado e presente. Qualquer bom antropólogo físico poderia pegar um crânio humano e, baseado em suas características, rapidamente identificar a raça do exemplar. É claro, este conhecimento fisiológico foi vital para solucionar os restos desenterrados dos primeiros homens e remontar a pré-história do homem e seu desenvolvimento evolucionário. Antropologia cultural lhe deu mais com as diferentes culturas contemporâneas da humanidade e questões relacionadas a cultura da antiguidade e pré-história, fazendo dela uma ciência muito menos precisa, e aberta a ampla interpretação.

Surpreendentemente, antes dele se tornar tal antropólogo proeminente, Boas expressou sua aceitação das diferenças raciais em características mentais. Em *A Mente do Homem Primitivo*, ele escreveu:

Diferenças de Estrutura devem ser acompanhadas por diferenças de função, fisiológica assim como psicológica; e, como achamos evidência clara de diferenças em estrutura entre as raças, então devemos esperar que as diferenças em características mentais serão encontradas.

Ambos os pais de Boas foram socialistas radicais no movimento revolucionário que varreu a Europa em 1870. Na biografia de Boas, seu estudante Melville Herskovits escreveu que as simpatias políticas de Boas "se inclinavam em direção de uma variação de socialismo." A Casa dos Representantes dos Estados Unidos citou o envolvimento de Boas com 44 organizações Comunistas de frente. Coincidindo com o surgimento do Nazismo na Alemanha e a crescente influência de antropólogos racialmente conscientes no mundo da comunidade científica, Boas começou a usar sua influência antropológica a serviço de suas simpatias políticas. Ele começou a promover a ideia charlatona de que não existe tal coisa como raças humanas individuais.

Ele argumentou que apesar de terem variações de cor de pele e traços, os grupos chamados raças tinham poucas diferenças geneticamente e que, quaisquer que sejam suas diferenças superficiais, apenas seu ambiente os criou. Por 1938 Boas abandonou a citação acima da nova edição de seu livro.

Ele juntou muitos discípulos Judeus ao seu redor, incluindo Gene Weltfish, Isador Chein, Melville Herskovits, Otto Klineberg, e Ashley Montagu. Ele também tinha dentre seus seguidores o negro K.B. Clark e duas mulheres, Ruth Benedict e Margaret Mead. Mead mais tarde escreveu seu famoso livro sobre a Samoa (Vinda da Idade em Samoa) sugerindo que relações sexuais indiscriminadas iriam diminuir problemas e traumas adolescentes. (Sua composição foi mais tarde bem refutada por Derek Freeman, que mostrou que Mead havia falsificado seus dados sobre Samoa.)

Boas e todo seu grupo de discípulos tinham extensivas conexões Comunistas. Ele repetidamente proclamou que ele estava em uma "guerra santa contra o racismo" e morreu subitamente durante um almoço onde mais uma e pela última vez, ele frisou a necessidade de combater o "racismo." Boas e seus camaradas ganharam controle sobre os departamentos de antropologia da maior parte de suas universidades ao encorajar seus camaradas igualitários a sempre usarem suas posições para apoiar suas próprias nomeações acadêmicas. Enquanto os antropólogos tradicionais não tinham ferramenta para moer nem causa sagrada para lutar, Boas e seus seguidores embarcaram em uma missão santa para extirpar conhecimento racial do estabelecimento acadêmico. Eles tiveram sucesso.

Quando quer que igualitários alcançassem posições de influência ou poder, eles ajudavam seus camaradas a se erguer nos departamentos de ensino das faculdades e departamentos acadêmicos que administravam. Eles poderiam contar com companheiros Judeus que possuíam posições influentes de universidade para apoiar seus correligionários, assim como igualitários Gentios, em alcançar nomeações de professores e pesquisa e promoções. Conspiração similar aconteceu nos cargos e nos conselhos de associações e jornais. No entanto, o coup de grâce foi o apoio maciço dado ao dogma igualitário pelo estabelecimento de mídia, que estava irresistivelmente em mãos Judaicas.

Igualdade racial era (e ainda é) apresentado ao público como facto científico, oposto apenas por "fanáticos" e "ignorantes." Escritores igualitários como Ashley Montagu e outros receberam grande louvor em revistas, jornais, e mais tarde na televisão.

Quer fosse Judeu ou Gentio, professar a crença em igualdade racial se tornou um dogma essencial para qualquer um que quisesse avançar em antropologia ou em outra parte do mundo acadêmico. Aderência a linha do “politicamente correto” levava ao prestígio e clamor, dinheiro e sucesso. Dizer a verdade racial levava a ataque pessoal e muitas vezes dificuldade econômica.

Ashley Montagu se tornou o pregador mais conhecido da fraude da igualdade, superando Boas como o expoente mais popular do antirracismo. Seu sotaque Britânico bem moldado e nome aristocrático adicionaram instantânea credibilidade aos seus pronunciamentos raciais. Eu posso ainda, após trinta anos, lembrar das suas aparições impressionantes no programa Today de televisão. O seu livro, Raça: O Mito mais Perigoso do Homem, se tornou a bíblia da igualdade, e ele me impressionou profundamente antes que eu tivesse a chance de ler sobre o outro lado. O nome real de Montagu era Israel Ehrenberg. Em um exercício brilhante de camuflagem psicológica, Ehrenberg mudou seu nome um número de vezes, finalmente ficando não simplesmente com um apelido Anglo-Saxão, mas com o nome Montagu, que é um dos nomes mais aristocráticos e antigos das famílias medievais da Bretanha. [16]

Não nos esqueçamos de um grande membro da Escola de Frankfurt e Judeu do qual as táticas de guerra psicológica formam outra pedra fundamental da paradigma Social Marxista.

O estudioso E. Mullin diz o seguinte em seu livro “O Judeu biológico.” Sobre situação de Freud:

Poucos Americanos percebem que a principal ferramenta de penetração Comunista nos Estados Unidos é a pseudociência da psicoterapia. Não apenas muitos patriotas que se opuseram a subversão Comunista foram presos perpetuamente sem julgamento, mas muitos outros se tornaram impotentes, suas fortunas presas, e suas exposições da traição Comunista desacreditadas pela acusação de “doença mental”. Em 1848, Karl Marx emitiu seu Manifesto Comunista, detalhando os planos Judaicos para subjugar o Gentio, mas não foi até 1896 que o sistema mais eficiente para atingir esta meta, “psicanálise”, foi revelada por seu companheiro – o Judeu Sigmund Freud.

Ninguém suspeitou naquele tempo que Freud havia inventado a ferramenta indispensável para o parasita biológico em sua busca para ganhar controle absoluto sobre a vida do hospedeiro gentio.

Psicanálise se tornou o instrumento que o Judeu usou para explorar as áreas mais profundas da mente do hospedeiro, assim aprendendo os seus segredos, como também os medos e dúvidas escondidos que poderiam ser explorados por um inimigo astuto a fim de se tornar seu mestre.

Thomas Szasz, em *O Mito da Psicoterapia*, escreve muito reveladoramente sobre a criação de Freud da "ciência da psicoterapia" como um instrumento do Judeu para ser usado para ganhar poder sobre os Gentios. Szasz intitulou seu capítulo, "Sigmund Freud, o Vingador Judeu". Freud foi ele próprio nascido um Judeu, dado o nome Judeu de Schlomo, como o seu avô, um rabi, e permaneceu um Judeu.

Szasz adicionalmente comenta:

"A inconsistência entre as passionais tiradas anti-religiosas de Freud e seu profundo comprometimento com o Judaísmo significativamente destaca um importante aspecto da personalidade e predileções de Freud, nomeadamente, seu anti-Gentilismo. A imagem popular de Freud como uma pessoa iluminada, emancipada e irreligiosa que, com a ajuda da psicanálise, 'descobriu' que a religião é uma doença mental, é pura ficção."

Szasz então define o psique Freudiano definitivamente ao escrever: "Freud foi durante sua vida um Judeu orgulhoso, chauvinista, e mesmo vingativo."

Assim a famosa "irreligiosidade" de Freud foi meramente seu preconceito anti-Cristão, anti-Gentio. Em sua "ciência" da psicanálise, Freud focou o ódio de séculos que o parasita biológico havia cultivado contra o hospedeiro, ódio irreconciliavelmente enraizado na situação biológica do parasita que deve viver do hospedeiro, que não pode ter existência sem este relacionamento.

Brevemente após a Crise de 1929, quando muitos Gentios haviam sido empobrecidos pela manipulação financeira Judaica, os psiquiatras começaram a mostrar suas mãos como os novos mestres. Em Maio de 1930, um Congresso Internacional sobre Higiene Mental foi realizado em Washington, D.C. Quatro mil psiquiatras de cinquenta e três países foram recebidos pelo Presidente dos Estados Unidos, Herbert Hoover. Os novos mestres redigiram uma carta que eles apenas tinham o conhecimento para "entender e controlar o comportamento humano... a psiquiatria deve agora decidir qual será o futuro imediato da raça humana."

O novo pronunciamento também se gabou que "apenas os psiquiatras possuem inteligência superior e conhecimento para alterar materialmente e permanentemente comportamentos humanos." Muitos dos burocratas entenderam a mensagem, e prontamente se inscreveram para longas séries de "análise". Logo após, um número de células Comunistas foram estabelecidas no bureau do governo, chefe dentre eles a célula Harold Ware.

Ware era meramente o office boy de Felix Frankfurter, que maestrava este grupo Comunista, colocando agentes Comunistas em postos altos de todo departamento de governo em Washington. [17]

Freud estabeleceu a fase de atacar e derrubar todo laço orgânico dos povos e sociedades Gentios sob a premissa de psicanálise e dar aos Judeus legitimidade para simplesmente denunciar todas as críticas e qualquer coisa ou sistema em seu caminho com toda uma coleção de jargões pseudo médicos. E morro abaixo para a América, assim como na União Soviética, onde se declara qualquer um contra seu sistema como mentalmente doente e os tem trancados. Eles tentaram isso com o Comandante Naval Rockwell na América também, quando ele os denunciou e expôs para o público.

Hoje os Judeus estão trabalhando para ter racismo [Gentios que desejam manter raças diversas, puras e separadas] e antisemitismo [qualquer um que fale a verdade sobre os Judeus] rotuladas como "doença mental" junto com tudo que ameaçar a sua agenda. Nós vemos hoje nesse rótulo Judaicamente criado do "racismo" um termo de propaganda para vilificar os laços orgânicos e amor natural por seu povo ou o que a biologia social chama de "altruísmo de parentesco", pois ele se põem no caminho contra a criação de uma raça mestiça mundial que os Judeus querem como parte de sua agenda globalista.

Uma nota importante sobre isso, Em Memórias, Sonhos e Reflexões, Jung escreveu (p. 149):

"Acima de tudo, a atitude de Freud em relação ao espírito parece para mim altamente questionável. Onde quer que em uma pessoa ou em uma obra de arte, uma expressão de espiritualidade (no sentido intelectual, não sobrenatural) venha a luz, ele suspeitava, e insinuava que isso era sexualidade reprimida." Levou para Jung muitos anos para perceber que o Judeu preso a terra era incapaz de compreender qualquer coisa espiritual, tendo que interpretar no sentido físico mais grosso, e ele finalmente se separou dele.

Nós podemos ver um exemplo desta psicoarmadilha Judaica como ataque em ação e o facto de que os Judeus estão trabalhando para pavimentar o caminho para um estado materialista e ateu onde qualquer um com habilidade psíquicas ou crenças espirituais será rotulado em uma coleção de jargões, drogado, preso e visto como iludido. Isso faz com que os Gentios permaneçam impotentes a nível espiritual.

De facto nós vemos as primeiras ondas disso já acontecendo. Os Judeus estão trabalhando em sua introdução.

Hoje os judeus ateístas estão literalmente tentando convencer os Gentios que eles não são nada além de Goyim, animais de duas pernas, sem alma, e que mesmo o entendimento de ter alma e habilidade psíquica, e assim a ideia de os desenvolver é uma ameaça maior aos Judeus. São todos falsos.

“É INDISPENSÁVEL PARA NÓS MINAR TODA A FÉ, ARRANCAR DA MENTE DO ‘GOYIM’ O PRÓPRIO PRINCÍPIO DE DIVINDADE E ESPÍRITO, E COLOCAR EM SEU LUGAR CÁLCULOS ARITMÉTICOS E NECESSIDADES MATERIAIS.” – Protocolos dos Sábios de Sião [18].

Eles usam as táticas Freudianas ao atacar estes conceitos com uma coleção de palavras girando em torno de nada senão esfregaços e jargão com estilo médico. Eles promovem o paradigma Newtoniano [universo de 5 sentidos apenas] de séculos de idade e obsoleto na ciência para atuar como a plataforma necessária para legitimizar suas mentiras para os Gentios.

Enquanto trabalhando, como Dr. Radin expos, para abertamente criar taboos estritos nos campos da ciência, tal como na Física, para prevenir os Gentios de pesquisar na direção espiritual. Não é diferente dos taboos colocados no Cristianismo para manter os Gentios longe de qualquer conhecimento e poder espiritual. O pouco que brilhou através do buraco da fechadura [graças aos cientistas Gentios] mostrou que os poderes da mente e da alma existem.

Os Judeus lideram movimentos ateístas para promover um sistema moral Comunista sob a bandeira do liberalismo e usando uma tática individualista ao invés tática coletivista pelos Marxistas Sociais o outro lado da mesma moeda.

Uma tática a qual a Judia Rand fez popular. Rand como um grande exemplo de subterfúgio Judaico em sua agenda:

“Rand” foi nascida Alisa Zinov’yevna Rosenbaum em São Petersburgo, Rússia.

Ron Paul, como Alan Greenspan, foi pesadamente influenciado pela Judia Russa “Ayn Rand”. Eu me tornei familiar com as atividades subversivas de Ronsebaum enquanto batalhando contra um dos proponentes modernos mais ardentes de suas filosofias, Judeu Sionista radical que muitos anos atrás propôs a aniquilação nuclear do Irã, e que defendeu a reputação de Einstein com falsidades.

"Ayn Rand" veio a América da Rússia apresentando-se como uma anti-Comunista radical. Dela era um típico modus operandi dos operantes Bolcheviques trabalhando para uma organização oficial Soviética conhecida como The Trust.

Estes agentes, muitos deles Judeus disfarçados, vieram ao Ocidente em procura de anti-Comunistas e infiltraram organizações anti-Comunistas e agências de inteligência Ocidentais.

Seu objetivo era promover os interesses do Comunismo criando uma oposição controlada ao mesmo que iria servir aos seus interesses enquanto fingindo lutar contra ele. Eles também subverteram todos os movimentos anti-Comunistas autênticos.

Rand promoveu estereótipos negativos das mulheres, atacou homossexuais, advogou Capitalismo de Laissez Faire, e ensinou egoísmo e desconsideração pela humanidade. Ela se opunha a caridade e se objetava a qualquer assistência do governo para aqueles sem meios. Ela queria colocar a América no ruinoso Padrão Ouro.

O "bom conselho" de Rosenbaum aos negros apenas os preveniram de usar o governo para melhorar a si mesmos e aos seus vizinhos. Ela ensinou os Gentios a odiar os pobres, minar a classe média e concentrar riqueza nas mãos dos Judeus mais ricos, tudo em nome de "lutar contra o Comunismo". Seu "bom conselho" lançou os Goys um contra os outros no tempo que eles deveriam estar se ajudando para serem bem-sucedidos. Ela ensinou aos Gentios a evitar quaisquer esforços de cooperar em suas comunidades e melhorar um ao outro.

Enquanto os Judeus famosamente provinham apoio comunal e assistência caridosa para seus próprios, Rosenbaum ajudou a criar as atitudes destrutivas da "geração eu" nos Americanos, comunidades enfraquecidas e inibiu o avanço das classes pobres e média. Suas crenças também alimentaram a cultura de drogas, pornografia e a destruição da educação pública. Enquanto os Judeus promoviam laços comunais fortes, Rosenbaum ensinou os Goyim a serem egoístas e "independentes", significando sem qualquer senso de responsabilidade social ou coesão comunal.

Enquanto os Judeus sabiamente pegavam das escolas públicas tudo que eles podiam, Frederick T. Gates, um agente da Judiaria Internacional, usou dinheiro Rockefeller/Rothschild para financiar instituições de alto aprendizado que beneficiavam os Judeus, enquanto promovendo a ideia de que estudantes Gentios deveriam ser preparados para trabalho de fábrica e trabalhar como camponeses e fazendeiros.

Enquanto a Judiaria Internacional pegou as verbas que roubaram dos Gentios e distribuíram em caridade para os seus próprios, Rosenbaum ensinou aos Gentios a abandonar toda responsabilidade social, focar obsessivamente em si mesmos, e destruir todas instituições do governo que iriam melhorar a classe média e pobre americana.

As filosofias "anti-Comunistas" de Alisa Rosenbaum enfraqueceram os Americanos, abrindo a porta para o Comunismo."

E é claro, sempre se lembre que o Comunismo não poderia existir sem o cristianismo prover o modelo para ele:

solnegro666.weebly.com/origem-do-comunismo.html

"Alguns chamam de Marxismo, eu chamo de Judaísmo." – Rabi Stephen Wise.

O último fim disso é legalizar o Talmude na terra em uma Ordem Mundial Judaica onde os Judeus são abertamente os governantes, os "Escolhidos", e nós somos os goyim, microchipados, animais burros de duas pernas sem qualquer poder espiritual, conhecimento, origem ou identidade orgânica. Que se escravizam para os Judeus dia e noite em uma fazenda global.

Citação do Talmude Judaico: Nidrasch Talpioth, p. 225-L:

"Jeová criou o não-Judeu em forma humana para que o Judeu não fosse servido por bestas. O não-Judeu é conseqüentemente um animal em forma humana, e condenado a servir o Judeu dia e noite."

"Nesta Nova Ordem Mundial os filhos de Israel irão prover todos os líderes sem encontrar oposição. Os governos dos diferentes povos formando a república mundial irão cair sem dificuldade nas mãos dos Judeus. Será então possível para os governantes Judeus abolir a propriedade privada e fazer uso dos recursos do estado em todo o lugar. Assim a promessa do Talmude será cumprida, no qual é dito que quando o tempo Messiânico chegar, os Judeus terão toda a propriedade do mundo em suas mãos." Baruch Levy, Carta a Karl Marx (Mordechai Levi), 'La Revue de Paris', p. 574, 1 de Junho de 1928.

“A doutrina Judaica do Marxismo rejeita o princípio aristocrático da Natureza e substitui o privilégio eterno de poder e força com a massa de números e seu próprio peso morto. Assim ele nega a valia pessoal, contesta a significância de povo e raça, e portanto tira da humanidade a premissa de sua existência e cultura. Como uma fundação do universo, isso levaria ao fim de qualquer ordem intelectualmente concebível ao homem... Se, com a ajuda de seu credo Marxista, o Judeu for vitorioso sobre os povos do mundo, sua coroa será a coroa funeral da humanidade e este planeta irá – como uma vez fez por milhões de anos – se mover pelo éter desprovido de homens.” – Adolf Hitler, Mein Kampf

Fontes:

- 1 The American Bulletin, 5 de Maio de 1935
- 2 The American Mercury, Volume 91
- 3 Antissemitismo, 12 de Janeiro de 1931, Resposta a um Inquérito da Jewish News Agency nos Estados Unidos
- 4 The Jewish Voice & Jewish Life, publicado em Nova York, 1941.
- 5 A crônica Judaica e Anglo-Judiaria, 1841-1991, por David Sesarani
- 6 "What Maxim Gorky is Doing in Berlin", publicado pelo New York Times, 25 de Março de 1906
- 7 In the World War por Count Ottokar Czernin
- 8 David Rowland Francis, Russia from the American Embassy, 1916-1918 (1921), página 214.
[www.archive.org/details/russiafr ... 00franuoft](http://www.archive.org/details/russiafr...00franuoft)
- 9 [www.archive.org/stream/cu3192403 ... 1_djvu.txt](http://www.archive.org/stream/cu3192403...1_djvu.txt) 10
- 10 Czarism and revolution, Arsène de Goulévitch
- 11 The syndicate: the story of the coming world government, Nicholas Hagger
- 12 Journal-American, 3 de Fevereiro de 1949
- 13 groups.yahoo.com/group/JoSNewsletter/message/191
- 14 www.jewwatch.com/jew-leaders-stalin
- 15 My Awakening: Capítulo 18, Judeus, Comunismo e Direitos Civis, Dr. David Duke
- 16 My Awakening: Capítulo 18, Judeus, Comunismo e Direitos Civis, Dr. David Duke
- 17 O MITO DA PSICOTERAPIA – por Thomas Szasz
- 18 Raymound V. Raehn, The Historical Roots of "Political Correctness"